

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY

PROJETOS EXECUTIVOS DE ENGENHARIA CIVIL PARA MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS VICINAIS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NOS SEGUINTE TRECHOS INTEGRANTES DO LOTE 4 (EDITAL 006/2014):

- 4.4 - MINEIRINHO (SANTA MADALENA) – SEDE

VOLUME 1 - RELATÓRIO DO PROJETO
E INFORMAÇÕES PARA LICITAÇÃO

FEVEREIRO DE 2015

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	1
2.	INTRODUÇÃO	4
3.	ESTUDOS.....	8
3.1	ESTUDOS DE TRÁFEGO	9
3.2	ESTUDOS DE TRAÇADO	28
3.3	ESTUDOS TOPOGRÁFICOS.....	30
3.4	ESTUDOS GEOTÉCNICOS	33
3.5	ESTUDOS HIDROLÓGICOS	46
3.6	ESTUDOS AMBIENTAIS	69
4.	PROJETOS	71
4.1	PROJETO GEOMÉTRICO	72
4.2	PROJETO DE INTERSEÇÕES/RETORNOS E ACESSOS	75
4.3	PROJETO DE TERRAPLENAGEM	77
4.4	PROJETO DE DRENAGEM E OBRAS-DE-ARTE CORRENTES.....	82
4.5	PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO	88
4.6	PROJETO DE SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA.....	100
4.7	PROJETO DE OBRAS COMPLEMENTARES	106
4.8	PROJETO DE COMPONENTE AMBIENTAL.....	109
5.	QUADRO DE QUANTIDADES E MEMÓRIAS DE CÁLCULO	111
5.1	QUADRO DE QUANTIDADES DE SERVIÇOS	112
5.2	QUADRO DEMONSTRATIVO DAS QUANTIDADES DE SERVIÇO DE PAVIMENTAÇÃO.....	118
5.3	QUADRO-RESUMO DAS DISTÂNCIAS DE TRANSPORTES	120
6.	DIAGRAMA DE LOCALIZAÇÃO DAS FONTES DE MATERIAIS PARA PAVIMENTAÇÃO E INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS	122
7.	PLANO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS	124
8.	RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DECLARAÇÕES	129
9.	ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ARTs) DOS PROFISSIONAIS.....	137
10.	ESPECIFICAÇÕES	172
11.	TERMO DE ENCERRAMENTO	182

1. APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

A ENECON S.A. – ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES apresenta o VOLUME 1 - RELATÓRIO DO PROJETO E INFORMAÇÕES PARA LICITAÇÃO referente ao PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA CIVIL PARA MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIA VICINAL MUNICIPAL DO TRECHO 4.4: MINEIRINHO (SANTA MADALENA) – SEDE E MONTE BELO, EXTENSÃO 6,3 km, LOTE 04, em atendimento ao contrato assinado com a PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY, no estado do Espírito Santo.

Os principais dados contratuais são:

EDITAL: Concorrência – Edital Nº 006/2014

Nº do Processo: 004011/2013

DATA DA LICITAÇÃO: 10 de abril de 2014

DATA DA ASSINATURA DO CONTRATO: 9 de julho de 2014

DATA DA ORDEM DE INÍCIO DOS SERVIÇOS: 18 de agosto de 2014

CONTRATO Nº: 000168/2014

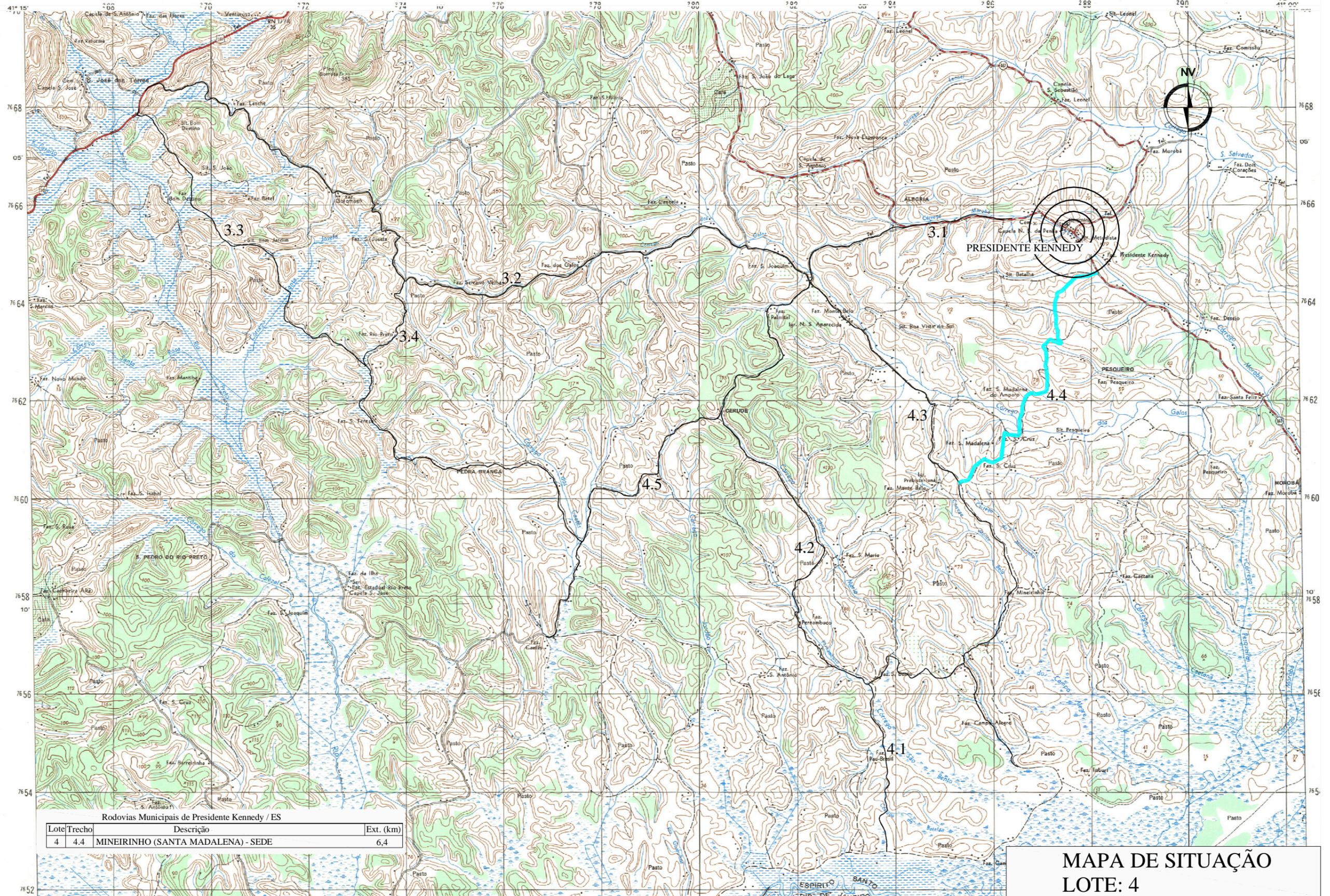
PRAZO CONTRATUAL: 365 DIAS

O presente documento contém a descrição sucinta dos estudos e projetos básicos elaborados, com a indicação da metodologia adotada, os elementos básicos utilizados e os resultados obtidos, os quadros de quantidades e memórias de cálculo pertinentes, bem como o plano de execução das obras.

A Impressão Definitiva do trecho 4.4 é composta pelos seguintes volumes:

- VOLUME 1 - RELATÓRIO DO PROJETO E INFORMAÇÕES PARA LICITAÇÃO – formato A4;
- VOLUME 2 - PROJETO DE EXECUÇÃO – formato A3;
- VOLUME 3 - MEMÓRIA JUSTIFICATIVA – formato A4;
- VOLUME 3A – ESTUDOS E PROJETOS AMBIENTAIS – formato A4;
- VOLUME 3B – ESTUDOS GEOTÉCNICOS – formato A4;
- VOLUME 3D – NOTAS DE SERVIÇOS E CÁLCULO DE VOLUMES – formato A4;
- VOLUME 3E – CADASTRO PARA DESAPROPRIAÇÃO – formato A4;
- VOLUME 4 - ORÇAMENTOS E PLANO DE EXECUÇÃO DA OBRA – formato A4.

PRESIDENTE KENNEDY



Rodovias Municipais de Presidente Kennedy / ES

Lote/Trecho	Descrição	Ext. (km)
4 / 4.4	MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE	6,4

MAPA DE SITUAÇÃO
LOTE: 4

2. INTRODUÇÃO

2. INTRODUÇÃO

Para a elaboração do projeto foram consultados os elementos e realizadas as atividades descritas, de modo sucinto, a seguir:

- Termo de Referência do Edital, com foco na descrição dos trechos e as condicionantes importantes para a elaboração do projeto;
- Visita de campo para a preparação da proposta técnica;
- Instruções de Serviço do DNIT relacionadas ao tema, como as de nº IS-207, IS-226, IS-231 e IS-237;
- Aquisição de serviços de levantamento aerofotogramétrico constante de aerofotos coloridas impressas em papel fotográfico com resolução de 25 cm por pixel e restituição de uma faixa de 120 m de largura na escala 1:2.000, curvas de nível de metro em metro e com ortomosaico digital de 25 cm/px;
- Serviços Topográficos de Implantação e nivelamento dos eixos e levantamento cadastral da faixa de domínio.
- Detalhadas inspeções técnicas dos trechos por uma equipe multidisciplinar da Enecon para a verificação local dos diferentes aspectos envolvidos na elaboração do projeto.
- Estudos de tráfego para a determinação do volume médio diário anual – VMDA de cada trecho e o número N. O primeiro parâmetro é utilizado na definição da classe da rodovia a implantar e o nº N é fundamental na determinação da estrutura do pavimento a executar;
- Definição da classe da rodovia a partir do volume de tráfego determinado para o 10º ano de vida da rodovia – VMDA 10º ano, de acordo com a resolução Nº 127/2003 do Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Estado do Espírito Santo – DERTES, que estabelece normas para a classificação das rodovias do Estado do Espírito Santo e define as principais características técnicas de cada classe, em função do relevo da região;
- Realização de estudos de traçado/alternativas locais, tendo por base a análise estereofotogramétrica das aerofotos adquiridas, as características técnicas da classe de rodovia a implantar, a restituição com ortomosaico e cadastro topográfico, o tipo de relevo da região, as condicionantes ambientais e o uso e ocupação ao longo do trecho em questão;
- Desenvolvimento do projeto geométrico sobre cadastro topográfico da faixa de domínio, com a definição do traçado em planta e perfil (greide), com indicação do eixo da rodovia, largura da plataforma e taludes de corte e aterro;
- Cálculo dos volumes de terraplenagem envolvendo as atividades de escavação em corte, compactação de aterros, execução de eventuais bota-foras, a necessidade de tratamento da fundação de aterro em locais de solos moles e demanda por material de empréstimo;
- Estimativa da estrutura do pavimento a partir das características do material de subleito, da pesquisa de materiais de pavimentação e do número N estabelecido nos estudos de tráfego;
- Elaboração dos estudos hidrológicos, contemplando a caracterização climática e pluviométrica da região, a definição dos aspectos metodológicos para o cálculo das vazões de projeto, a demarcação das bacias hidrográficas com determinação dos parâmetros pertinentes e a indicação das vazões a serem consideradas no dimensionamento hidráulico das obras de drenagem;
- Definição das estruturas de drenagem de talvegue relacionadas às bacias hidrográficas de cada trecho, conforme os estudos hidrológicos;
- Elaboração do projeto das interseções e acessos (limpa rodas).

a) *Trecho 4.4: Mineirinho (Santa Madalena) - Sede*

–Classe da Rodovia

De acordo com os estudos de tráfego, o volume médio diário anual - VMDA para o décimo ano de vida útil da rodovia é 237 veículos no total. Para a definição da classe de rodovia, deverá ser desconsiderada a parcela referente ao tráfego de motos, resultando em 111 veículos/dia. Considerando esta demanda, a norma do DER-ES indica uma rodovia de Classe IV-A (VMDA 10º ano de 50 – 300 veículos), com características geométricas de região ondulada.

–Estudo de Traçado / Alternativas Locacionais

O trecho em questão apresenta um traçado em planta com curvas muito acentuadas e em termos altimétricos, diversas transposições de divisores de bacias e de fundos de talvegue, que resulta em rampas muito íngremes, algumas próximas de 20,0%. Em consequência, houve necessidade de melhorias de traçado em diversos locais para atender às características mínimas da classe de rodovia em questão. Neste contexto, destacam-se os segmentos entre as estacas 75 a 105, 195 a 218 e 285 a 317. Este último segmento, no final do trecho, teve seu traçado modificado para proporcionar maior conforto e segurança na interseção com a ES-162.

–Projeto Geométrico

A rodovia Classe IV-A em região ondulada pressupõe uma plataforma pavimentada de 8,60 m de largura composta de duas faixas de tráfego de 3,00 m e acostamentos de 1,30 m. A esta plataforma inseriu-se uma largura adicional de 0,80 m de cada lado para a implantação de dispositivos de drenagem, resultando numa largura total de 10,20 m.

Para o traçado em planta o raio mínimo de curvatura empregado foi de 70,00 m e em termos altimétricos a rampa máxima ao longo do trecho é de 12,0% numa extensão total de 910 m, aplicada em quatro segmentos, sendo o de maior extensão de 300 m.

–Terraplenagem

A terraplenagem do trecho 4.4, com escavação média por quilômetro bastante elevada, envolve, *a priori*, somente materiais de 1ª categoria (solos). Os volumes movimentados, considerando a geometria aplicada, são:

- volume de escavação em corte: 142.817 m³
- volume de aterro: 147.601 m³
- volume de bota-fora: 12.882 m³
- volume de empréstimo: 17.666 m³
- escavação média por km: 25.473 m³

–Pavimentação

Considerando o número N determinado nos estudos de tráfego para os 10 anos de vida útil do pavimento, que assume o valor acumulado $8,3 \times 10^4$ e assumindo para o material de acabamento de terraplenagem um índice de suporte Califórnia – ISC = 13% (valor conservador), a estrutura estimada para o pavimento será:

- sub-base de solo estabilizado granulometricamente = 15,0 cm;
- base de solo estabilizado granulometricamente = 20,0 cm;
- revestimento em TSD = 2,5 cm.

–Drenagem de Bacias

A planilha apresentada nos estudos hidrológicos com a relação das principais obras de drenagem de grota indica para o trecho 4.4 a implantação de um BTTC Ø1,20, dois bueiros BSCC 2,00 x 2,00 e um bueiro celular BTCC 3,00 x 3,00 na estaca 94+00,00 na transposição do córrego dos Galos.

–Principais Interseções

As principais interseções do trecho são:

- estaca 3+10: interseção com o trecho 4.3 no início do segmento;
- estaca 315: interseção com a rodovia estadual ES-162 no final do trecho.

– Limpa Rodas

Localizados nas seguintes estacas:

- estaca 13+00 LD;
- estaca 38+10 LE;
- estaca 56+00 LD;
- estaca 132+50 LE;
- estaca 134+15 LE;
- estaca 135+00 LD;
- estaca 158+10 LD;
- estaca 180+00 LE.

3. ESTUDOS

3.1 ESTUDOS DE TRÁFEGO

3. ESTUDOS

3.1 ESTUDOS DE TRÁFEGO

Os estudos de tráfego foram desenvolvidos de acordo com o previsto no edital n. 006/2014 da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, na proposta técnica e no contrato firmado entre a ENECON e a Prefeitura, obedecendo-se aos critérios e aos procedimentos estabelecidos nos respectivos Termos de Referência; na IS-201 – Estudos de Tráfego em Rodovias, IS-230 – Estudos de Tráfego em Áreas Urbanas, IS-236 – Estudos de Tráfego do Projeto Executivo de Engenharia para Construção de Rodovias Vicinais e no Manual de Estudo de Tráfego IPR-723 ano de 2006, de autoria do DNIT, e outras instruções emanadas da Prefeitura de Presidente Kennedy, através de sua Fiscalização, durante o planejamento e a execução dos trabalhos.

As contagens de tráfego foram iniciadas no mês de setembro e concluídas no início de outubro de 2014. Convém destacar que devido à grande interação entre os trechos viários dos lotes 3 (Edital 005/2014) e 4 (Edital 006/2014), alguns postos de contagem são comuns aos dois lotes como se pode observar no planejamento dos serviços detalhados a seguir.

3.1.1 CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DOS TRECHOS DO LOTE 04

Segundo informações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Agricultura e da Pesca da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, os trechos do Lote 03 apresentam atualmente a seguinte utilização:

a) Trecho 4.1: Campinas (ES 297) - Fazendinha

Trecho utilizado no transporte de produtos agropecuários através de caminhões de transporte de leite e animais para abate, em sua maioria caminhões com 02 eixos (média de 8,0t) e transporte de passageiros e veículos leves.

b) Trecho 4.2: Cerude - Santa Maria - São Bento

Trecho utilizado no transporte de produtos agropecuários através de caminhões de transporte de leite e animais para abate, em sua maioria caminhões com 02 eixos (média de 8,0t) e transporte de passageiros e veículos leves.

c) Trecho 4.3: Monte Belo - Mineirinho - Campinas

Trecho utilizado no transporte de produtos agropecuários, em sua maioria, caminhões de transporte de leite, mandioca e animais para abate, transportados em sua maioria, em caminhões com 02 eixos (média de 8,0t), transporte de passageiros e veículos leves.

d) Trecho 4.4: Mineirinho (Santa Madalena) - Sede

Trecho utilizado no transporte de produtos agropecuários através de caminhões de transporte de leite, mandioca e animais para abate, em sua maioria caminhões com 02 eixos (média de 8,0t) e transporte de passageiros e veículos leves.

e) Trecho 4.5: Monte Belo - Cerude - Caetés(ES 297)

Trecho utilizado no transporte de produtos agropecuários através de caminhões de transporte de leite, madeira e animais para abate, em sua maioria caminhões com 02 eixos (média de 8,0t) e transporte de passageiros e veículos leves.

3.1.2 PLANEJAMENTO DOS SERVIÇOS DE CAMPO

As contagens foram do tipo volumétrica-classificatória, executadas de forma manual, onde técnicos, postados às margens da rodovia, apontam em planilhas especialmente criadas para estes trabalhos, o tipo de veículo e a sua direção, data e hora da passagem. Paralelamente foram realizadas pesquisas de origem e destino de modo a detectar possíveis desvios de tráfego para os trechos em questão.

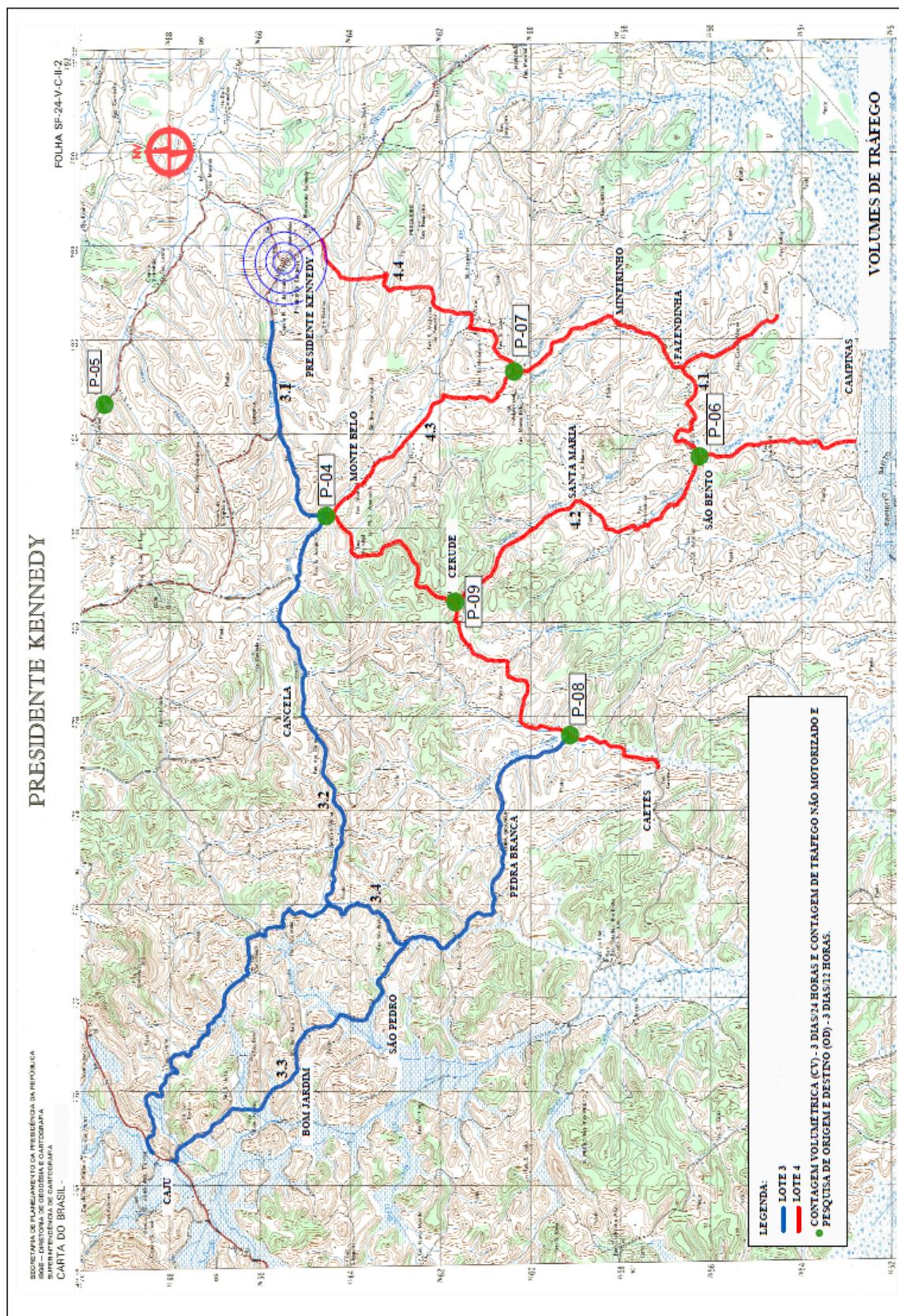
➤ *Localização dos Postos de Pesquisa*

A localização dos postos de pesquisa de tráfego é apresentada na imagem e quadro a seguir. Foram implementadas as seguintes modalidades de pesquisa de tráfego, a saber:

- pesquisa de origem e destino (O/D): 12 h em 3 dias consecutivos (de 6 h às 18 h);
- contagem volumétrica classificatória (CV): 24 h em 3 dias consecutivos;
- contagem volumétrica classificatória (CV): 14 h em 3 dias consecutivos;
- contagem de veículos não motorizados.

A localização, tipos e datas de realização das pesquisas são mostradas na figura e no quadro a seguir:

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO E TIPO DAS PESQUISAS



QUADRO 1 – LOCALIZAÇÃO, TIPO E DATA DA REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS

RODOVIA	LOTE	TRECHO	DESCRIÇÃO DO TRECHO	LOCAL DE INSTALAÇÃO DO POSTO*	km	POSTO		DATA	DURAÇÃO	
						IDENTIFICAÇÃO	Nº		TIPO CONTAGEM***	DIAS
Municipal	3	3.2	Caju - Monte Belo	Início do trecho 3.2	0,15	P-01	P-01A P-01B	02/09/14 à 04/09/14	3	24 12
Municipal	3	3.3	Caju - Estrada p/ Caetés / Cerude	Início do trecho 3.3	0,15	P-02	P-02A P-02B	04/09/14	3	24 12
Municipal	3	3.4	Pingo do Ouro - Pedra Branca	Meio do trecho 3.4	1,20	P-03	P-03	09/09/14 à 11/09/14	3	24
Municipal	3	3.1	Sede - Acesso à Monte Belo	Interseção dos trechos 3.1, 3.2, 4.3 e 4.5	4,90	P-04**	P-04A P-04B	23/09/14 à 25/09/14	3	24 12
ES-162	-	-	Entre Entrº BR-101 e Presidente Kennedy	Localidade de São Paulinho	14,00	P-05**	P-05A P-05B	25/09/14	3	24 12
Municipal	4	4.1	Campinas - Fazendinha	Interseção trechos 4.1 e 4.2	3,70	P-06	P-06A P-06B	09/09/14 à 11/09/14	3	24 12
Municipal	4	4.3	Monte Belo - Campinas	Interseção trecho 4.3 e 4.4	5,70	P-07	P-07A P-07B	11/09/14	3	24 12
Municipal	4	4.5	Monte Belo – Cerude – Caetés (ES-297)	Interseção trechos 3.3 e 4.5	15,60	P-08**	P-08A P-08B	16/09/14 à 18/09/14	3	24 12
Municipal	4	4.2	Cerude - São Bento	Interseção trechos 4.2 e 4.5	7,70	P-09	P-09A P-09B	18/09/14	3	24 12
Municipal	3	3.1	Sede - Acesso à Monte Belo	Interseção para Santa Lúcia	3,50	P-10	P-10	30/09/14 à 02/10/14	3	14

* Nos postos de contagens em interseções foram contados todos os sentidos de tráfego.

** Postos de pesquisa comuns ao Lote 3 e Lote 4.

***Em todos os postos de contagem foram realizadas contagens do tráfego não motorizado.

3.1.3 RESULTADOS DAS CONTAGENS

Após o encerramento de cada posto de contagem, os dados colhidos foram enviados para o escritório central da Consultora para que fosse iniciado o processo de consolidação e tabulação de dados.

3.1.4 EXPANSÃO DAS CONTAGENS E CORREÇÃO DA SAZONALIDADE

Para a expansão dos volumes de tráfego registrados nas pesquisas de campo e a correção de sazonalidade, foram calculados os respectivos fatores, considerando-se expansão diária (F_d), correção semanal (F_s) e a correção mensal (F_m) e aplicada a seguinte equação:

$$FA = FD \times FS \times FM$$

Para os postos do presente lote não foi necessária a sua aplicação da expansão diária F_d , uma vez que todos os postos foram contados durante 24 horas.

No caso da correção semanal F_s foi considerado o fator como sendo igual a 1,00 para todos os tipos de veículos.

Para a correção mensal F_m o fator adotado foi considerado como sendo igual a 1,00 para motos, passeio, utilitários e ônibus e 1,20 para os veículos de carga, considerando-se que a contagem foi realizada na época da seca, com queda na produção de leite e gado de corte, tendo sido necessária a aplicação de tal fator de modo a ajustar a sazonalidade da produção agropecuária local.

3.1.5 DETERMINAÇÃO DO TRÁFEGO FUTURO

Para a determinação dos volumes médios diários anuais - VMDA do ano de abertura da rodovia (2016) foram consideradas, além do tráfego normal, as parcelas de tráfego desviado e gerado.

➤ *Tráfego Normal*

O tráfego normal foi obtido entre 2014 e 2016 a uma taxa de 2,19% ao ano para os veículos leves, 3,17% para ônibus e 3,29% para os veículos de carga. As taxas adotadas foram obtidas do Plano Estratégico de Logística e de Transportes do Espírito Santo – Volume 6 – Componente Rodoviário, de novembro de 2009, do DER/ES para rodovias pavimentadas.

➤ *Tráfego Gerado*

Devido ao aquecimento da economia e da geração de uma demanda de tráfego reprimida, que após a conclusão das obras passarão a utilizar a rodovia. Adotou-se uma taxa de geração de 20% do tráfego normal obtido para o ano de 2016.

Dessa forma o tráfego total final das rodovias municipais será o resultado do somatório das parcelas de tráfego normal e gerado, conforme descrito anteriormente.

Cabe ressaltar que para o trecho 4.5 – Monte Belo – Cerude – Caetés (ES-297), após verificação in loco e análises feitas dos dados das contagens, foi verificado um movimento bastante significativo de caminhões 2C, que faziam a estocagem de material solo/saibro para obras da Prefeitura na região de Alegria e que não foram verificados no posto P-10 contado a posteriori. Logo foi necessário o ajuste dos valores do VMD referente aos três dias de

contagem atípicos para os referidos caminhões de modo à transformá-los no VMDA representativo ao longo do ano.

O volume médio diário anual de tráfego final, referente ao ano de 2016, obtido para as rodovias é apresentado nos quadros a seguir.

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES	
VOLUME MÉDIO DIÁRIO ANUAL DE TRÁFEGO - VMDAT	
ET-VMDAT-01	
RODOVIA: MUNICIPAL	
TRECHO 4.1: CAMPINAS - FAZENDINHA	
SEGMENTO:	

SENTIDO DE VOLTA:		CAMPINAS																FAZENDINHA																TOTAL	
SUBTRECHO:		CAMPINAS																FAZENDINHA																TOTAL	
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS				CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA												TOTAL														
					2B	3B	4B	2SB1	2IB2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	304	3T6
2014	PESQUISA	22	11	2	5					4																									44
2016	NORMAL	23	11	2	5					4																									46
2016	GERAÇÃO	5	2	0	1					1																								9	
2016	DESVO																																		
2016	VMDAT	28	14	3	6					5																								56	

SENTIDO DE VOLTA:		CAMPINAS																FAZENDINHA																TOTAL	
SUBTRECHO:		CAMPINAS																FAZENDINHA																TOTAL	
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS				CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA												TOTAL														
					2B	3B	4B	2SB1	2IB2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	304	3T6
2014	PESQUISA	26	8	1	3					4																									42
2016	NORMAL	27	8	1	3					4																									44
2016	GERAÇÃO	5	2	0	1					1																								9	
2016	DESVO																																		
2016	VMDAT	33	10	1	4					5																								53	

SENTIDO DE VOLTA:		CAMPINAS																FAZENDINHA																TOTAL	
SUBTRECHO:		CAMPINAS																FAZENDINHA																TOTAL	
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS				CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA												TOTAL														
					2B	3B	4B	2SB1	2IB2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	304	3T6
2014	PESQUISA	48	19	3	8					7																									85
2016	NORMAL	50	20	3	9					8																									90
2016	GERAÇÃO	10	4	1	2					2																								19	
2016	DESVO																																		
2016	VMDAT	60	24	4	11					10																								109	

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES	
VOLUME MÉDIO DIÁRIO ANUAL DE TRÁFEGO - VMDAT	
ET-VMDAT-01	
RODOVIA: MUNICIPAL	
TRECHO 4.2: CERUDE - SÃO BENTO	
SEGMENTO:	

SENTIDO DE VOLTA:		SÃO BENTO																TOTAL																
SUBTRECHO:		CERUDE																																
SENTIDO DE VOLTA:		CERUDE																																
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																TOTAL													
					2B	2SB1	4CB	3CB	2CB	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	304	3T6
2014	PESQUISA	27	21						5	1																								54
2016	NORMAL	28	22						5	1																								57
2016	GERAÇÃO	6	4						1	0																							11	
2016	DESVIO																																	
2016	VMDAT	34	26						6	2																							68	

SENTIDO DE VOLTA:		SÃO BENTO																TOTAL																
SUBTRECHO:		CERUDE																																
SENTIDO DE VOLTA:		CERUDE																																
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																TOTAL													
					2B2	2SB1	4CB	3CB	2CB	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	304	3T6
2014	PESQUISA	25	18	1					5	2	1																							53
2016	NORMAL	26	19	1					5	3	1																							55
2016	GERAÇÃO	5	4	0					1	1	0																						11	
2016	DESVIO																																	
2016	VMDAT	31	23	1					6	3	2																						66	

SENTIDO DE VOLTA:		AMBOS OS SENTIDOS																TOTAL																
SUBTRECHO:		AMBOS OS SENTIDOS																																
SENTIDO DE VOLTA:		AMBOS OS SENTIDOS																																
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																TOTAL													
					2B2	2SB1	4CB	3CB	2CB	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	304	3T6
2014	PESQUISA	52	39	1					10	4	1																							107
2016	NORMAL	54	41	1					11	4	1																							112
2016	GERAÇÃO	11	8						2	1																							22	
2016	DESVIO																																	
2016	VMDAT	65	49	1					13	5	1																						134	

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES	
VOLUME MÉDIO DIÁRIO ANUAL DE TRÁFEGO - VMDAT	
RODOVIA: MUNICIPAL	
TRECHO 4.3: MONTE BELO - CAMPINAS	
SEGMENTO:	

SUBTRECHO:		CAMPINAS																TOTAL															
SENTIDO DE VOLTA:		MONTE BELO																															
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																												
					2B	2SB1	4B	3B	2B	4B	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	304	316
2014	PESQUISA	37	30	2	1				4																								74
2016	NORMAL	39	31	2	1				4																								77
2016	GERAÇÃO	8	6	0	0				1																								15
2016	DESVIO																																
2016	VMDAT	46	38	3	1				5																								93

SENTIDO DE VOLTA:		MONTE BELO																TOTAL															
SENTIDO DE IDA:		CAMPINAS																															
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																												
					2B2	2SB1	4B	3B	2C	4C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	304	316	
2014	PESQUISA	44	24	3	1				2																								74
2016	NORMAL	46	25	3	1				2																								77
2016	GERAÇÃO	9	5	1	0				0																								15
2016	DESVIO																																
2016	VMDAT	55	30	4	1				3																								93

SENTIDO DE VOLTA:		AMBOS OS SENTIDOS																TOTAL															
SENTIDO DE IDA:		CAMPINAS																															
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																												
					2B2	2SB1	4B	3B	2C	4C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	304	316	
2014	PESQUISA	81	54	5	2				6																								148
2016	NORMAL	85	56	5	2				6																								154
2016	GERAÇÃO	17	11	1	1				1																								30
2016	DESVIO																																
2016	VMDAT	102	67	6	2				7																								184

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES	
VOLUME MÉDIO DIÁRIO ANUAL DE TRÁFEGO - VMDAT	
RODOVIA: MUNICIPAL	
TRECHO 4.4: MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE	
SUBTRECHO:	
SEGMENTO:	

SENTIDO DE VOLTA:		MINERINHO																TOTAL																		
SENTIDO DE VOLTA:		CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																TOTAL																		
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS				CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA								TOTAL																			
					2B	3B	4B	2SB1	2B2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	3C3	3C2	2C3	2C2	3I3	3D3	3D4	3D4	304	3T6
2014	PESQUISA	38	31	2	2					4																										77
2016	NORMAL	40	32	2	2					4																										81
2016	GERAÇÃO	8	6	0	0					1																										16
2016	DESVIO																																			
2016	VMDAT	48	39	3	3					5																									98	

SENTIDO DE VOLTA:		MINERINHO																TOTAL																		
SENTIDO DE VOLTA:		CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																TOTAL																		
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS				CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA								TOTAL																			
					2B	3B	4B	2SB1	2B2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	3C3	3C2	2C3	2C2	3I3	3D3	3D4	304	3T6	
2014	PESQUISA	45	27	3	3					2																										78
2016	NORMAL	47	28	3	3					2																										82
2016	GERAÇÃO	9	6	1	0					0																									16	
2016	DESVIO																																			
2016	VMDAT	56	34	4	4					3																									98	

SENTIDO DE VOLTA:		AMBOS OS SENTIDOS																TOTAL																		
SENTIDO DE VOLTA:		CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																TOTAL																		
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS				CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA								TOTAL																			
					2B	3B	4B	2SB1	2B2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	3C3	3C2	2C3	2C2	3I3	3D3	3D4	304	3T6	
2014	PESQUISA	83	58	5	3					6																										155
2016	NORMAL	87	61	5	3					6																										162
2016	GERAÇÃO	17	12	1	1					1																									32	
2016	DESVIO																																			
2016	VMDAT	104	73	6	4					7																									194	

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES	
VOLUME MÉDIO DIÁRIO ANUAL DE TRÁFEGO - VMDAT	
RODOVIA: MUNICIPAL	
TRECHO 4.5: MONTE BELO - CERUDE - CAETÉS (ES-297)	
SEGMENTO:	

SUBTRECHO:		MONTE BELO																TOTAL																	
		CAETÉS																																	
SENTIDO DE VOLTA:		CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																TOTAL																	
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS				CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																										
					2B	3B	4B	2SB1	2B2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	3D4	3T6
2014	PESQUISA	32	25	4	5						5	1																							72
2016	NORMAL	33	26	4	5						5	1																							75
2016	GERAÇÃO	7	5	1	1						1	0																						15	
2016	DESVIO																																		
2016	VMDAT	40	31	5	6						6	2																						90	

SUBTRECHO:		MONTE BELO																TOTAL																	
		CAETÉS																																	
SENTIDO DE VOLTA:		CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																TOTAL																	
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS				CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																										
					2B	3B	4B	2SB1	2B2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	3T6	
2014	PESQUISA	35	17	3	6						8	1																							70
2016	NORMAL	37	18	3	6						8	1																							74
2016	GERAÇÃO	7	4	1	1						2	0																						15	
2016	DESVIO																																		
2016	VMDAT	44	21	4	8						10	2																						89	

SUBTRECHO:		AMBOS OS SENTIDOS																TOTAL																	
		CAETÉS																																	
SENTIDO DE VOLTA:		CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																TOTAL																	
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS				CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																										
					2B	3B	4B	2SB1	2B2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	3T6	
2014	PESQUISA	67	42	7	11						12	2																							141
2016	NORMAL	70	44	7	12						13	3																							149
2016	GERAÇÃO	14	9	1	2						3	1																						30	
2016	DESVIO																																		
2016	VMDAT	84	53	8	14						16	4																						179	

3.1.6 DETERMINAÇÃO DO NÚMERO N

3.1.6.1 GENERALIDADES

Os valores do número de operações do eixo-padrão de 8,2 t - N foram obtidos a partir da aplicação da fórmula preconizada pelo Método de Dimensionamento de Pavimentos Flexíveis do DNER/1996 desenvolvida pelo Eng^o Murillo Lopes de Souza, a saber:

$$N_i = 365 \times \text{VMDAT}_{ci} \times \text{FR} \times \text{FP} \times \text{FV}$$

onde:

- N_i = número equivalente de operações do eixo-padrão de 8,2 t para o ano "i";
- VMDAT_{ci} = somatório do volume de tráfego comercial (ônibus + veículos de carga) ocorrente no trecho até o ano "i";
- FR = Fator climático regional: FR = 1,000;
- FP = Fator de pista;
- FV = Fator de veículos.

3.1.6.2 CÁLCULO DOS FATORES DE VEÍCULOS - FV

Para a determinação dos fatores de veículos - FV, adotou-se as metodologias da *USACE - United States Army Corps of Engineers* e da *AASHTO - American Association of State Highway and Transportation Officials*.

3.1.6.3 FATORES EQUIVALENTES OPERACIONAIS – FEO

Os fatores equivalentes operacionais - FEO, para cada tipo de eixo, foram calculados adotando-se as fórmulas preconizadas pelas metodologias da *USACE* e da *AASHTO*.

Os valores dos fatores de veículo individuais – F_{vi} utilizados considerou a situação 100% dos veículos carregados – sem tolerância.

3.1.8 PROJEÇÃO DO VMDAT E DO NÚMERO N

A projeção do VMDA foi obtida aplicando-se a fórmula de crescimento geométrico, a saber:

$$\text{VMDA}_n = \text{VMDAT}_o (1 + i)^n$$

Onde os parâmetros intervenientes são:

- VMDA_o = volume de tráfego inicial;
- VMDA_n = volume de tráfego final;
- i = taxa anual de crescimento geométrico;
- N = número de anos do período de projeto.

Foram consideradas as seguintes condições para a determinação dos parâmetros intervenientes:

- ano de abertura da rodovia ao tráfego após a conclusão dos melhoramentos previstos: 2016;
- período de projeto: 10 anos;

- ano final de vida útil: 2025.

A projeção do número N foi efetuada considerando-se a projeção do VMDAT e os fatores intervenientes (FP, FR e FV).

A projeção do VMDAT e do número N para os cinco trechos são apresentados nos quadros, a seguir.

PROJEÇÃO DO "VMDA" E DO NÚMERO "N"															
Rodovia: Municipal															
Trecho 4: 1: Campinas - Fazendinha															
Subtrecho:															
CONDIÇÃO: CONDIÇÃO DE CARREGAMENTO DA FROTA COMERCIAL: 100% DOS EIXOS NOS LIMITES MÁXIMOS DA LEI DA BALANÇA "SEM TOLERANCIA" OBEDECENDO-SE AO LIMITE DE 5,00% DO "PBT"															
Ano	Volumes de Tráfego (VMDA)						Valores do Número "N"						Observação		
	Veículos - Tipo			Total	Tráfego Comercial	USACE		AASHTO							
	Moto	Passeio	Coletivo			Carga	Ano a Ano	Acumulado	Ano a Ano			Acumulado			
2014	48	22	8	7	85	15	-	-	-			-	-	-	Pesquisa
2015	49	22	8	7	87	15	-	-	-	-	-	-	Obra		
2016	60	28	11	10	109	21	1,37E+04	1,37E+04	1,04E+04	1,04E+04	1,04E+04	1,04E+04	1º Ano		
2017	61	29	11	10	112	22	1,41E+04	2,78E+04	1,08E+04	2,12E+04	2,12E+04	2,12E+04			
2018	63	29	12	11	114	22	1,46E+04	4,23E+04	1,11E+04	3,23E+04	3,23E+04	3,23E+04			
2019	64	30	12	11	117	23	1,50E+04	5,74E+04	1,15E+04	4,38E+04	4,38E+04	4,38E+04			
2020	65	31	12	11	120	24	1,55E+04	7,29E+04	1,18E+04	5,56E+04	5,56E+04	5,56E+04			
2021	67	31	13	12	123	25	1,60E+04	8,89E+04	1,22E+04	6,78E+04	6,78E+04	6,78E+04			
2022	68	32	13	12	126	25	1,65E+04	1,05E+05	1,26E+04	8,05E+04	8,05E+04	8,05E+04			
2023	70	33	14	13	129	26	1,71E+04	1,23E+05	1,30E+04	9,35E+04	9,35E+04	9,35E+04			
2024	71	33	14	13	132	27	1,76E+04	1,40E+05	1,34E+04	1,07E+05	1,07E+05	1,07E+05			
2025	73	34	15	13	135	28	1,82E+04	1,58E+05	1,39E+04	1,21E+05	1,21E+05	1,21E+05	10º Ano		
Parâmetros Adotados no Cálculo do Número de Operações do Eixo- padrão de 8,2 t - Número "N"															
Composição Percentual do Tráfego / 2011 (%)															
Moto	Passeio	Coletivo	Carga											Fator Climático	Fator de Pista
55,05	25,69	10,09	9,17	FV _{USACE}	FV _{AASHTO}									FR	FP
Taxas de Crescimento do Tráfego (%)				3,567	2,721									1,000	0,500
Moto	Passeio	Coletivo	Carga											Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"	
2,19	3,17	3,29	3,29											Período de Projeto para o Cálculo do Número "N" - P (anos)	
														2016	10

PROJEÇÃO DO "VMDA" E DO NÚMERO "N"													
Rodovia: Municipal													
Trecho 4.2: Cerude - São Bento													
Subtrecho:													
CONDIÇÃO: CONDIÇÃO DE CARREGAMENTO DA FROTA COMERCIAL: 100% DOS EIXOS NOS LIMITES MÁXIMOS DA LEI DA BALANÇA "SEM TOLERANCIA" OBEDECENDO-SE AO LIMITE DE 5,00% DO "PBT"													
Ano	Volumes de Tráfego (VMDA)						Valores do Número "N"						Observação
	Veículos - Tipo			Total	Tráfego Comercial	USACE		AASHTO		Ano a Ano	Acumulado		
	Moto	Passageiro	Coletivo			Carga	Ano a Ano	Acumulado	Ano a Ano				
2014	52	40	10	5	107	15	-	-	-	-	-	-	Pesquisa
2015	53	41	10	5	109	15	-	-	-	-	-	-	Obra
2016	65	50	13	6	134	19	1,33E+04	1,33E+04	9,30E+03	9,30E+03	9,30E+03	9,30E+03	1º Ano
2017	66	51	13	6	137	20	1,38E+04	2,71E+04	9,60E+03	1,89E+04			
2018	68	52	14	6	140	20	1,42E+04	4,13E+04	9,90E+03	2,88E+04			
2019	69	53	14	7	144	21	1,47E+04	5,59E+04	1,02E+04	3,90E+04			
2020	71	55	15	7	147	22	1,51E+04	7,11E+04	1,05E+04	4,96E+04			
2021	72	56	15	7	150	22	1,56E+04	8,67E+04	1,09E+04	6,05E+04			
2022	74	57	16	7	154	23	1,61E+04	1,03E+05	1,12E+04	7,17E+04			
2023	76	58	16	8	158	24	1,66E+04	1,19E+05	1,16E+04	8,33E+04			
2024	77	59	17	8	161	24	1,72E+04	1,37E+05	1,20E+04	9,53E+04			
2025	79	61	17	8	165	25	1,77E+04	1,54E+05	1,24E+04	1,08E+05	1,08E+05	10º Ano	
Parâmetros Adotados no Cálculo do Número de Operações do Eixo- padrão de 8,2 t - Número "N"													
Moto	Passageiro	Coletivo	Carga	Fatores de Veículos - FV		Fator Climático		Fator de Pista					
48,51	37,31	9,70	4,48	FV _{USACE}	FV _{AASHTO}	FR	FR	FP					
Taxas de Crescimento do Tráfego (%)				3,844	2,681	1,000	0,500						
Moto	Passageiro	Coletivo	Carga	Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"		Período de Projeto para o Cálculo do Número "N" - P (anos)							
2,19	2,19	3,17	3,29	Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"		Período de Projeto para o Cálculo do Número "N" - P (anos)							

PROJEÇÃO DO "VMDA" E DO NÚMERO "N"													
Rodovia: Municipal													
Trecho 4.3: Monte Belo - Campinas													
Subtrecho:													
CONDIÇÃO: CONDIÇÃO DE CARREGAMENTO DA FROTA COMERCIAL: 100% DOS EIXOS NOS LIMITES MÁXIMOS DA LEI DA BALANÇA "SEM TOLERANCIA" OBEDECENDO-SE AO LIMITE DE 5,00% DO "PBT"													
Ano	Volumes de Tráfego (VMDA)						Valores do Número "N"						Observação
	Veículos - Tipo			Total	Tráfego Comercial	USACE		AASHTO		Observação			
	Moto	Passeio	Coletivo			Carga	Ano a Ano	Acumulado	Ano a Ano		Acumulado		
2014	81	59	2	6	148	8	-	-	-	-	-	-	Pesquisa
2015	83	60	2	6	151	8	-	-	-	-	-	-	Obra
2016	102	73	2	7	184	9	5,86E+03	5,86E+03	4,47E+03	4,47E+03	4,47E+03	4,47E+03	1º Ano
2017	104	75	2	7	188	9	6,05E+03	1,19E+04	4,62E+03	9,08E+03			
2018	107	76	2	7	192	10	6,25E+03	1,82E+04	4,77E+03	1,39E+04			
2019	109	78	2	8	197	10	6,45E+03	2,46E+04	4,92E+03	1,88E+04			
2020	111	80	2	8	201	10	6,66E+03	3,13E+04	5,08E+03	2,39E+04			
2021	114	81	2	8	206	11	6,88E+03	3,81E+04	5,25E+03	2,91E+04			
2022	116	83	2	9	210	11	7,10E+03	4,53E+04	5,42E+03	3,45E+04			
2023	119	85	2	9	215	11	7,34E+03	5,26E+04	5,60E+03	4,01E+04			
2024	121	87	3	9	220	12	7,57E+03	6,02E+04	5,78E+03	4,59E+04			
2025	124	89	3	9	225	12	7,82E+03	6,80E+04	5,97E+03	5,19E+04	5,19E+04	5,19E+04	10º Ano
Parâmetros Adotados no Cálculo do Número de Operações do Eixo- padrão de 8,2 t - Número "N"													
Moto	Passeio	Coletivo	Carga	Fatores de Veículos - FV		Fator Climático		Fator de Pista					
55,43	39,67	1,09	3,80	FV _{USACE}	FV _{AASHTO}	FR	FR	FP					
Taxas de Crescimento do Tráfego (%)				3,567	2,721	1,000	0,500						
Moto	Passeio	Coletivo	Carga	Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"					2016				
2,19	3,17	3,29		Período de Projeto para o Cálculo do Número "N" - P (anos)					10				

PROJEÇÃO DO "VMDA" E DO NÚMERO "N"														
Rodovia: Municipal														
Trecho 4.4: Mineirinho (Santa Madalena) - Sede														
Subtrecho:														
CONDIÇÃO: CONDIÇÃO DE CARREGAMENTO DA FROTA COMERCIAL: 100% DOS EIXOS NOS LIMITES MÁXIMOS DA LEI DA BALANÇA "SEM TOLERANCIA" OBEDECENDO-SE AO LIMITE DE 5,00% DO "PBT"														
Ano	Volumes de Tráfego (VMDA)						Valores do Número "N"						Observação	
	Veículos - Tipo			Total	Tráfego Comercial	USACE		AASHTO		Ano a Ano	Acumulado	Ano a Ano		Acumulado
	Moto	Passageiro	Coletivo			Carga	Ano a Ano	Acumulado	Ano a Ano					
2014	83	63	3	6	155	9	-	-	-	-	-	-	-	Pesquisa
2015	85	64	3	6	158	9	-	-	-	-	-	-	-	Obra
2016	104	79	4	7	194	11	7,16E+03	7,16E+03	5,46E+03	5,46E+03	5,46E+03	5,46E+03	5,46E+03	1º Ano
2017	106	81	4	7	198	11	7,39E+03	1,46E+04	5,64E+03	1,11E+04				
2018	109	82	4	7	203	12	7,63E+03	2,22E+04	5,82E+03	1,69E+04				
2019	111	84	4	8	207	12	7,88E+03	3,01E+04	6,01E+03	2,29E+04				
2020	113	86	5	8	212	12	8,14E+03	3,82E+04	6,21E+03	2,91E+04				
2021	116	88	5	8	217	13	8,40E+03	4,66E+04	6,41E+03	3,56E+04				
2022	118	90	5	9	222	13	8,67E+03	5,53E+04	6,62E+03	4,22E+04				
2023	121	92	5	9	227	14	8,96E+03	6,42E+04	6,83E+03	4,90E+04				
2024	124	94	5	9	232	14	9,25E+03	7,35E+04	7,05E+03	5,61E+04				
2025	126	96	5	9	237	15	9,55E+03	8,30E+04	7,28E+03	6,33E+04	7,28E+03	6,33E+04	7,28E+03	10º Ano
Parâmetros Adotados no Cálculo do Número de Operações do Eixo- padrão de 8,2 t - Número "N"														
Composição Percentual do Tráfego / 2016 (%)		Fatores de Veículos - FV		Fator Climático		Fator de Pista								
Moto	Passageiro	Coletivo	Carga	FV _{USACE}	FV _{AASHTO}	FR	FP							
53,61	40,72	2,06	3,61	3,567	2,721	1,000	0,500							
Taxas de Crescimento do Tráfego (%)				Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"										
Moto	Passageiro	Coletivo	Carga	Período de Projeto para o Cálculo do Número "N" - P (anos)										
2,19	2,19	3,17	3,29	10										

PROJEÇÃO DO "VMDA" E DO NÚMERO "N"

Rodovia: Municipal

Trecho 4.5: Monte Belo - Cerude - Caetés (ES-297)

Subtrecho:

CONDIÇÃO: CONDIÇÃO DE CARREGAMENTO DA FROTA COMERCIAL: 100% DOS EIXOS NOS LIMITES MÁXIMOS DA LEI DA BALANÇA "SEM TOLERANCIA" OBEDECENDO-SE AO LIMITE DE 5,00% DO "PBT"

Ano	Volumes de Tráfego (VMDA)				Valores do Número "N"				Observação	
	Veículos - Tipo		Total	Tráfego Comercial	USACE		AASHTO			
	Moto	Passeio			Coletivo	Carga	Ano a Ano	Acumulado		Ano a Ano
2014	67	49	11	14	141	25	-	-	-	Pesquisa
2015	68	50	11	14	144	26	-	-	-	Obra
2016	84	61	14	20	179	34	2,60E+04	2,60E+04	1,63E+04	1º Ano
2017	86	62	14	21	183	35	2,68E+04	5,28E+04	1,69E+04	3,32E+04
2018	88	64	15	21	188	36	2,77E+04	8,06E+04	1,74E+04	5,06E+04
2019	90	65	15	22	192	37	2,86E+04	1,09E+05	1,80E+04	6,86E+04
2020	92	67	16	23	197	39	2,95E+04	1,39E+05	1,86E+04	8,71E+04
2021	94	68	16	24	201	40	3,05E+04	1,69E+05	1,92E+04	1,06E+05
2022	96	69	17	24	206	41	3,15E+04	2,00E+05	1,98E+04	1,26E+05
2023	98	71	17	25	211	43	3,25E+04	2,33E+05	2,04E+04	1,47E+05
2024	100	73	18	26	216	44	3,35E+04	2,66E+05	2,11E+04	1,68E+05
2025	102	74	19	27	222	45	3,46E+04	3,01E+05	2,18E+04	1,89E+05

Composição Percentual do Tráfego / 2016 (%)

Moto	Passeio	Coletivo	Carga
46,93	34,08	7,82	11,17

Taxas de Crescimento do Tráfego (%)

Moto	Passeio	Coletivo	Carga
2,19	2,19	3,17	3,29

Parâmetros Adotados no Cálculo do Número de Operações do Eixo- padrão de 8,2 t - Número "N"

Fatores de Veículos - FV	Fator Climático	Fator de Pista
FV _{USACE}	FR	FP
4,186	1,000	0,500
Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"		
Período de Projeto para o Cálculo do Número "N" - P (anos)		
2016		
10		

3.2 ESTUDOS DE TRAÇADO

3.2 ESTUDO DE TRAÇADO

O trecho em questão apresenta um traçado em planta com curvas muito acentuadas e, em termos altimétricos, diversas transposições de divisores de bacias e de fundos de talvegue, que resulta em rampas muito íngremes, algumas próximas de 20,0%. Em consequência, houve necessidade de melhorias de traçado em diversos locais para atender às características mínimas da classe de rodovia em questão. Neste contexto, destacam-se os segmentos entre as estacas 75 a 105, 195 a 218 e 285 a 317. Este último segmento, no final do trecho, teve seu traçado modificado para proporcionar maior conforto e segurança na interseção com a ES-162.

3.3 ESTUDOS TOPOGRÁFICOS

3.3 ESTUDOS TOPOGRÁFICOS

3.3.1 INTRODUÇÃO

Os serviços topográficos integrantes do relatório para o projeto executivo das rodovias de Presidente Kennedy, consistiram na implantação e rastreamento pelo SGB da poligonal principal, implantação e leitura dos marcos que compõem as poligonais secundárias de apoio ao levantamento planialtimétrico do segmento do Lote 4, trecho 4.4 Mineirinho (Santa Madalena) - Sede, fechadas a cada 5 km, aproximadamente.

Os serviços de campo e escritório foram realizados de acordo as normas e especificações do DER-ES, DNIT, as exigências do cliente e a observância das boas técnicas.

Preliminarmente, foram percorridos todos os 9 segmentos referentes aos editais 05 e 06 e identificados os pontos notáveis das rodovias que compõem este empreendimento, com a finalidade de posicionar os marcos para a implantação das poligonais de apoio.

Foram implantados 21 pares de marcos de concreto, no formato de pirâmide, com chapa metálica de alumínio, contendo gravação do nome e número do marco, em baixo relevo. A numeração feita em sequência conforme posicionamento elaborado em mapa do IBGE, contendo a localização dos trechos. Cada par de marcos foi posicionado a cada 5 km, aproximadamente e, afastados 30 m do eixo da pista, sempre que possível.

Esses marcos foram submetidos a rastreamentos de satélites (GPS de precisão) e georreferenciados ao Sistema Geodésico Brasileiro, através da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo do IBGE, estação de nome CEFE e código internacional 93.960 localizado na cidade de Vitória-ES.

3.3.2 METODOLOGIA DO LEVANTAMENTO

Foi estabelecido o marco MG-2A, localizado no cruzamento de 4 rodovias, como principal ou básico para a região. Nele foi instalado um aparelho GPS geodésico de precisão (L1/L2), modelo Riper II da Topcon, com precisão horizontal de 3 mm, mais 0,5 ppm adequado para rastreamento de longa distância.

O tempo de leitura para este marco MG-2A (básico) rastreado do RBMC CEFE de Vitória-ES foi de aproximadamente 8 h e, deste para os demais varia de 30 a 60 min, sendo que os marcos utilizados tiveram seu tempo de leitura ampliado de acordo com a distância entre a base anterior e o mesmo. A precisão para cada ponto é de 5 mm + 2 ppm.

Foi confeccionada a monografia de todos os marcos, integrantes da poligonal principal, contendo sua denominação, foto ilustrativa do local, coordenadas UTM, altitude e descrição de sua localização.

Com base nas coordenadas UTM acima citadas (coordenadas de precisão) foram calculadas as coordenadas topográficas locais dos referidos marcos, tendo como origem a coordenada UTM do marco MG-2A, a fim de se obter o cálculo preciso de todas as poligonais de apoio utilizadas nos levantamentos topográficos realizados, conforme parâmetros da NBR 13133.

Além da poligonal principal constituída dos 21 pares de marcos que foram rastreados e georreferenciados ao Sistema Geodésico Brasileiro, existem ainda as poligonais secundárias que foram criadas tendo sempre como ponto de partida e chegada os pares de marcos da poligonal principal.

A altitude foi obtida através do nivelamento geométrico, partindo do RN 4005A do IBGE, implantado na cidade de Presidente Kennedy, sendo esta cota transportada para o marco base MG-2A.

3.3.3 SEGUNDA FASE DOS SERVIÇOS TOPOGRÁFICOS - IMPLANTAÇÃO

- Locação do eixo de projeto piqueteado a cada de 20 em 20 m e de 10 em 10 m nas curvas com raios menores que 200 m, além dos pontos notáveis do traçado geométrico(PC, PT, TE, EC, CE e ET).
- Nivelamento e contranivelamento geométrico do eixo locado.
- Levantamento das seções transversais em todas as estacas da locação na largura mínima da faixa de domínio, com a utilização de estação total, pelo processo da irradiação de pontos.

No levantamento das seções transversais, deverão ser detalhados no mínimo os seguintes pontos: eixo, bordos, início e fim de acostamentos internos e externos, fundo de sarjetas e trilhas de roda, cristas e pés de cortes e aterros e cercas;

Nos pontos definidores da plataforma existente, tais como, bordas da plataforma *offsets* de cortes ou aterros, devem ser traçadas linhas obrigatórias para uma melhor modelagem do terreno ou relevo;

3.3.4 CADASTRO COMPLEMENTAR

O levantamento cadastral da faixa de domínio foi executado por processo de irradiação de pontos com a utilização de estação total. Foram levantados os pontos de interesse ao projeto tais como: benfeitorias existentes, obras de arte especiais, obras de arte corrente, redes elétricas e de telefonia, plantio, vegetação (arbustos) e obstáculos visuais.

3.3.5 DESENHO DA PLANTA TOPOGRÁFICA

Os dados do levantamento planialtimétrico foram compilados em seus respectivos arquivos eletrônicos e processados através de *softwares* topográficos compatíveis com o sistema adotado gerando a planta topográfica do levantamento.

3.4 ESTUDOS GEOTÉCNICOS

3.4 ESTUDOS GEOTÉCNICOS

3.4.1 INTRODUÇÃO

Os estudos geotécnicos foram realizados com base na Instrução de Serviço IS-206 – Estudos Geotécnicos, contida no Manual de Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários (ano de 2006), conforme orientação do Edital CO 005/2014.

Os estudos geotécnicos visam fornecer subsídios aos projetos de terraplenagem, pavimentação e drenagem da rodovia Municipal, trecho 4.4: Mineirinho (Santa Madalena) - Sede, e constaram basicamente de:

- sondagens e estudos do subleito;
- estudos de materiais para pavimentação;
- estudos de empréstimos concentrados de materiais argilosos;
- sondagens com penetrômetro dinâmico nos em locais de solos compressíveis;
- sondagens a percussão nos terrenos de fundação de obras-de-arte correntes.

3.4.2 SONDAGENS E ESTUDOS DO SUBLEITO

Para execução das sondagens do subleito foi elaborado um plano de sondagem pela Consultora, a partir do projeto geométrico, seguindo as orientações contidas na instrução de serviço IS-206, constando basicamente de:

- Execução de furos de sondagem com espaçamentos variáveis em segmentos de corte, máximo de 150 m, respeitando o número mínimo de furos de sondagem conforme o quadro a seguir:

EXTENSÃO DO CORTE	NÚMERO MÍNIMO DE FUROS DE SONDAGENS
Até 120 m	1
120 a 200 m	2
200 a 300 m	3
300 a 400 m	4
Superior a 400 m	Um furo a cada 150 m

- a profundidade do furo de sondagem nos cortes, para fins de coleta de amostras, foi de 1,0 m abaixo do greide do projeto geométrico;
- nos segmentos de aterros com altura inferior a 0,60 m, ou ainda em segmentos cujos perfis longitudinais acompanham o terreno natural ou onde o greide da rodovia implantada, o espaçamento máximo entre furos foi de 200 m. Para fins de coleta de amostra, o furo de sondagem atingiu a profundidade de 1,0 m abaixo do terreno natural.
- nos furos de sondagens do subleito e dos cortes para verificação do lençol freático, em que foram observados materiais com excesso de umidade, ou presença de água e/ou presença de rocha, foram feitas anotações desses furos de sondagens e passadas para os setores de drenagem e de terraplenagem.
- elaboração do boletim de sondagem para cada furo realizado, onde constam: o número do furo, o número da etiqueta, a posição do furo em relação ao eixo e a classificação expedita dos materiais quanto à textura e cor.

Para cada horizonte de solo atravessado, foram coletadas amostras, que devidamente etiquetadas e embaladas, foram enviadas ao laboratório para a realização dos seguintes

ensaios:

- limite de liquidez de solos – método do DNER-ME 122-94;
- limite de plasticidade de solos – método do DNER-ME 82-94.
- análise granulométrica de solos por peneiramento – método do DNER-ME 80-94;
- visando a utilização dos materiais dos cortes nos aterros projetados (corpo de aterro e camadas finais de terraplenagem), foram realizados os ensaios de compactação e índice de suporte Califórnia, conforme discriminado nas especificações DNIT 108/209 – Terraplenagem – Aterros e DNIT 106/2009 – Terraplenagem - Cortes, ou seja:
 - compactação de solo, com a energia de compactação do proctor normal (método A – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados no corpo de aterro;
 - compactação de solo, com a energia de compactação do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados na camada final de terraplenagem;
 - índice de suporte Califórnia de solos, com a energia do proctor normal (método A – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados no corpo de aterro;
 - índice de suporte Califórnia de solos, com a energia do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados na camada final de terraplenagem;

Após a conclusão dos estudos de campo e laboratório, os materiais foram classificados segundo a TRB e calculados os índices de grupo.

Para uma melhor visualização das características geotécnicas dos materiais do subleito, foi elaborado um gráfico linear contendo os resultados de ensaios de granulometria, limite de liquidez, índice de plasticidade, índice de grupo e expansão e ISC, com as energias do proctor normal e proctor internormal.

Os resultados de ensaios também foram submetidos a estudos estatísticos segundo metodologia preconizada pelo DNIT.

De posse dos resultados de ensaios plotados no gráfico linear e dos estudos estatísticos, foi feita uma análise dos valores individuais e estatístico do ISC. O valor de ISC que definiu o ISC de projeto foi aquele que reduziu ao máximo as substituições e que no dimensionamento das camadas do pavimento permitirá uma estrutura economicamente viável.

A análise dos valores do CBR, com a energia do Proctor intermediário do subleito, permitiu definir o valor de 10% para o projeto do pavimento de todo o trecho.

3.4.3 ORIENTAÇÃO PARA O PROJETO DE TERRAPLENAGEM

Os furos de sondagem realizados no subleito e cortes não detectaram materiais de 2ª e 3ª categoria que denotassem na execução de rebaixo em rocha e de colchão drenante.

Os resultados de ISC e expansão das amostras coletadas e ensaiadas na energia do proctor normal (12 golpes), não apresentaram valores inferiores aos especificados no quadro abaixo, conforme definidos pelas especificações DNIT 108/209 – Terraplenagem – Aterros e DNIT 106/2009 – Terraplenagem – Cortes. Portanto os solos do subleito e cortes podem ser utilizados no corpo de aterro ao longo do trecho.

Os resultados de ISC e expansão das amostras coletadas e ensaiadas na energia do proctor intermediário (26 golpes), não apresentaram valores inferiores aos especificados no quadro abaixo, conforme definidos pelas especificações DNIT 108/209 – Terraplenagem – Aterros e DNIT 106/2009 – Terraplenagem – Cortes. Portanto, não há necessidade de substituição de solos do subleito com qualidade inferior, e os solos do subleito e cortes podem ser utilizados na

camada final de terraplenagem ao longo do trecho.

Os solos a serem utilizados no corpo de aterro e na camada final de terraplenagem deverão apresentar os seguintes valores de ISC e expansão:

ENSAIOS		INDICAÇÃO
ISC	EXPANSÃO	
$2\% \leq \text{ISC} < 9\%$	$\text{EXP} \leq 4\%$	Corpo de aterro
$\text{ISC} < 2\%$	$\text{EXP} > 4\%$	Bota-fora
$\text{ISC} \geq 10\%$	$\text{EXP} \leq 2\%$	Camada final

O corpo de aterro e a camada final de terraplenagem deverão ser executados com solos compactados nas seguintes energias de compactação:

- no corpo de aterro, materiais de 1ª ou 2ª categoria compactados na energia do proctor normal;
- nas camadas finais de terraplenagem (60 cm abaixo do greide de terraplenagem), materiais de 1ª categoria compactados na energia do proctor intermediário.

3.4.4 ESTUDOS DE EMPRÉSTIMOS

Visando ao fornecimento de materiais a serem empregados nos aterros (caso o projeto de terraplenagem indique a necessidade de empréstimos concentrados) e no estudo de misturas do tipo solo-brita para emprego na pavimentação (camada de base), foram estudadas duas áreas de empréstimo, a saber:

Nº	MATERIAL	ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO	DISTÂNCIA AO EIXO
EC-5	Argila arenosa amarela	Entre estacas 185 e 193	Direito	Às margens da rodovia
EC-6	Argila arenosa amarela	Entre estacas 305+10,00 e 313	Esquerdo	As margens da rodovia

Os empréstimos foram prospectados através da realização de furos de sondagem a pá e picareta. Para todos os furos de sondagem foram realizados boletins de sondagem, contendo a profundidade da capa e do material útil, e a classificação expedita do material quanto à textura e cor, e coletas de amostras para realização dos seguintes ensaios:

- limite de liquidez de solos – método do DNER-ME 122-94;
- limite de plasticidade de solos – método do DNER-ME 82-94;
- análise granulométrica de solos por peneiramento – método do DNER-ME 80-94;
- visando a utilização dos materiais, caso seja necessário, nos aterros projetados e camadas finais de terraplenagem, foram realizados os ensaios de compactação e índice de suporte Califórnia, conforme discriminado nas especificações DNIT 108/2009 – Terraplenagem – Aterros e DNIT 106/2009 – Terraplenagem - Cortes, ou seja:
 - compactação de solo, com a energia de compactação do proctor normal (método A – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados no corpo de aterro;
 - compactação de solo, com a energia de compactação do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados na camada final de terraplenagem;
 - índice de suporte Califórnia de solos, com a energia do proctor normal (método A – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados no corpo de aterro;
 - índice de suporte Califórnia de solos, com a energia do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados na camada final de terraplenagem;

A seguir é apresentada uma descrição de cada empréstimo concentrado sondado, com os

resultados de ensaios obtidos estatisticamente.

➤ *Empréstimo EC-5*

Trata-se de uma área de empréstimo concentrado de argila arenosa amarela, com uma área sondada de 36.800 m² e com volume calculado de 79.120 m³, de propriedade da Sra. Elça Souza Frik, residente em Cachoeiro de Itapemirim/ES, com telefone de contato (28) 9994-0370 (Wanderson). Este empréstimo está localizado entre a estaca 185 e a estaca 193, lado direito, às margens da rodovia. A cobertura vegetal é pastagem.

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	99,6	0,8	100,0	99,1	100,0	98,6
	3/8"	98,6	3,1	100,0	96,8	100,0	94,7
	n° 4	97,8	4,3	100,0	95,4	100,0	92,5
	n° 10	95,4	4,4	98,0	92,9	100,9	90,0
	n° 40	78,9	3,9	81,1	76,6	83,8	73,9
	n° 200	51,0	3,1	52,8	49,2	54,9	47,1
	LL	38,0	2,4	39,4	36,6	41,0	34,9
	IP	16,0	1,6	16,9	15,1	17,9	14,0
	IG	5	1	6	5	7	4
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	12						
Hótima	15,8	1,3	16,6	15,0	17,5	14,1	
D. máxima	1.715	41	1.739	1.692	1.766	1.664	
Expansão	0,65	0,37	0,87	0,44	1,12	0,19	
CBR	9,9	2,5	11,4	8,5	13,1	6,8	
N° DE GOLPES	26						
Hótima	15,3	1,3	16,0	14,5	17,0	13,6	
D. máxima	1.768	45	1.794	1.742	1.824	1.711	
Expansão	0,26	0,12	0,33	0,19	0,41	0,11	
CBR	23,3	5,5	26,5	20,1	30,3	16,4	

➤ *Empréstimo EC-6*

Trata-se de uma área de empréstimo concentrado de argila arenosa amarela, com uma área sondada de 25.500 m² e com volume calculado de 44.115 m³, de propriedade do Sr. Valmir Almeida, residente em Presidente Kennedy/ES, com telefone de contato (28) 3535-1239. Este empréstimo está localizado entre a estaca 305+10,00 e a estaca 313, lado esquerdo, às margens da rodovia. A cobertura vegetal é pastagem.

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	3/8"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	n° 4	99,5	0,2	99,6	99,3	99,7	99,2
	n° 10	96,7	0,5	97,0	96,4	97,3	96,0
	n° 40	80,2	2,4	81,6	78,8	83,2	77,2
	n° 200	44,2	4,8	47,0	41,4	50,3	38,2
	LL	33,1	3,8	35,3	30,9	37,9	28,3
	IP	14,7	2,0	15,9	13,6	17,2	12,3
	IG	3	2	4	2	6	1
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	12						
Hótima	13,9	1,6	14,8	13,0	15,9	11,9	
D. máxima	1.789	71	1.830	1.748	1.879	1.700	
Expansão	0,60	0,17	0,69	0,50	0,81	0,39	
CBR	10,5	3,9	12,7	8,3	15,3	5,6	
N° DE GOLPES	26						
Hótima	13,4	1,6	14,3	12,5	15,4	11,4	
D. máxima	1.836	47	1.863	1.809	1.896	1.776	
Expansão	0,22	0,05	0,25	0,19	0,28	0,16	
CBR	15,9	3,4	17,9	13,9	20,2	11,6	

3.4.5 ESTUDOS DE MATERIAIS PARA PAVIMENTAÇÃO

Realizou-se pesquisa em toda a região de projeto, com base nas informações obtidas junto aos moradores, principalmente de fazendeiros.

Foram procedidas diversas viagens cobrindo toda a região de projeto, tendo sido detectadas uma jazida de cascalho de quartzo, uma jazida de cascalho laterítico, duas pedreiras e três areais.

A seguir são feitas as descrições sobre cada ocorrência encontrada e a análise dos resultados de ensaios, indicando as ocorrências a serem utilizadas no projeto.

3.4.5.1 MATERIAL GRANULAR

As jazidas de material granular encontradas na região de projeto e a localização das mesmas são apresentadas no quadro abaixo:

OCORRÊNCIA	ESTACA	LADO	DISTÂNCIA AO TRECHO	MATERIAL
Jazida J-1 (fazenda Kimela)	317+0,874	Direito	8,9 km	Cascalho de quartzo cinza e rosa

Para a camada de sub-base, conforme a especificação DNIT 139/2010-ES - Sub-base Estabilizada Granulometricamente, os parâmetros de aceitação dos materiais são:

- índice de grupo = 0
- expansão < 1,0%

- ISC \geq 20%.

Para a camada de base os parâmetros geotécnicos para análise e aceitação dos materiais são apresentados no quadro abaixo.

PARÂMETROS GEOTÉCNICOS						
ESPECIFICAÇÃO DNIT 141/2010-ES - BASE ESTABILIZADA GRANULOMETRICAMENTE						
FAIXAS DE PROJETO	A	B	C	D	E	F
PENEIRAS	% EM PESO PASSANDO					
2"	100	100	-	-	-	-
1"	-	75-90	100	100	-	-
3/8"	30-65	40-75	50-85	60-100	100	100
Nº 4	25-55	30-60	35-65	50-85	55-100	70-100
Nº 10	15-40	20-45	25-50	40-70	40-100	55-100
Nº 40	8-20	15-30	15-30	25-45	20-50	30-70
Nº 200	2-8	5-15	5-15	10-25	6-20	8-25
- Para $N > 5 \times 10^6$, o material deve se enquadrar em uma das 04 (quatro) Faixas A, B, C e D						
- Para $N \leq 5 \times 10^6$, o material deve se enquadrar em uma das 06 (seis) Faixas A, B, C, D, E e F.						
Para fração que passa na Peneira nº 40	LL	$\leq 25\%$				
	IP	$\leq 6\%$				
	IG	0				
ISC	ISC $\geq 60\%$ para Número $N \leq 5 \times 10^6$ ISC $\geq 80\%$ para Número $N > 5 \times 10^6$					
EXPANSÃO	$\leq 0,5\%$					

A seguir é apresentada uma descrição de cada jazida estudada.

a) *Jazida – J-1 (Fazenda Kimela)*

Trata-se de uma ocorrência de cascalho de quartzo cinza e rosa, situada na fazenda Kimela, na localidade de Pedra Kimela – Presidente Kennedy, de propriedade do Sr. Manuel Marcolino Moreira, telefone para contato: (28) 99973-2288. Esta localizada a 8,9 km da estaca 317+0,874 (em Presidente Kennedy), lado direito, sendo o trajeto com 5,7 km em trecho pavimentado e 3,2 km em trecho de terra, ambos em bom estado de conservação no dia da sondagem. As coordenadas geográficas de localização são: 21°07'24,80"S e 40°59'27,42"W. A cobertura vegetal é cerrado.

Como, atualmente, a prefeitura de Presidente Kennedy explora esta jazida, não foi possível fazer uma malha na jazida para execução de furos de sondagem, com isto foi coletada 3 amostras em locais diferentes para estudo do material.

AMOSTRA Nº	PROF. (m)		LL	IP	GRANULOMETRIA - % QUE PASSA								IG	CLAS. T.R.B.	COMPACTAÇÃO			C.B.R	
	DE	A			2"	1"	3/8"	Nº 4	Nº 10	Nº 40	Nº200	Nº GOL.			UMID. HOT.	DENS. MAX.	EXP.	I.S.C.	
1	0,00	4,00	44,4	13,8	62,2	50,6	30,5	23,3	20,7	17,8	13,4	0	A-2-7	26	11,1	1909	0,08	43,8	
2	0,00	4,00	40,3	12,1	68,3	52,1	35,7	25,9	21,6	16,8	12,7	0	A-2-7	26	12,4	1973	0,05	38,1	
3	0,80	4,00	41,3	13,2	76,3	60,6	41,9	30,5	34,9	28,2	18,9	0	A-2-7	26	13,6	1954	0,09	33,7	

Os resultados de ensaios mostraram satisfatórios quanto ao uso na camada de sub-base do pavimento, atendendo a especificação DNIT 139/2010 - ES – Sub-Base Estabilizada Granulometricamente.

Uma ressalva a ser feita é quanto a percentagem de material que fica retida na peneira de 2", que é considerada alta. Para a redução deste material retido, recomenda-se a utilização de trator de esteira para retirar o material da jazida (antes de colocá-lo no caminhão basculante pela pá-carregadeira), o peso próprio do trator irá quebrar este material mais graúdo. Os materiais do tipo matacão (ou de tamanho excessivo) que não se quebrarem deverem ser retirados quando do espalhamento do material na pista.

3.4.5.2 PEDREIRAS

Para fornecimento de agregados graúdos para as obras projetadas, foram estudadas três pedreiras localizadas próximas ao trecho em estudo, e que são descritas a seguir.

a) *Pedreira P-1 (Ultramar)*

Pedreira de gnaiss, situada no km 416 da rodovia BR-101 – Estrada Fura Olho, na fazenda Safra, no município de Cachoeiro de Itapemirim/ES. Localizada a 25,8 km da estaca 317+0,874 (em Presidente Kennedy), lado esquerdo, sendo todo o trajeto feito em estrada pavimentada. Em exploração comercial pela Ultramar Mineração e Serviços Ltda., com telefone para contato (28) 3538-5151, cujas coordenadas geográficas de localização são: 20°57'06,17"S e 41°05'49,64"W. A produção diária é de 900 t/dia de brita. Possui licença para exploração.

Os ensaios realizados são apresentados no quadro a seguir.

ENSAIOS	RESULTADOS
Adesividade a emulsão RR-2C (DNER-ME 078/94)	Satisfatória
Adesividade ao CAP 50/70 (DNER-ME 078/94)	Satisfatória com 0,5% de Dope
Abrasão Los Angeles – Faixa "B" (NBR NM 51)	50,3
Índice de Forma (MT 01-49 DER/MG)	7,8 (Média)

b) *Pedreira P-2 (Concresul)*

Pedreira de gnaiss, situada no bairro Monte Cristo, em Cachoeiro de Itapemirim/ES. Localizada a 41,6 km da estaca 317+0,874 (em Presidente Kennedy), lado esquerdo, sendo todo o trajeto feito em estrada pavimentada. Em exploração comercial pela Concresul, com telefone para contato (28) 3526-2850, As coordenadas geográficas de localização são: 20° 51' 41,64" S e 41° 08' 54,91" W. A produção diária é de 1.200 t/dia de brita. Possui licença de exploração.

Os ensaios realizados são apresentados no quadro a seguir.

ENSAIOS	RESULTADOS
Adesividade a emulsão RR-2C (DNER-ME 078/94)	Satisfatória
Adesividade ao CAP 50/70 (DNER-ME 078/94)	Satisfatória com 0,5% de Dope
Abrasão Los Angeles – Faixa "B" (NBR NM 51)	75,7%
Índice de Forma (MT 01-49 DER/MG)	8,5 (Média)

Para as obras projetadas será indicada a pedreira P-1 (Ultramar).

2.4.5.3 AREAIS

Para fornecimento de agregado miúdo para as obras projetadas foram estudados três areais de areia lavada, que são descritos a seguir.

a) *Areal A-1 (Areal do Helinho)*

Depósito de areia quartzosa rolada, localizado às margens do rio Itapemirim, na localidade de Coroa da Onça, na zona rural de Itapemirim/ES, em exploração comercial pela empresa Areal Helinho, de propriedade do Sr. Hélio Carlos Machado, com telefone de contato: (28) 3532-2184 / 99973-9060. Localizado a 70 km da estaca 317+0,874 (em Presidente Kennedy), lado esquerdo, sendo o trajeto com 67,7m em trecho pavimentado e 2,3 km em trecho de terra, ambos em bom estado de conservação no dia da sondagem. As coordenadas geográficas de localização são: 20°59'33,00"S e 40°52'50,92"W. Este areal esta explorando atualmente com três dragas e a produção diária é de 300 m³. Possui licença para exploração.

Os resultados dos ensaios realizados estão sintetizados no quadro apresentado a seguir.

OCORRÊNCIA		AREAL A-1 (AREAL DO HELINHO)		
AMOSTRAS		AMOSTRA 1 (AREIA GROSSA)	AMOSTRA 2 (AREIA MÉDIA)	
ENSAIOS	GRANULOMETRIA (% QUE PASSA)	# N° 3/4"		
		# N° 1/2"		
		# N° 3/8"	100,0	
		# N° 1/4"	99,8	
		# N° 4"	99,0	100,0
		# N° 8"	90,8	99,2
		# N° 10"	88,3	98,8
		# N° 20"	40,9	68,0
		# N° 30"	18,3	45,9
		# N° 40"	9,1	33,8
		# N° 50"	3,9	23,6
		# N° 60"	2,4	18,5
		# N° 80"	1,4	12,7
		# N° 100"	1,2	11,4
# N° 200"	0,6	4,4		
IMPUREZA ORGÂNICA		< 300 PPM	< 300 PPM	
EQUIVALENTE DE AREIA		93,0%	86,9%	

b) *Areal A-2 (Mineração Neves)*

Areal de vargem, localizado na fazenda Campo do Limão, zona rural de Presidente Kennedy. Em exploração comercial pela empresa Facilita-Cred Construtora e Incorporadora. Localizado a 16,6 km do km 317+0,874 (Presidente Kennedy), lado direito, sendo o trajeto com 16,0 km em trecho pavimentado e 0,6 km em trecho de terra, em bom estado de conservação no dia da sondagem. As coordenadas geográficas de localização são: 21°13'06,03"S e 40°58'24,99"W. Explorado anteriormente pela empresa Facilita-Cred Construtora e Incorporadora, estando hoje desativo, porque o material exauriu. Possui licença para exploração.

c) *Areal A-3 (Areal Valmir)*

Depósito de areia quartzosa rolada, localizado às margens rio Itapemirim, em exploração comercial pela empresa Areal Dois Irmãos Ltda., com telefone de contato: (28) 3515-1406 / 99985-3040. Localizado a 55,3 km da estaca 317+0,874 (em Presidente Kennedy), lado esquerdo, sendo o trajeto com 53,0 km em trecho pavimentado e 2,3 km em trecho de terra, ambos em bom estado de conservação no dia da sondagem. As coordenadas geográficas de localização são: 20°57'12,11"S e 40°57'27,84"W. A produção diária é de 300 m³. Possui licença para exploração.

Os resultados dos ensaios realizados estão sintetizados no quadro apresentado a seguir.

OCORRÊNCIA		AREAL A-1 (AREAL DO HELINHO)		
AMOSTRAS		AMOSTRA 1 (AREIA GROSSA)	AMOSTRA 2 (AREIA MÉDIA)	
ENSAIOS	GRANULOMETRIA (% QUE PASSA)	# N° 3/4"		
		# N° 1/2"		
		# N° 3/8"	100,0	
		# N° 1/4"	99,7	100,0
		# N° 4"	99,1	99,7
		# N° 8"	91,4	95,7
		# N° 10"	87,4	94,2
		# N° 20"	34,2	64,3
		# N° 30"	17,9	42,1
		# N° 40"	11,4	28,0
		# N° 50"	6,7	16,8
		# N° 60"	4,7	12,1
		# N° 80"	3,1	4,6
		# N° 100"	2,8	3,4
		# N° 200"	1,7	1,6
IMPUREZA ORGÂNICA		< 300 PPM	< 300 PPM	
EQUIVALENTE DE AREIA		93,3%	97,1%	

Para as obras projetadas será indicado o Areal A-3 (Valmir) por apresentar uma distância de transporte inferior a distância de transporte do Areal A-1 (Areal do Helinho).

3.4.6 ESTUDOS DE MISTURAS PARA CAMADA DE BASE DO PAVIMENTO

Como não há materiais granulares "in natura" passíveis de serem utilizados na camada de base do pavimento, a Consultora Estudou as seguintes misturas:

- MSB-01: mistura de 80% de brita graduada da pedra P-1 (Ultramar) com 20% de argila do empréstimo EC-5;
- MSB-02: mistura de 80% de brita graduada da pedra P-1 (Ultramar) com 20% de argila do empréstimo EC-6.

Foram realizados os seguintes ensaios de laboratório em cada mistura:

- granulometria por peneiramento;
- limites físicos (LL e LP);
- compactação com a energia do Proctor modificado;

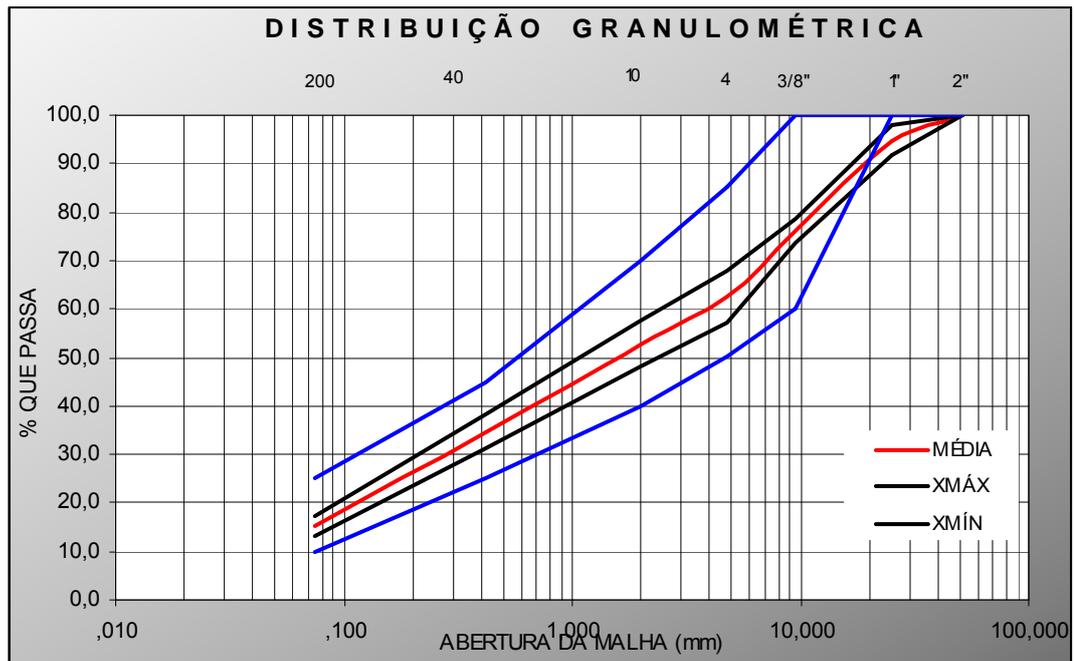
-ISC com três pontos no tanque;

-expansão.

No quadro a seguir são apresentados os cálculos estatísticos dos resultados de ensaios das misturas.

MSB-01: MISTURA DE 80% DE BRITA GRADUADA DA PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)
COM 20% DE ARGILA DO EMPRÉSTIMO EC-5;

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	94,8	2,5	96,1	93,5	97,9	91,7
	3/8"	76,3	2,1	77,3	75,2	78,7	73,8
	n° 4	62,5	4,4	64,8	60,2	67,8	57,2
	n° 10	52,9	4,0	55,0	50,7	57,7	48,0
	n° 40	34,8	2,9	36,3	33,2	38,3	31,2
	n° 200	15,1	1,7	16,0	14,2	17,2	13,0
	LL	NL					
IP	NP						
IG	0	0	0	0	0	0	
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	55						
Hótima	6,0	0,3	6,2	5,8	6,4	5,6	
D. máxima	2.216	35	2.234	2.197	2.257	2.174	
Expansão	0,01	0,02	0,02	0,00	0,04	0,00	
CBR	120,8	15,8	129,1	112,4	139,8	101,7	



MSB-02: MISTURA DE 80% DE BRITA GRADUADA DA PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)
COM 20% DE ARGILA DO EMPRÉSTIMO EC-2.

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	93,9	2,2	95,1	92,8	96,5	91,3
	3/8"	74,4	1,7	75,3	73,4	76,4	72,3
	n° 4	65,3	1,8	66,2	64,3	67,4	63,1
	n° 10	56,1	2,2	57,3	55,0	58,8	53,5
	n° 40	34,9	2,4	36,1	33,6	37,8	32,0
	n° 200	16,1	2,5	17,4	14,8	19,1	13,1
	LL	NL					
	IP	NP					
	IG	0	0	0	0	0	0
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	55						
Hótima	6,2	0,3	6,4	6,1	6,6	5,8	
D. máxima	2.220	32	2.237	2.203	2.259	2.181	
Expansão	0,01	0,02	0,02	0,00	0,03	0,00	
CBR	108,9	16,5	117,6	100,2	128,8	89,0	

Analisando os resultados obtidos conclui-se que as duas misturas atendem integralmente a especificação DNIT 141/2010-ES – Base Estabilizada Granulometricamente.

3.4.7 SONDAJENS COM PENETRÔMETRO DINÂMICO NOS LOCAIS DE SOLOS COMPRESSÍVEIS

Estes estudos consistiram na investigação das características dos solos de fundação de aterros, tendo em vista suas condições de suporte. Os serviços foram desenvolvidos a partir da inspeção visual ao longo do trecho. Os locais com possibilidades de ocorrências de solos compressíveis são relacionados no quadro a seguir.

Nesses locais foram executadas sondagens com penetrômetro dinâmico, com a finalidade de determinar a espessura e a capacidade de suporte das camadas de solos. Os resultados dessas sondagens foram passados ao setor de estudos especiais, para as devidas providências.

FURO N°	ESTACA	LADO DO FURO	PROFUNDIDADE. SONDADA (m)
1	91	Esquerdo	3,75
2	92	Esquerdo	3,15
3	93	Esquerdo	3,05
4	93	Direito	3,70
5	94	Esquerdo	4,65
6	138	Esquerdo	4,95
7	162	Esquerdo	3,15
8	199	Esquerdo	4,75
9	200	Esquerdo	3,50

FURO Nº	ESTACA	LADO DO FURO	PROFUNDIDADE. SONDADA (m)
10	246	Direito	2,55
11	246	Esquerdo	2,75

3.4.8 SONDAGENS A PERCUSSÃO NOS TERRENOS DE FUNDAÇÃO DE OBRAS-DE-ARTE CORRENTES

Estes estudos consistiram na investigação das características dos terrenos de fundação de obras-de-arte correntes. Para este trecho a sondagem foi realizada na estaca 94+15,00 (um furo a montante e outro a jusante), onde será construído um bueiro celular (BTCC), conforme descrito no quadro abaixo.

ESTACA	FURO Nº	LADO	COORDENADAS	
			NORTE	ESTE
94+15,00	SP-01.LD	LD	7.661,358,5245	286.538,2717
	SP-01.LD-A	LD	7.661,356,0000	286.540,0000
	SP-02.LE	LE	7.661.356,9354	286.550,5623
	SP-02.LE-A	LE	7.661.355,0000	286.552,0000

3.4.9 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS ESTUDOS REALIZADOS

Os resultados de todos os estudos geotécnicos estão sendo apresentados no Volume Anexo 3B – Estudos Geotécnicos.

3.5 ESTUDOS HIDROLÓGICOS

3.5 ESTUDOS HIDROLÓGICOS

Os estudos hidrológicos foram desenvolvidos com a finalidade de se analisar os aspectos climáticos, pluviométricos e hídricos da área onde estão localizados os empreendimentos rodoviários em questão, com a finalidade de fornecer todos os elementos necessários à avaliação da suficiência de vazão dos dispositivos de drenagem existentes e ao dimensionamento de novos dispositivos, sendo desenvolvidos a partir dos seguintes elementos:

Nesses trabalhos foram considerados os seguintes itens:

- coleta de dados;
- clima e pluviometria na área do projeto;
- definição do modelo de chuvas a ser utilizado no projeto;
- determinação das características das bacias hidrográficas;
- estimativa das descargas máximas nas bacias por ocasião das chuvas intensas;
- resultados obtidos.

3.5.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para os estudos hidrológicos foi desenvolvida com a finalidade de permitir a caracterização climática e pluviométrica na área do projeto e o levantamento das condicionantes topográficas e geomorfológicas das bacias interceptadas.

Foram obtidos elementos diversos conforme itens abaixo:

- levantamento de chuvas intensas para o Brasil, a partir do Programa Plúvio elaborado pela UFV.
- levantamentos na obra “Chuvas Intensas no Brasil” estudados por Otto Pfafstetter, dos postos dotados de pluviógrafos mais próximos à região onde se localiza o trecho em estudo;
- Posto de Campos (RJ) código 02141044, longitude 41°20’00” a oeste de Greenwich e latitude 20°45’00” sul, para o período de 1900 a 1998, de responsabilidade da INMET no site Hidroweb.
- Posto de Itapemirim código 0204006, longitude 40°57’00” a oeste de Greenwich e latitude 20°57’00” sul, para o período de 1947 a 2013, de responsabilidade da INMET no site Hidroweb.
- números de dias de chuva para o posto de Itapemirim;
- caracterização climática, da região para o posto de Cachoeiro de Itapemirim, a partir da obra “Normais Climatológicas”, do Instituto Nacional de Meteorologia; INMET e,
- Cartas do Brasil – Presidente Kennedy, na escala 1:50.000, editadas pela Fundação IBGE;
- caracterização climática, da vegetação e dos solos da área de interesse a partir da obra “Geografia do Brasil - Região Sudeste” da Fundação IBGE;
- elementos dos estudos geotécnicos e geológicos levantados para o presente projeto rodoviário.

Observa-se que após o levantamento dos dados, procedimento de estudos e pré-dimensionamento das obras de drenagem, foi procedida viagem ao campo pelos integrantes da equipe de drenagem, onde muitos dados foram ajustados após se percorrer todo o traçado do projeto. Assim aspectos relacionados a vegetação, solos de bacias, subdivisão das mesmas e características dos locais da obra foram ajustados por inspeção *in loco*. Para os locais com previsão de obra-de-arte especial foi procedida uma entrevista com moradores antigos do local, para a obtenção de informações sobre o comportamento do curso d’água em questão, níveis d’água atingidos e características de sua bacia mais à montante.

Para a definição dos diferentes coeficientes interferentes no cálculo da vazão de dimensionamento das obras de drenagem, consideraram-se os estudos geotécnicos e as inspeções de campo. Assim, foi possível estabelecer não só as características hidrológicas dos solos da região como, também, o tipo de uso e cobertura predominante na área de influência do trecho rodoviário em questão.

3.5.2 CLIMA E PLUVIOMETRIA NA ÁREA DO PROJETO

3.5.2.1 CLIMA E TEMPERATURA

Segundo Edmon Nimer a região Sudeste brasileira se caracteriza por uma notável diversificação climática, especialmente no que diz respeito à temperatura.

Dentre os fatores estáticos do clima a região Sudeste apresenta dois fatos importantes que devem ser explicitados.

a) A Evaporação

A posição latitudinal da região fez com que quase todas as terras estejam localizadas na zona tropical, acarretando forte radiação solar (em virtude do ângulo de incidência dos raios solares), resultando absorção significativa de calor e conseqüente evaporação elevada.

Outra característica que acarreta em evaporação e condensação acentuada se relaciona à grande presença de superfícies líquidas nas suas proximidades, uma vez que o litoral está presente ao longo de toda a sua extensão.

Esses e outros fatores acarretam na região a presença de fortes núcleos de condensação nas camadas inferiores da atmosfera, contribuindo para o acréscimo de chuvas, fazendo com que a região seja atingida por frentes frias ou outros fenômenos de ascendência dinâmica.

b) A Topografia

A presença de serras na região Sudeste com altitudes elevadas, enterradas por vales amplos e rebaixados e a existência de planícies litorâneas, caracterizando um relevo de contrastes, favorece as precipitações, pelo aumento da turbulência do ar na ascendência orográfica, especialmente durante as passagens de correntes perturbadas.

No que se refere aos fatores dinâmicos do clima, Edmon Nimer aponta que a região Sudeste se caracteriza por ventos de E e NE oriundos do anticiclone semi-fixo do Atlântico Sul ou ventos de componente variável de núcleos ocasionais de alta do interior. Diversos outros fatores e as suas relações com o anticiclone subtropical acarretam estabilidade climática, com tempo ensolarado. Essa estabilidade cessa com a chegada de correntes perturbadas, responsáveis por instabilidade e bruscas mudanças de tempo, geralmente acompanhadas de chuvas. Os principais sistemas de correntes perturbadas são:

- sistemas de correntes perturbadas do sul - representadas pela invasão do anticiclone polar;
- sistemas de correntes perturbadas de oeste - de meados da primavera a meados de outono a região é invadida por ventos de W a NW, trazidos por linhas de instabilidades tropicais;
- sistemas de correntes perturbadas de leste - conquanto não se tenha dúvida de que esses fenômenos ocorrem, não existe ainda uma idéia mais exata sobre os mesmos. As áreas atingidas por eles são, entretanto muito restritas na região Sudeste.

3.5.2.2 PLUVIOMETRIA

De acordo com Edmon Nimer, também em relação à pluviosidade a região Sudeste do Brasil apresenta grande diversificação. As características do seu regime de chuvas advêm da sua posição geográfica em relação à influência marítima e as correntes de circulação perturbada e dos contrastes morfológicos do seu relevo.

Existem duas áreas mais chuvosas. A primeira se localiza próxima a serra do Mar, no trajeto de invasões de correntes de circulação perturbada de sul, representadas pela frente polares. A segunda é perpendicular à primeira, de sentido NW-SE; localizada ao Oeste de Minas Gerais ao Rio de Janeiro. Essa segunda frente se caracteriza pela zona onde se dá o equilíbrio dinâmico entre o sistema de circulação do anticiclone tropical do Atlântico Sul e o anticiclone polar, além de estar sob a rota preferida das correntes perturbadas de oeste.

Existem ainda áreas na região de pouca pluviosidade como o vale do rio Jequitinhonha (MG) e parte do vale do rio Doce (MG e ES)

a) *Clima*

A rodovia projetada atravessa uma área da bacia dos vales do rio Preto, verificando-se que a vegetação predominante é composta de cerrado, floresta estacional e matas artificiais, que segundo a classificação de Wladimir Koppen, a região de projeto possui clima do tipo AW, tropical de altitude com chuvas de verão de inverno seco variando de 4 a 5 meses, e precipitação média anual de 1062,7 mm.

b) *Temperatura*

A influência tropical que predomina na região do trecho em estudo apresenta temperaturas médias anuais oscilando entre 26,5° e 25,2°C, tendo duas estações distintas: o inverno, mais frio e seco, e o verão, morno e chuvoso. A temperatura máxima anual é de 30,1°C, média anual é de 23,7°C, e mínima anual é de 19,5°C.

c) *Vegetação*

No mapa de vegetação do Brasil, elaborado pelo IBGE (1988), identifica-se como vegetação predominante floresta tropical. A floresta tropical úmida é conhecida como mata Atlântica. Trata-se de uma formação florestal densa e heterogênea, ainda mais rica em espécies vegetais que a hileria amazônica. Ocorre em regiões de clima úmido e solo fértil. As árvores, de até 25 m de altura, localizam-se bem próximas umas das outras. A introdução do cultivo de café, cana-de-açúcar e eucalipto foram responsáveis pelo o início da devastação da mata original. Hoje restam menos que 4% da cobertura vegetal primária. Devido à devastação indiscriminada da mata Atlântica, que ocupava grande extensão do estado do Espírito Santo, hoje é encontrada somente em topos de morros ou vales de rios, e tem agravado os processos erosivos que atingem a região. Sujeita a chuvas intensas, concentradas nos meses do verão, a área encontra-se exposta a desmoronamentos e transporte de material, especialmente nas escarpas mais íngremes.

d) *Relevo*

O relevo é constituído por planície flúviomarinha que penetra profundamente pelo vale do rio Itabapoana; para o interior a planura cede lugar a um relevo bastante regular, modelado em rochas areno-argilosas do grupo Barreiras, constituindo os tabuleiros e por superfície onduladas, modelada em rochas cristalinas, em meio a qual ocorrem pontões, como o pico do Serrote, no extremo oeste. A altitude oscila do nível do mar a 270 m. (*fonte: Incaper, Assistência Técnica e Extensão Rural. Governo do Espírito Santo*)

e) *Solos da Região*

Predominam solos bem desenvolvidos, profundos a muito profundos, bem acentuadamente drenados, bastante porosos, ácidos e de baixa fertilidade natural. Também apresentam baixa erodibilidade devido à grande estabilidade de agregados (latossolo vermelho amarelo). Ao sul, ocorrem manchas de solo pouco desenvolvido, medianamente profundo, mal drenado, ácido e de baixa fertilidade natural. Localizam-se em relevo plano e são influenciadas diretamente pelo lençol freático (solos gley).

Associados, ocorrem solos jovens, também pouco desenvolvidos, muito mal drenados, de permeabilidade lenta e de baixa fertilidade natural. São originados de depósitos orgânicos e sedimentos fluviais, sob condições de permanente encharcamento (solos orgânicos).

Também ao sul, há mancha de solos profundos, excessivamente drenados, porosos, fortemente ácidos e de baixa fertilidade natural. (*fonte: Incaper, Assistência Técnica e Extensão Rural. Governo do Espírito Santo*)

f) *Aspectos Ambientais*

Destaque para o mangue com uma das maiores áreas do Brasil, com 300 ha cercados de mata atlântica e restinga.

Na fauna destaca-se a presença de capivaras, macacos, jacarés e a desova de tartarugas marinhas no litoral do município de Presidente Kennedy.

O município conta com 2 unidades de conservação: uma é a área de preservação ambiental (APA) da Restinga de Marobá e Neves e as reservas naturais de Santa Lúcia e Leonel. (*fonte: Incaper, Assistência Técnica e Extensão Rural. Governo do Espírito Santo*)

Apresentamos a seguir, o quadro-resumo das características climáticas.

Estação:		C. Itapemirim		Código: 83646		Período de observação:		61/90						
Operadora: ANA		ES		Latitude:		20,51		Longitude:		41,06				
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Soma	Média anual
Temperatura Máxima (°C)	32,7	33,4	33,1	30,7	28,8	27,8	27,1	28,2	28,4	29,0	30,2	31,3	360,7	30,1
Temperatura Média (°C)	26,5	26,6	26,2	24,4	22,4	21,0	20,5	21,3	22,1	23,4	24,5	25,2	284,1	23,7
Temperatura Mínima (°C)	22,2	22,1	21,8	20,5	18,3	16,8	16,3	16,8	18,0	19,7	20,6	21,4	234,5	19,5
Amplitude Absoluta (°C)	10,5	11,3	11,3	10,2	10,5	11,0	10,8	11,4	10,4	9,3	9,6	9,9	126,2	10,5
Insolação (horas)	227,1	214,8	221,1	285,8	203,0	189,9	200,7	200,0	158,4	157,1	163,5	171,6	2393,0	199,4
Evaporação (mm)	97,5	93,9	91,5	72,7	67,2	68,5	73,7	92,4	85,7	78,7	82,7	85,5	990,0	82,5
Precipitação média (mm)	139,7	82,5	92,9	93,9	55,6	23,6	41,2	39,9	52,4	102,8	171,6	166,6	1062,7	88,6
Dias de Chuva (número)*	8,0	5,8	7,8	7,9	7,0	5,4	5,7	5,5	7,1	9,2	11,1	10,5	91,0	7,6
Umidade Relativa (%)	77,0	76,0	77,0	80,0	81,0	80,0	80,0	77,0	77,0	79,0	79,0	80,0	943,0	78,6
Índice Pluviométrico Anual (mm)													1062,7	

Fonte: Departamento Nacional de Meteorologia - Agência Nacional de águas *POSTO 0204006 ITAPEMIRIM - (1947 a 2013)

Altitude da estação: 78,59 m

Clima (classificação): AW

Vegetação: mata Atlântica

3.5.3 DEFINIÇÃO DO MODELO DE CHUVAS A SER UTILIZADO NO PROJETO

3.5.3.1 POLÍGONO DE THIESSEN

Para definição do modelo de chuvas, em função da duração e dos períodos de recorrência, foram identificados inicialmente os postos estudados por *Otto Pfafstetter* na obra "Chuvas Intensas no Brasil", e os postos a partir do programa PLúvio elaborado pela UFV, postos esses que dispõem de equações de chuvas estabelecidas.

Os postos considerados nessa obra, localizados de forma evolvente à área do projeto são, Itapemirim (ES), Campos (RJ), São José do Calçado (ES).

À partir desses elementos foi traçado o polígono de *Thiessen*, e verificou-se que os postos com dados representativos para os estudos do trecho são: posto de Itapemirim e Campos (mapa a seguir).



3.5.3.2 EQUAÇÃO DE CHUVAS DO POSTO DE CAMPOS

Segundo *Pfafstetter*, em seu livro *Chuvas Intensas para Brasil*, a precipitação de projeto é dada pela relação

$$P = k a t + b \log (1+ct)$$

$$k = T \frac{\alpha + \beta}{T_y}$$

onde;

P = precipitação máxima provável, em mm;

K = fator de probabilidade, variável em função da duração da precipitação e do período de recorrência;

t = duração da precipitação em horas;

a, b e c = constante do posto

T = tempo de recorrência, em anos

α , β e γ = fatores variáveis para o posto e para a duração

A intensidade de precipitação será em mm/h

$$I = \frac{P}{T}$$

Para o posto de Campos temos:

$$P = k [0,20 t + 27 \log (1 + 20 t)]$$

3.5.3.3 MÉTODO DE ISOZONAS E COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Trabalhou-se também os dados pluviométricos observados no posto Itapemirim pela metodologia desenvolvida pelo eng. José Jaime Taborga Torrico na obra "Práticas Hidrológicas".

Essa metodologia parte do princípio de que as precipitações de 24 h e 1 h de diferentes estações pluviográficas do Brasil, quando plotadas em um papel de probabilidades, determinam retas de altura de precipitações/duração que tendem a cortar o eixo das abscissas em um mesmo ponto, para determinadas áreas geográficas.

Isso significa que em cada área geográfica, a relação entre as precipitações de 1 e 24 h, para mesmos períodos de recorrência, é constante.

À partir dessas considerações pode se determinar correlações entre os dados de estações pluviográficas e pluviométricas, para chuvas de duração inferiores a 24 h.

O trabalho apresenta um mapa de zonas homólogas, cada uma delas apresentando os coeficientes de relação entre chuvas de 24 h e chuvas de menor duração, para períodos de retorno diversos.

Para tempos de recorrências de um ano, as relações são as seguintes:

ISOZONA	RELAÇÃO 24 horas / 1 hora
A	37% de 24 horas
B	39% de 24 horas
C	41% de 24 horas
D	43% de 24 horas
E	45% de 24 horas
F	47% de 24 horas
G	49% de 24 horas
H	51% de 24 horas

A tabela apresenta ainda a relação entre chuvas de 6 min e chuvas de 24 h, para tempo de recorrências diversas. Essas relações são válidas para o intervalo 6 min e 1 h.

Para obtenção das relações para tempo de recorrências diversos foram também analisadas as variações à partir dos coeficientes k (fator de frequência) da obra de *Otto Pfafstetter*, obtendo-se resultados similares e satisfatórios.

A aplicação do método aos postos de interesse parte das observações da série de chuvas máximas diárias anuais observadas, que tratadas por métodos estatísticos fornecem as chuvas de 1 dia em períodos de retorno desejados. A partir desses resultados calcula-se através de um valor de correção a chuva máxima provável de 24 h e, através de isozonas os valores para 1 h e 6 min.

Nesse projeto trabalhou-se com o posto de Itapemirim.

São os diversos os métodos estatísticos que podem ser aplicados às precipitações máximas diárias, como:

- métodos de *Guller*,
- métodos de *Ven Te Chow*,
- métodos de *Fosten-Hazen* (este método adota como curva de probabilidade válida na distribuição das vazões a curva assimétrica tipo III, de *Pearson*);
- método de *Foster* (utiliza a curva normal de probabilidade de *Gauss*);
- método de *Galton-Gibrat*,
- método de *Gumbel*.

A lei dos valores extremos encontra atualmente maior emprego. De acordo com essa lei (*Fischer, Tippet, Gumbel, Frechet*), a distribuição estatística da série de N termos constituída pelos maiores valores de cada amostra tende assintomaticamente para a lei simples de probabilidade, independente da lei da variável aleatória nas diferentes amostras e no próprio universo de população infinita.

É nessa base que se apóia o método de *Gumbel*, de uso frequente.

Ven Te Chow mostrou que, na prática, pode-se levar em conta o número real de observações, e que a maioria de funções de análises hidrológicas podem ser resolvidas pela equação:

$$X_T = \bar{Y} + KS$$

onde:

- X_T = valor procurado da variável em estudo para o período de retorno desejável;
- \bar{Y} = média aritmética das precipitações máximas anuais (variável em estudo);
- k = fator de frequência que é função do período de retorno e do número de anos de observação;
- x = desvio em relação à média dos valores de X;
- S = o desvio padrão da amostra.

Os resultados então obtidos para o posto Itapemirim são apresentados a seguir.

A partir desses resultados e aplicando-se o método comentado de *Taborga Torrico*, traçaram-se então as curvas de precipitação para o posto Itapemirim, para períodos de recorrência de 25 anos e 100 anos. Nesses gráficos lançaram-se ainda os resultados correspondentes para o posto de Campos, trabalhados pela metodologia do eng. *Otto Pfafstetter*.

Os resultados comparativos mostrados no gráfico em apenso mostram uma grande variação entre o posto de Itapemirim e o posto de Campos.

As precipitações obtidas para o posto de Itapemirim são sempre superiores às do posto de Campos. O quadro a seguir mostra para diversas durações as variações percentuais a menos verificadas no posto de Itapemirim em relação ao de Campos.

PERÍODO DE RETORNO	DURAÇÃO	PRECIPITAÇÃO - mm		VARIAÇÃO EM %
		CAMPOS	ITAPEMIRIM	
25 ANOS	6 minutos	16,0	19,1	11,94
	1 hora	58,6	70,2	11,98
	24 horas	132,4	170,7	12,89
50 ANOS	6 minutos	17,8	21,60	12,13
	1 hora	64,8	78,4	12,10
	24 horas	146,0	192,7	13,20

Posto: ITAPEMIRIM ES Isozona: D

T (anos)	ALTURA DA PRECIPITAÇÃO (mm)								
	0,10 h	0,25 h	0,50 h	1 h	2 h	4 h	8 h	14 h	24 h
15	17,3	34,6	48,7	63,8	79,5	97,4	117,5	135,5	154,2
25	19,1	38,1	53,7	70,2	87,6	107,5	130,0	149,9	170,7
50	21,6	42,7	60,0	78,4	98,2	120,8	146,4	169,1	192,7
100	21,4	45,6	65,4	86,4	108,6	134,0	162,6	188,0	214,5

Fonte: Departamento Nacional de Minas e Energia Elétrica

Posto: ITAPEMIRIM ES Isozona: D

T (anos)	INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA (mm/h)								
	0,10 h	0,25 h	0,50 h	1 h	2 h	4 h	8 h	14 h	24 h
15	172,7	138,4	97,5	63,8	39,7	24,3	14,7	9,7	6,4
25	191,2	152,5	107,3	70,2	43,8	26,9	16,2	10,7	7,1
50	215,8	171,0	120,0	78,4	49,1	30,2	18,3	12,1	8,0
100	214,5	182,5	130,8	86,4	54,3	33,5	20,3	13,4	8,9

Fonte: Departamento Nacional de Minas e Energia Elétrica

Posto: Campos dos Goytacazes RJ

T (anos)	INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA (mm/h)								
	0,10 h	0,25 h	0,50 h	1 h	2 h	4 h	8 h	14 h	24 h
5	175,1	116,7	80,2	50,3	31,3	18,9	11,1	7,1	4,6
15	204,7	138,3	96,7	61,1	38,5	23,4	13,8	8,8	5,7
25	218,1	148,3	104,6	66,6	42,1	25,7	15,1	9,7	6,2
50	236,2	162,0	115,5	74,3	47,3	29,1	17,1	10,9	7,0
100	254,3	176,0	126,9	82,7	53,0	32,8	19,3	12,3	7,9

Fonte: Chuvas Intensas no Brasil – eng. Otto Pfafstetter

Posto: Campos dos Goytacazes RJ

T (anos)	ALTURA DA PRECIPITAÇÃO (mm/h)								
	0,10 h	0,25 h	0,50 h	1 h	2 h	4 h	8 h	14 h	24 h
5	17,5	29,2	40,1	50,3	62,6	75,5	88,5	99,4	110,6
15	20,5	34,6	48,4	61,1	76,9	93,6	110,0	123,2	136,6
25	21,8	37,1	52,3	66,6	84,1	102,8	121,0	135,4	149,8
50	23,6	40,5	57,8	74,3	94,6	116,3	137,0	153,1	168,9
100	25,4	44,0	63,4	82,7	106,0	131,0	154,6	172,5	189,8

Fonte : Chuvas Intensas no Brasil – Eng. Otto Pfafstetter

Estação: ITAPEMIRIM

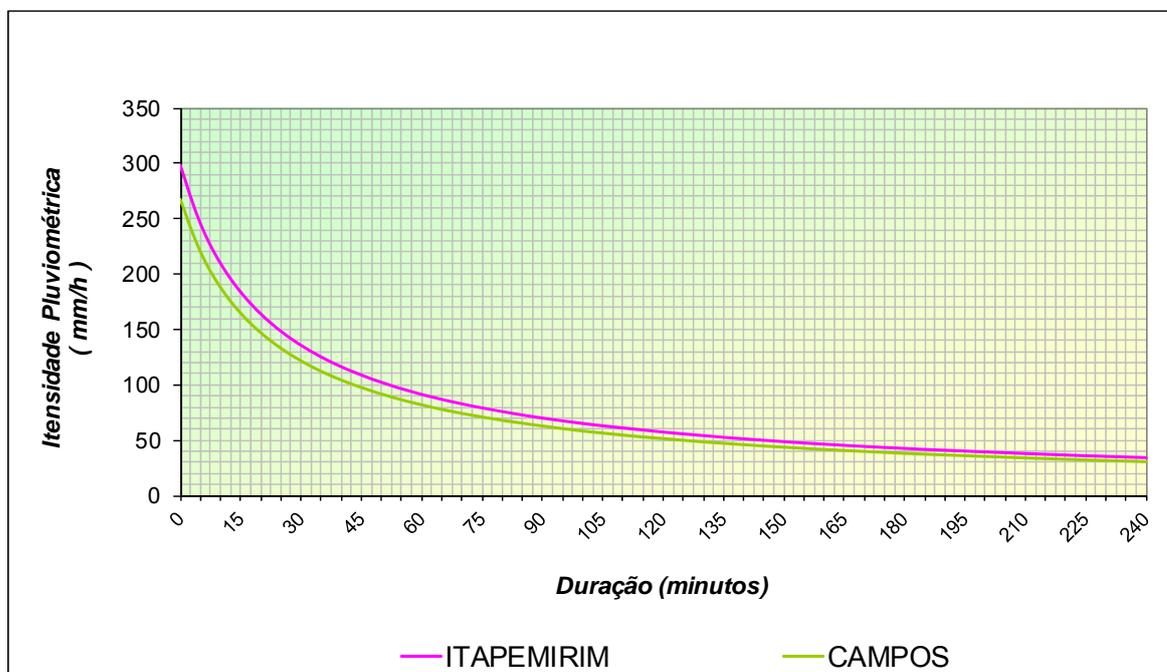
Vazão Média (\bar{Q})	80,50
Desvio-Padrão (σ_{n-1})	32,34
Coefficiente de Variação (Cv)	0,402
ΣQ	5393,40
$\Sigma(Q-\bar{Q})^2$	69048,03
N	67,00

ANO DE OCORRÊNCIA	VAZÕES Q (m³/s)	VAZÕES ORDEM DECRESCENTE (m³/s)	Nº ORDEM m	Q- \bar{Q}	(Q- \bar{Q})²	TEMPO DE RECORRÊNCIA Tm	FREQUÊNCIA
1947	68,0	238,6	1	158,10	24.996,08	1,47	1,00
1948	53,5	152,4	2	71,90	5.169,82	2,94	0,50
1949	94,8	146,0	3	65,50	4.290,45	4,41	0,33
1950	105,0	139,4	4	58,90	3.469,39	5,88	0,25
1951	94,0	130,0	5	49,50	2.450,40	7,35	0,20
1952	42,5	125,6	6	45,10	2.034,14	8,82	0,17
1953	42,5	122,8	7	42,30	1.789,42	10,29	0,14
1954	40,0	105,6	8	25,10	630,08	11,76	0,13
1955	42,0	105,0	9	24,50	600,32	13,24	0,11
1956	49,1	103,8	10	23,30	542,96	14,71	0,10
1957	65,0	103,2	11	22,70	515,36	16,18	0,09
1958	64,0	100,3	12	19,80	392,10	17,65	0,08
1959	60,4	99,4	13	18,90	357,27	19,12	0,08
1960	52,0	99,2	14	18,70	349,75	20,59	0,07
1961	100,3	96,0	15	15,50	240,30	22,06	0,07
1962	92,3	94,8	16	14,30	204,53	23,53	0,06
1963	63,3	94,2	17	13,70	187,73	25,00	0,06
1964	99,4	94,0	18	13,50	182,29	26,47	0,06
1965	59,5	93,2	19	12,70	161,33	27,94	0,05
1966	67,6	92,3	20	11,80	139,28	29,41	0,05
1967	82,8	90,3	21	9,80	96,07	30,88	0,05
1968	82,5	89,2	22	8,70	75,72	32,35	0,05
1969	72,5	88,4	23	7,90	62,43	33,82	0,04
1970	60,8	88,2	24	7,70	59,31	35,29	0,04
1971	103,8	85,4	25	4,90	24,02	36,76	0,04
1972	78,7	82,8	26	2,30	5,30	38,24	0,04
1973	103,2	82,5	27	2,00	4,01	39,71	0,04
1974	71,8	82,4	28	1,90	3,62	41,18	0,04
1975	66,2	78,7	29	-1,80	3,23	42,65	0,03

ANO DE OCORRÊNCIA	VAZÕES Q (m³/s)	VAZÕES ORDEM DECRESCENTE (m³/s)	Nº ORDEM m	Q- \bar{Q}	(Q- \bar{Q})²	TEMPO DE RECORRÊNCIA Tm	FREQUÊNCIA
1976	99,2	76,6	30	-3,90	15,20	44,12	0,03
1977	74,4	74,4	31	-6,10	37,19	45,59	0,03
1978	122,8	73,2	32	-7,30	53,27	47,06	0,03
1979	94,2	72,6	33	-7,90	62,39	48,53	0,03
1980	72,4	72,5	34	-8,00	63,98	50,00	0,03
1981	39,2	72,4	35	-8,10	65,59	51,47	0,03
1982	59,4	71,8	36	-8,70	75,66	52,94	0,03
1983	152,4	71,4	37	-9,10	82,78	54,41	0,03
1984	105,6	70,4	38	-10,10	101,98	55,88	0,03
1985	48,2	69,0	39	-11,50	132,22	57,35	0,03
1986	72,6	68,8	40	-11,70	136,86	58,82	0,03
1987	68,8	68,0	41	-12,50	156,21	60,29	0,02
1988	89,2	67,6	42	-12,90	166,37	61,76	0,02
1989	88,2	66,2	43	-14,30	204,45	63,24	0,02
1990	57,8	65,0	44	-15,50	240,20	64,71	0,02
1991	90,3	64,0	45	-16,50	272,20	66,18	0,02
1992	62,0	63,3	46	-17,20	295,79	67,65	0,02
1993	82,4	63,2	47	-17,30	299,24	69,12	0,02
1994	238,6	62,0	48	-18,50	342,19	70,59	0,02
1995	57,0	60,8	49	-19,70	388,03	72,06	0,02
1996	125,6	60,4	50	-20,10	403,95	73,53	0,02
1997	96,0	59,6	51	-20,90	436,75	75,00	0,02
1998	69,0	59,5	52	-21,00	440,94	76,47	0,02
1999	59,4	59,4	53	-21,10	445,15	77,94	0,02
2000	130,0	59,4	54	-21,10	445,15	79,41	0,02
2001	41,0	57,8	55	-22,70	515,22	80,88	0,02
2002	139,4	57,0	56	-23,50	552,18	82,35	0,02
2003	73,2	53,5	57	-27,00	728,92	83,82	0,02
2004	93,2	53,4	58	-27,10	734,33	85,29	0,02
2005	88,4	52,0	59	-28,50	812,16	86,76	0,02
2006	76,6	49,1	60	-31,40	985,87	88,24	0,02
2007	53,4	48,2	61	-32,30	1.043,19	89,71	0,02
2008	63,2	42,5	62	-38,00	1.443,89	91,18	0,02
2009	70,4	42,5	63	-38,00	1.443,89	92,65	0,02
2010	59,6	42,0	64	-38,50	1.482,14	94,12	0,02
2011	85,4	41,0	65	-39,50	1.560,13	95,59	0,02
2012	71,4	40,0	66	-40,50	1.640,13	97,06	0,02
2013	146,0	39,2	67	-41,30	1.705,57	98,53	0,01

POSTO:	ITAPEMIRIM		
ISOZONA:	D		
K			
25 anos		100 anos	
2,253		3,446	
PRECIPITAÇÃO (mm)			
25 ANOS		100 ANOS	
P 1 dia	P 24 h	P 1 dia	P 24 h
155,92	170,74	195,89	214,50
RELAÇÕES (%)			
25 ANOS		100 ANOS	
1 h-24 h	6 min-24 h	1 h-24 h	6 min-24 h
39,20	9,80	38,40	8,80
RESULTADOS			
25 ANOS		100 ANOS	
P1 h	P6 min	P1 h	P6 min
70,2	19,1	86,4	21,4

Curva de intensidade e frequência (Posto Itapemirim - ES)

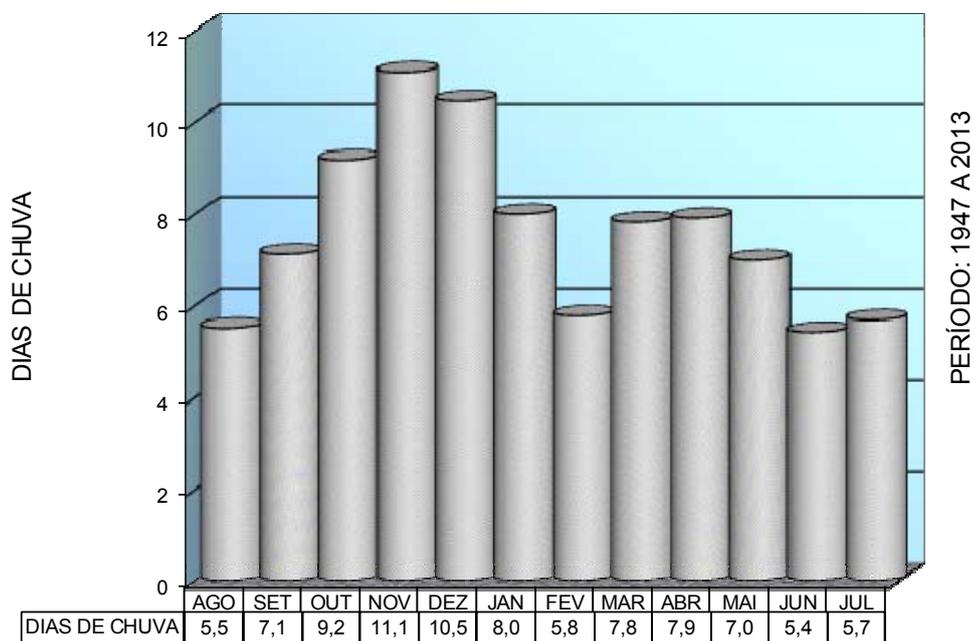


3.5.3.4 POSTO ADOTADO NO PROJETO

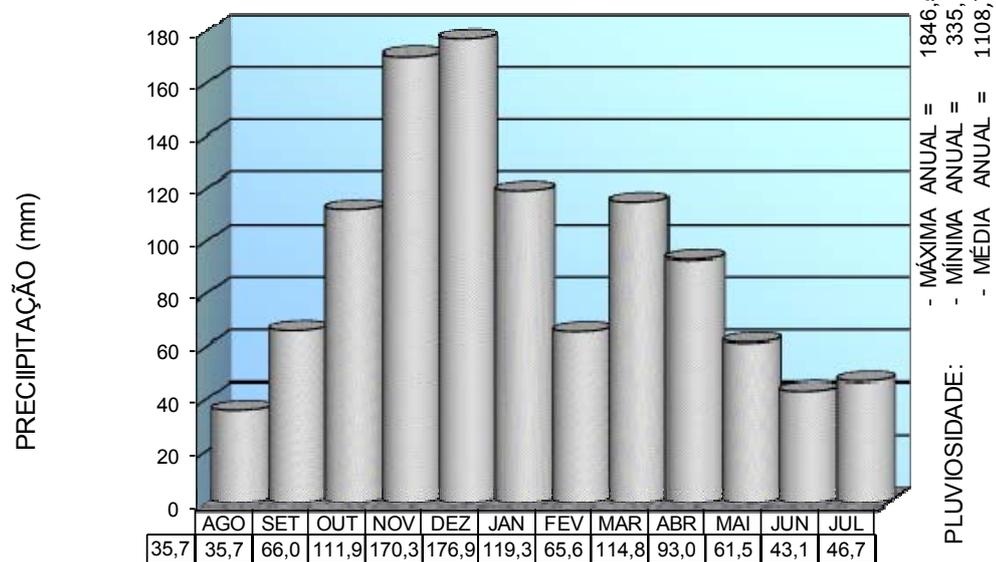
Considerando-se as variações observadas e o fato do posto de Itapemirim apresentar valores a favor da segurança, e o mesmo situar-se próximo ao trecho, optou-se pela adoção para o presente projeto.

A seguir são apresentados histogramas de dias de chuvas e precipitação; as curvas de altura (intensidade)-duração-frequência, curva de precipitação, determinadas para a estação Itapemirim-ES.

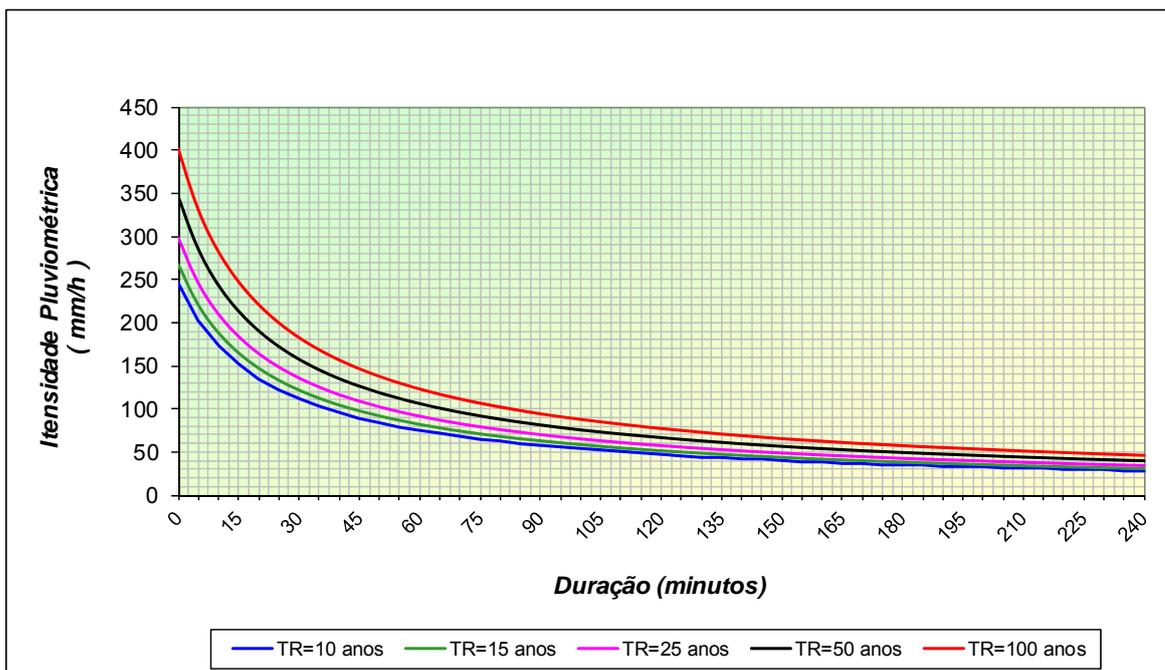
POSTO: ITAPEMIRIM - ES



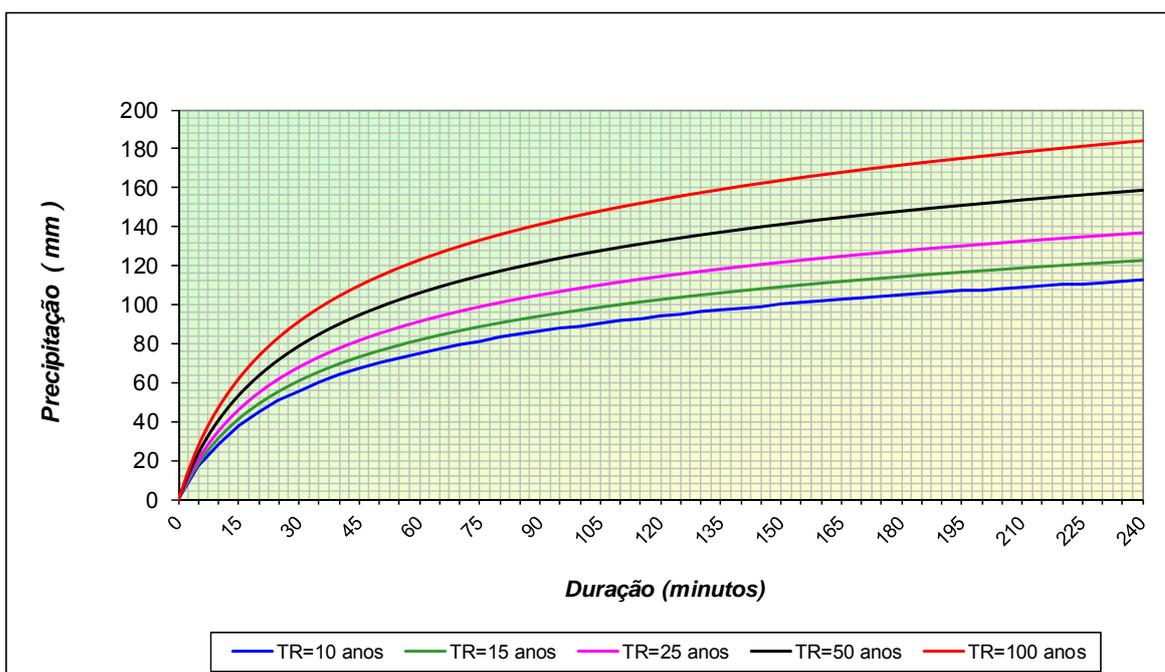
POSTO: ITAPEMIRIM - ES



Curva de intensidade e frequência (Posto Itapemirim - ES)



Curva de precipitação (Posto Itapemirim - ES)



3.5.4 METODOLOGIA DE CÁLCULOS DAS VAZÕES

Segundo o programa Plúvio de Chuvas Intensas para o Brasil, desenvolvido pela UFV, a intensidade de projeto é dada pela relação.

$$I = \frac{A.T^B}{t + C^D}$$

onde

I = Intensidade máxima média de precipitação, em mm;
a, b, c, d = constante do posto
t = duração da chuva em mm;
T = tempo de recorrência, em anos.

Itapemirim temos;

$$I = \frac{1690,5412T^{0,214}}{(t + 18,802)^{0,826}}$$

Foram usados os seguintes períodos de recorrência

TEMPO DE RECORRÊNCIA	
Dispositivo de drenagem	Período Recorrência
Drenagem superficial	10 (anos)
Drenagem profunda	1 (ano)
Bueiros tubulares	15 (anos) como canal
	25 (anos) como orifício
Bueiros celulares	25 (anos) como canal
	50 (anos) como orifício
Pontilhões	50 (anos)
Obras-de-arte especiais	100 (anos)

–*Cálculos das Vazões*

O tempo de concentração das bacias foi determinado pela fórmula de *Kirpich*:

$$T_c = 3,98 \left(\frac{L}{\sqrt{d}} \right)^{0,77}, \text{ onde:}$$

T_c = tempo de concentração em minutos;
L = extensão do talvegue principal em km;
d = declividade efetiva do talvegue em m/m.

As obras de grota foram dimensionadas adotando-se um tempo de concentração mínimo igual a 15 min.

Para as obras de drenagem superficial, envolvendo bacias de reduzidas dimensões, o tempo de concentração mínimo adotado foi de 10 min.

3.5.5 DETERMINAÇÃO DAS VAZÕES

Na execução dos cálculos dos afluxos de projeto adotaram-se três metodologias distintas, conforme se tratasse de:

- bacias com áreas inferiores a 0,50 km²;
- bacias com áreas compreendidas entre 0,50 e 10,0 km²;

–bacias com áreas superiores a 10,0 km².

a) *Método Racional*

O método racional foi empregado no dimensionamento dos dispositivos de drenagem superficial e na determinação da descarga de projeto de bacias hidrográficas com área de até 0,50 km².

A fórmula representativa do método racional é:

$$Q = 0,278 \times C \times I \times A$$

onde:

Q = descarga em m³/s;

C = coeficiente de escoamento;

I = intensidade pluviométrica em mm/h;

A = área da bacia em km².

b) *Método Racional com Coeficiente de Retardo*

É o método empregado na determinação da descarga de projeto das bacias hidrográficas com área entre 0,50 km² e 10,0 km².

A vazão máxima provável foi estabelecida a partir do método racional com a aplicação do coeficiente de retardo (ϕ).

$$Q = 0,278 \times C \times I \times A \times \phi$$

onde:

$$\phi = \frac{1}{\sqrt[n]{100.A}}$$

n = 4, para declividades inferiores a 0,5%;

n = 5, para declividades entre 0,5% e 1,0%;

n = 6, para declividades superiores a 1%.

c) *Bacias com Áreas Superiores a 10 km²*

Neste caso foi empregado o método do hidrograma triangular sintético, segundo metodologia desenvolvida por *Ven Te Chow*.

Os tempos de concentração foram calculados pela fórmula de *Kirpich* já descrita no subitem b.

Segundo *Ven Te Chow*, a vazão é determinada pelas fórmulas:

$$Q = \frac{0,208 A P_e}{T_p}, \quad T_p = \frac{DE}{2} + 0,6tc, \quad P_e = \frac{(P - 5,08 S)^2}{P + 20,32S}$$

$$S = \frac{1.000}{CN} - 10$$

onde:

Q = vazão, em m³/s;

A = área, em Km²;

P_e = precipitação efetiva, função do complexo solo-vegetação, em mm;

T_p = tempo de ascensão, em horas;

DE = 2 x (t_c)^{1/2}, sendo DE e t_c em horas;

P = precipitação máxima diária anual, em função do tempo de recorrência, em anos;

CN = valor obtido na tabela de CN desenvolvida pelo eng. Marcos Augusto Jabôr do DER/MG, ou valor obtido na Tabela III, que depende do complexo solo, cobertura-vegetação, função de três fatores:

- grupo de solos;
- condições antecedente-cobertura vegetal;
- uso da terra.

Os grupos de solo são:

A - solo de mais baixo potencial de defluxo: terrenos muito permeáveis, com silte e argila;

B - capacidade de infiltração abaixo da média: após o completo umedecimento, inclui solos arenosos;

C - capacidade de infiltração abaixo da média: após a pré-saturação, contem porcentagem de argila e colóide;

D - mais alto potencial de defluxos, terrenos quase impermeáveis junto a superfície: argilas.

3.5.6 COEFICIENTE DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL

Os coeficientes de escoamento superficial foram determinados a partir da análise dos parâmetros das bacias:

- características hidromorfológicas;
- tipo de solo;
- relevo;
- uso e cobertura vegetal.

3.5.7 RESULTADOS OBTIDOS

A seguir, apresentam-se as tabelas utilizadas com os resultados dos cálculos efetuados; a planilha de cálculo de vazão pelo método racional e racional com retardo; planilha de cálculo de vazões pelo método do hidrograma e o mapa de bacias do trecho 4.4 na escala de 1:40.000.

	Média			K		Desvio						
Tr - 5 Anos	80,45	+	(0,807	x	33,50)	=	107,49	mm		Max. 1 dia
				1,095	x	107,49		=	117,70	mm		Max. 24 h
				0,420	x	117,70		=	49,43	mm		Max. 1 h
				0,112	x	117,70		=	13,18	mm		Max. 0,1h
Tr - 10 Anos	80,45	+	(1,446	x	33,50)	=	128,89	mm		Max. 1 dia
				1,095	x	128,89		=	141,14	mm		Max. 24 h
				0,416	x	141,14		=	58,71	mm		Max. 1 h
				0,112	x	141,14		=	15,81	mm		Max. 0,1h
Tr -15 Anos	80,45	+	(1,802	x	33,50)	=	140,82	mm		Max. 1 dia
				1,095	x	140,82		=	154,19	mm		Max. 24 h
				0,414	x	154,19		=	63,84	mm		Max. 1 h
				0,112	x	154,19		=	17,27	mm		Max. 0,1h
Tr -25 Anos	80,45	+	(2,253	x	33,50)	=	155,92	mm		Max. 1 dia
				1,095	x	155,92		=	170,74	mm		Max. 24 h
				0,411	x	170,74		=	70,21	mm		Max. 1 h
				0,112	x	170,74		=	19,12	mm		Max. 0,1h
Tr - 50 Anos	80,45	+	(2,852	x	33,50)	=	175,99	mm		Max. 1 dia
				1,095	x	175,99		=	192,71	mm		Max. 24 h
				0,407	x	192,71		=	78,43	mm		Max. 1 h
				0,112	x	192,71		=	21,58	mm		Max. 0,1h
Tr - 100 Anos	80,45	+	(3,446	x	33,50)	=	195,89	mm		Max. 1 dia
				1,095	x	195,89		=	214,50	mm		Max. 24 h
				0,403	x	214,50		=	86,44	mm		Max. 1 h
				0,100	x	214,50		=	21,45	mm		Max. 0,1h

Série

=====

Série: 02040006 (Importado, Bruto, 07/1947 - 10/2013) Itapemirim

Máximas Mensais

=====

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Máxima
1947								9,8	24,6	68	35,8	66	
1948	36,5	30,8	32	10,5	53,5	32,6	13,5	5,3	18,5	27,2			
1949	43,4	21,6	94,8	29,3	16	40	45,3	38,5	16	60,6	37,3	42,2	94,8
1950	39,2	14,2	35,4	31,3	13,6	21,4	13,2	5,5	25,3	30,3	105	70,2	105
1951	28,2	10,3	94	28	7	17,1	7	17	14	36	49	21,5	94
1952	32	24,5	42,5	28	5	14	21	21,3	28	14	21	7,2	42,5
1953	0	14	28	21	42,5	0	2	14	26	18,2	35	7	42,5
1954	0	0	4	7	21	40	14	7	14	14	21,1	35,2	40
1955	14	0	7	21	27	7	14,2	7	7	21,2	42	14	42
1956	0	7	12	21	12	7,5	5	14,1	7	21,3	28,4	49,1	49,1
1957	2,8	20,8	28,8	34,4	21	12	0	0,1	12,5	61	36	65	65
1958	3	17	20,5	60,9	16	16	10	0	1,8	34,5	46	64	64
1959	24	30	16	7	6	3,3	0,6	1,1	4,5	60,4	6,4	5,3	60,4
1960	30,5	2,3	0,9	15	41	52	14	15	43	16	32	0,9	52
1961	41	67	25	100,3	32	50,1	30,1	0,2	2,5	10,9	27	39,4	100,3
1962	92,3	22,6	21,8	16,7	67	9,4	50,4	3	32	34,4	16,8	50,8	92,3
1963	3,5	7	16,4	17	7,3	13	4	24,8	0	20,3	63,3	58,8	63,3
1964	69,2	30,2	45,4	52,1	9	30,4	35,6	28,7	2,8	18,9	25,3	99,4	99,4
1965	59,5	21	35,6	29,6	8,5	14,6	14,2	4,1	32,3	52,4	31,8	13,5	59,5
1966	29,4	8,5	2,4	67,6	19,6	10,9	11,9	8,6	20,8	35,7	44,6	23,9	67,6
1967	58,9	14,4	50,3	78,2	82,8	13,6	13,4	22,5	41,2	26,3	33,2	72,6	82,8
1968	69,2	82,5	45,1	18,9	6,9	7,2	13,8	24,9	72,2	40,8	40,9	36,1	82,5
1969	14,9	30,7	49,2	38,4	3,4	72,5	12,2	15,4	7,4	53,2	58,7	49,2	72,5
1970	22,3	25,1	24,6	14,6	10,2	9,8	37,2	19,2	29,1	60,8	37,4	10,9	60,8
1971	32,8	9,9	13	27,2	8,2	29,6	15,4	52,8	59,6	26,3	92,5	103,8	103,8
1972	12,2	20,4	10,8	10,6	78,7	12,3	22,9	24	56	20,1	51,9	57,2	78,7
1973	15,5	8,2	103,2	89,8	13,9	11,6	2,9	12,3	14,4	18,9	43,2	26,8	103,2
1974	25,4	10,1	13,7	38,9	13,2	10,6	5,3	3,2	12,9	71,8	41,5	39,7	71,8
1975	29,6	66,2	57,2	30,5	39,6	12,6	23,8	2,2	36,4	35,2	49,2	36,4	66,2
1976	0	21,2	99,2	6,8	20,2	4,4	58,6	37,6	14,2	58,6	54,5	70,4	99,2
1977	21,6	4,6	3,4	74,4	10,2	15,2	2,2	2,6	30,2	73,6	42,8	64,9	74,4
1978	32,6	29,2	51	25,4	18,2	18,2	53,2	10,4	12,2	32,4	67,2	122,8	122,8
1979	48,6	94,2	18,2	14,4	26,4	28,8	37,2	9,4	4,6	18,2	63,2	46,2	94,2
1980	47,2	69,7	20,2	72,4	18,2	4	6,4	50,6	13,6	17,6	57,2	68,4	72,4
1981	27	21,4	34,8	33,4	27,4	2,8	14,2	34,4	30,2	38,4	39,2	24,2	39,2
1982	59,4	21,6	36,6	17,8	15,8	9,9	15,2	44,6	13,8	17,6	49,4	28,8	59,4
1983	152,4	26,8	77,4	45,4	14,2	12,8	18,4	8,8	38,2	38,4	31,4	41,4	152,4
1984	37,4	70,4	56,8	105,6	8,8	19,4	8,8	23,2	17,4	46,4	40,8	51,8	105,6
1985	42,2	16,4	17,2	16,4	24,8	0	12,2	25,6	28,2	48,2	34,2	38,4	48,2
1986	72,6	20,6	28,8	32,6	17,8	26,2	34,8	45,6	15	24,8	24,4	64,8	72,6
1987	21,4	18,8	63,4	57,4	52,8	7,9	9,2	0,7	43,2	24,8	52,4	68,8	68,8
1988	32	35,8	25,4	33,8	30,8	58,6	9,2	6,1	54,2	22,6	36,2	89,2	89,2
1989	69,8	88,2	45,2	18,5	31,3								
1990	5,6	38,2	1,5	18,4	24,2	2,7	9,8	12,3	22,5	31,3	34,4	57,8	57,8
1991	53	17,4	90,3	27,9	12,5	25,5	62	15,4	33,2	16,6	40,8	46,8	90,3
1992	37,7	14,5	4	53	9,5	20,6	41	21,5	21	34,6	62	24,5	62
1993	82,4	4	38,6	26	17	24,5	3	16,5	23	17,3	18	71	82,4
1994	27,3	0	238,6	86	55,3	7	37	2,6	9	40	19,2	37	238,6
1995	12,8	11	57	26,8	18	7,3	18,5	27,6	11	51	46	31,8	57
1996	125,6	4,3	20	54	27,4	13,8	2,2	18,4	117,4	36,5	95	43	125,6
1997	61,6	51,3	62,2	22	56,8	13,2	8,2	9,7	18,2	49,2	41,7	96	96
1998	42	23	14,2	20	21	7,8	4,2	22,3	14	69	42	38	69
1999	13,6	17	33	17,2	19	59,4	39,2	10,3	21	32,2	54,4	27,4	59,4
2000	41	13,2		89,6	5,3	5,6	7,4	17,3	35,8	21,8	130	34,4	
2001	25,8	14,3	30,2	4,4	34,8	6,3	19,2	6,8	20,2	33,8	41		
2002	32,4	35,4	6,8	6,2	44,2	8,4	10,4	3,4	39,5	76,2	56,4	139,4	139,4
2003	59,2	7,8	39,8	62	11,2	0	36	16	14	30	36,6	73,2	73,2
2004	93,2	32,2	24,8	35,6	11,3	19,8	56,2	18,4	3,2	15	42	56,7	93,2
2005	32,4	45,6	74	26,6	21,8	72,2	29,4	1,9	49	25,2	55,8	88,4	88,4
2006	7,1	27	22,6	76,6	19,8	10,4	13,4	12	15,2	32,5	55,4	73	76,6
2007	52	49	11,4	17,8	37,6	3,8	9	8,2	15	53,4	33,6	50,6	53,4
2008	35	50	28,6	43,6	4,9	10,2	6,1	13,2	12,6	33	63,2	56,2	63,2
2009	40,6	27,6	55,6	62,6	28,6	11,6	11	15,8	18,2	47,8	25,8	70,4	70,4
2010	15,4	54,6	52,6	10,2	18,2	11,2	25,2	3,2	10,3	25,6	53,3	59,6	59,6
2011	42,2	40,4	53	85,4	13,5	7,3	15,4	7,8	6,9	41		62,4	
2012	43,4	8,6	58,3	11	35,2	43,4	23,6	23,4	16,8	14,4	71,4	28,6	71,4
2013	62,4	5,4	146	18,6	19,4	17,2	28,6	11,2	6,4	16,4			
Média	38,4	26,5	41,1	36,4	23,7	18,3	19,2	15,4	23,2	35,1	45,4	51	79,7

* - estimado; ? - duvidoso; \$ - acumulado

TABELA I								
MÉTODO RACIONAL - $A \leq 4 \text{ Km}^2$								
VALORES DO COEFICIENTE DE RUN-OFF "C"								
Natureza da Cobertura vegetal	0 < A < 10 ha				10 ha < A < 400 ha			
	5%	5% A 10%	10% A 30%	30%	5%	5% A 10%	10% A 30%	30%
Plataformas e Pav. de Estradas	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95
Terrenos Desnudos ou Erodidos	0,55	0,6	0,65	0,7	0,55	0,65	0,7	0,75
Culturas Correntes e Peq. Bosques	0,5	0,55	0,6	0,65	0,42	0,5	0,6	0,65
Matas e Cerrados	0,45	0,5	0,55	0,6	0,3	0,36	0,42	0,5
Floresta Comum	0,3	0,4	0,5	0,6	0,18	0,2	0,25	0,3
Floresta Densa	0,2	0,25	0,3	0,4	0,15	0,18	0,22	0,25

TABELA DE CN (Autor: Eng^o Marcos Jabor)

(FCN1) $A < 40 \text{ Km}^2$

d	CN
0,01	70
0,015	72
0,02	74
0,03	76
0,04	78
0,05	80
0,06	82
0,07	84
0,08	85

$$\text{CN} = \text{FCN}_1 \times \text{FCN}_2 \times \text{FCN}_3$$

(FCN1) $A > 40 \text{ Km}^2$

Onde:

d = declividade efetiva do talvegue em m/m

A = área da bacia em Km^2

d	CN
$\geq 0,060$	100
0,05	95
0,04	90
0,03	85
0,025	80
0,015	70
0,01	65
0,005	60

Precipitação em mm (FCN₃)

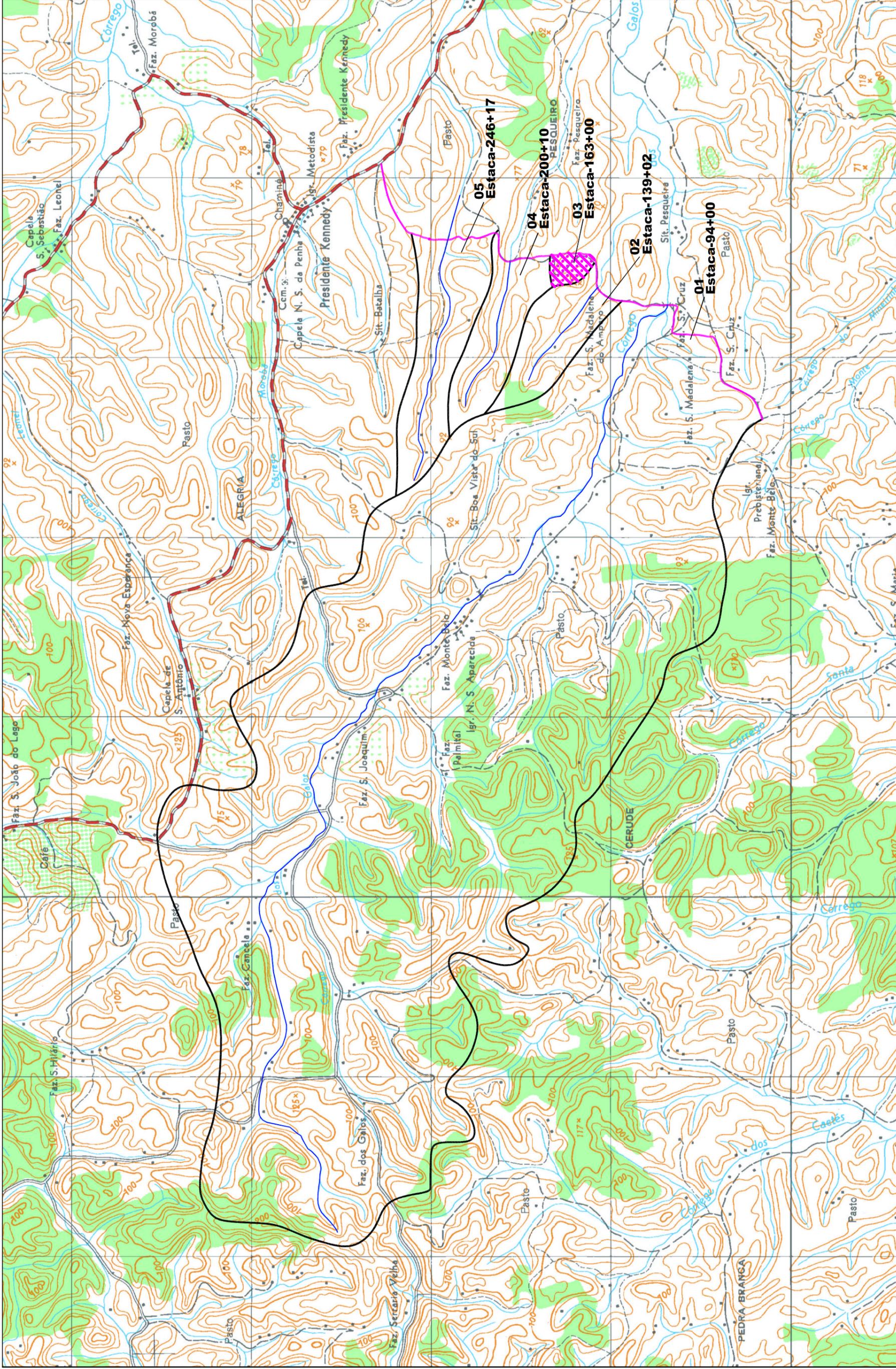
>101,6	0,9
101,6	1,0
76,2	1,1
50,8	1,2
25,4	1,3
< 25,4	1,4

(FCN₂)

Região Montanhosa = 1,0

Região Ondulada = 0,8

Região Plana = 0,9



- LEGENDA:
- CONTORNO DA BACIA
 - TALVEGUES
 - TRAÇADO
 - BACIAS DIFUSA E GROTA SECA

ENECON

CONTORNO N°: _____ DATA _____

DESENHO N°: _____ REVISÃO _____

Supervisor CREA: _____ Eng.º Proj. CREA: _____



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY – ES
 ADMINISTRAÇÃO AMANDA QUINTA RANGEL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

RODOVIA MUNICIPAL

LOTE 04
 TRECHO 4.4 – Mineirinho (Santa Madalena) – Sede

ESTUDOS HIDROLÓGICOS
 MAPA DE BACIAS

ESCALA: 1–40.000

FOLHA: 01

3.6 ESTUDOS AMBIENTAIS

3.6 ESTUDOS AMBIENTAIS

Os estudos ambientais do trecho 4.4 Mineirinho (Santa Madalena) - Sede do Lote 04, são apresentados no VOLUME 3A – ESTUDOS E PROJETOS AMBIENTAIS.

4. PROJETOS BÁSICOS

4.1 PROJETO GEOMÉTRICO

4. PROJETOS

4.1 PROJETO GEOMÉTRICO

4.1.1 NORMAS ADOTADAS

Para o desenvolvimento do projeto da estrada municipal, trecho 4.4 – Mineirinho (Santa Madalena) – Sede, as normas adotadas foram as constantes do Manual para Projeto Geométrico de Rodovias Rurais do DNER, 1999.

O projeto da rodovia inicia no entroncamento com o trecho 4.3 (Monte Belo – Mineirinho – Campinas), identificado pelas coordenadas N=7660205,89 e E=285253,73.

A topografia da região é ondulada, a estrada atual apresenta feições irregulares.

Em face das características topográficas da região, no projeto foram adotados, para as principais características técnicas do projeto, os seguintes parâmetros:

Velocidade diretriz	60/40 km/h
Largura da pista de rolamento	3,00 m
Largura dos acostamentos	1,30 m
Largura dos dispositivos de drenagem	0,80 m
Rampa máxima admitida	12,00%
Raio mínimo	70,00
Faixa de domínio	40,00 m

4.1.2 CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

4.1.2.1 PLANIMETRIA

O projeto geométrico balisou-se, na maior parte do seu segmento, pelo traçado da rodovia existente com pequenas retificações de traçado e ajustes nos raios de curvatura horizontais. As principais alterações estudadas no desenvolvimento do projeto são relatadas a seguir.

- A plataforma existente possui dimensões reduzidas, medindo em média 4,00 m, sendo ampliada para uma largura de 10,20 m, tornando a rodovia mais confortável e segura para os usuários.
- As intervenções geométricas mais significativas nesta rodovia foram:
 - na passagem próxima ao gasoduto entre as estacas 45 e 65, o eixo de projeto foi deslocado para o lado esquerdo da rodovia existente para que não haja interferência com o mesmo;
 - entre as estacas 195 e 220 foi melhorada a geometria corrigindo a sinuosidade do segmento;
 - no final do trecho entre as estacas 285 e 315 (interseção com ES-162) o eixo foi deslocado significativamente para a direita a fim de reduzir a rampa de chegada na ES-162 e melhorar a visibilidade na interseção.

As demais correções são pontuais e se referem a melhoramento nos raios das curvas existentes relacionadas na sequência:

- entre as estacas 0 a 15 – projetadas duas curvas horizontais, corrigindo uma sequência de curvas próximas e também de mesmo sentido;

- estacas de 24 a 31 – correção de curva;
- estacas 36 a 44 – correção de curva;
- estacas 73 a 88 – correção de cotovelo no traçado existente;
- estacas 88+10 a 96 – correção de curva;
- estacas 130 a 150 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 260 a 268 – projetada uma só curva horizontal, corrigindo uma sequência de pequenas curvas interligadas por tangentes curtas;

Foram utilizadas 26 curvas no alinhamento total, perfazendo 4,13 curvas por quilômetro.

4.1.2.2 ALTIMETRIA

No projeto altimétrico, procurou-se adaptar o greide de projeto ao existente a fim de minimizar grandes movimentações de terra, sendo alterado apenas nos locais onde não se enquadra a norma e para melhoria no projeto de drenagem.

Utilizaram-se rampas máximas e mínimas dentro das solicitações das normas, excetuando-se os seguimentos relacionados a seguir:

- estacas 163+0 a 177+10 – rampa de 12,00%
- estacas 200+0 a 221+10 – rampa de 12,00%
- estacas 221+10 a 244+10 – rampa de (-) 12,00%
- estacas 244+10 a 267+10 – rampa de 11,86%

4.1.3 SEÇÃO TRANSVERSAL

A seção transversal aprovada proporciona uma pista de rolamento com 6,00 m de largura, acostamentos pavimentados com 1,30 m de largura cada, e ainda espaço para dispositivo de drenagem, com 0,80 m de cada lado em cortes e aterros.

A superelevação máxima preconizada pela norma é de 8,0% e a sua variação é feita pelo giro em torno do eixo.

Nas curvas com transição a variação é feita toda dentro da espiral, distribuindo a superelevação calculada em função do raio, no comprimento do Lc. Nas curvas circulares simples, a distribuição da superelevação é feita ao longo de um comprimento fictício de transição, admitindo-se uma variação de até 5,3% para cada 20,0 m.

A distribuição dessa variação de superelevação é feita 60% na tangente e 40% na curva.

Foi utilizada superlargura nas curvas com raios inferiores a 430 m, distribuída metade para cada lado, e sua variação foi feita junto com a superelevação.

4.1.4 FAIXA DE DOMÍNIO

Previu-se uma faixa de domínio com largura de 5 m além do offset, conforme orientação da fiscalização.

4.2 PROJETO DE INTERSEÇÕES/RETORNOS E ACESSOS

4.2 PROJETO DE INTERSEÇÕES/RETORNOS E ACESSOS

4.2.1 INTRODUÇÃO

No segmento da rodovia municipal, trecho Mineirinho (Santa Madalena) – Sede, 2 interseções foram objeto de projeto específico, definidas para uma velocidade diretriz de 60 km/h na principal e 30 km/h para os ramos e alças, sendo as duas em forma de “T” com gota canalizada.

As estradas ou caminhos de fazenda que interceptam ou chegam à rodovia terão as bordas e greide concordados com a estrada de principal.

4.2.1.1 INTERSEÇÕES

Para o desenvolvimento do projeto de interseções foi adotado, como referência, o “Manual de Projeto de Interseções”, do DNIT.

a) *Interseção de Acesso a Monte Belo – Estaca 3+10,00*

Essa interseção será efetivada através de uma gota e duas ilhas canalizadas com larguras compatíveis para os movimentos dos veículos. Também foi projetada faixa adicional para permitir giro à esquerda e adequadas às faixas de aceleração e desaceleração. As pistas de rolamento de seus ramos foram dimensionadas com dimensões mínimas para o caso I, condições de trânsito para projeto B com meio-fio intransponível dos dois lados.

DESCRIÇÃO	RAIO(m)	PLATAFORMA	SUPERELEVAÇÃO
Ramo A	80,00	5,80	3,00%
Ramo B	40,00	5,80	3,00%
Gota	16,00 e 32,00	7,30 e 7,30	3,00%

b) *Interseção com a ES-162 – Estaca 315+0,00*

Essa interseção será efetivada através de uma gota e duas ilhas canalizadas com larguras compatíveis para os movimentos dos veículos. Também foi projetada faixa adicional para permitir giro à esquerda e adequadas às faixas de aceleração e desaceleração. As pistas de rolamento de seus ramos foram dimensionadas com dimensões mínimas para o caso I, condições de trânsito para projeto B com meio-fio intransponível dos dois lados.

DESCRIÇÃO	RAIO(m)	PLATAFORMA	SUPERELEVAÇÃO
Ramo A	25,80	7,60	3,00%
Ramo B	60,80	7,60	3,00%
Gota	17,00 e 25,00	7,60 e 7,60	3,00%

4.3 PROJETO DE TERRAPLENAGEM

4.3 PROJETO DE TERRAPLENAGEM

4.3.1 INTRODUÇÃO

O projeto de terraplenagem, referente ao segmento 4.4 Mineirinho (Santa Madalena)- Sede entre as estacas 0 a 317+0,88, foi desenvolvido em conformidade com as especificações do DNIT, cujo objetivo principal é a apresentação dos resultados obtidos e das prescrições a serem seguidas para a execução da terraplenagem.

Os estudos geotécnicos são de grande importância, pois com os dados de prospecção e ensaios do material do subleito e demais materiais de origem para os aterros, tem-se uma definição dos materiais a serem usados para a movimentação de terra. O presente projeto fundamenta-se também nas informações obtidas dos estudos geológicos, ambientais, topográficos, bem como nas dimensões definidas no projeto geométrico.

4.3.2 METODOLOGIA

No projeto de terraplenagem foi adotada a seguinte metodologia:

- seção transversal-tipo compatível com a classe IV-A Pista Simples;
- altimetria busca de uma melhor compensação de volumes;
- movimento de terras dos volumes da cubação indicando a origem e o destino dos materiais a serem empregados nos aterros;
- cálculo das distâncias de transporte;
- grau de compactação a ser adotado nas diversas camadas do corpo do aterro,

4.3.3 CÁLCULO DE VOLUMES DE TERRAPLENAGEM

Os volumes de terraplenagem foram obtidos a partir dos elementos fornecidos, através do método das áreas e semidistâncias entre as seções transversais com a utilização de aplicativo específico para computação gráfica.

Os volumes resultantes dos cortes e aterros são volumes geométricos. Os volumes necessários para a execução dos aterros foram multiplicados pelo fator de homogeneização = 1,30.

4.3.4 CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS

Os parâmetros básicos definidores das características geométricas no projeto de terraplenagem são:

- largura da seção transversal da plataforma na dimensão do pavimento, incluindo os dispositivos de segurança e drenagem: 10,20 m;
- as inclinações dos taludes de cortes e aterros são:
 - cortes: solo: 3(V) : 2(H)
 - rocha: 8(V) : 1(H)
 - aterros: 2(V) : 3(H)

Nota: para cortes em solo e aterros, fazer bancadas a cada 8 m de altura com largura de 4 m .

4.3.5 ACABAMENTO DE TERRAPLENAGEM

Os últimos 60 cm de coroamento de aterros deverão ter ISC \geq 10,0% e expansão até 2,0%, compactados em camadas de 20 cm na energia de compactação a 100% do Proctor Intermediário.

4.3.6 EMPRÉSTIMOS- ALARGAMENTO DE CORTES

Para a complementação dos volumes de aterros, foi necessário o alargamento do corte C-06 indicado e pré-selecionado nos estudos geotécnicos. Foram coletadas amostras e ensaiadas com a finalidade de se obter materiais de boa qualidade para as camadas finais da terraplenagem.

Relacionamos na sequência o local do empréstimo realizado do alargamento do corte com o volume apurado.

EMPRÉSTIMOS	ESTACAS		LADO	VOLUME UTILIZADO
	INICIAL	FINAL		
ALC-06	106+0	121+10	LE/LD	16.224
VOLUME TOTAL DO ALARGAMENTO DO CORTE:				16.224

4.3.7 BOTA-FORA

Indicou-se, como local destinado a depositar os materiais excedentes (BF), os aterros A-05, A-07, A-08, A-09 e A-11. Como os bota-foras são da remoção de solos moles, não se incluiu a sua compactação e o material deverá ser depositado no lado montante. O material deverá ser depositado e espalhado.

Estão indicados esses locais na planilha de distribuição de materiais, com o respectivo volume e DMT encontrados. A seguir são relacionados os segmentos que deverão receber esse material excedente ao longo do trecho.

RELAÇÃO DOS BOTA-FORAS UTILIZADOS-ATERROS A-05,A-07,A-08,A-09 E A-11					
ESTACAS		DESCRIÇÃO DO BOTA-FORA	VOLUMES m ³	CATEGORIA	OBSERVAÇÕES
INICIAL	FINAL				
81+10	106+15	BF-01(A05LD)	3.780	1ª CAT	Vindo da RSM-01
128+00	150+15	BF-02(A07 LE)	952	1ªCAT	Vindo da RSM-02
155+10	170+00	BF-03(A08LE)	2790	1ª CAT	Vindo da RSM-03
184+00	203+10	BF-04(A09 LE)	2480	1ª CAT	Vindo da RSM-04
234+00	251+00	BF-05(A11 LD)	2880	1ª CAT	Vindo da RSM-05
Volume total de Bota-fora = 12.882 m³					

4.3.8 REMOÇÃO DE SOLOS MOLES

Foram detectadas, neste segmento, através de inspeções com penetrômetro dinâmico, 5 ocorrências nas fundações de aterros de materiais úmidos e de baixa resistência (solo mole) com espessuras variando entre 1,40 m a 2,50 m. Indicou-se a sua remoção na largura dos *offsets* e o preenchimento das cavas com material de 3ª categoria vindo da pedra P-1 na espessura final entre 1,50 m a 2,50 m e na espessura até 1,50 m com solos vindos dos cortes. Os trechos com solo mole são listados no quadro abaixo.

REMOÇÃO DE SOLOS MOLES						
ESTACAS		ESPESSURA DO REBAIXO	VOLUMES m ³		TIPO DE REMOÇÃO	OBSERVAÇÕES
INICIAL	FINAL		ESCAVAÇÃO	REATERRO		
91+10	94+00	1,50	1650	2145	RSM-01a	Bota-fora BF-A05
94+00	95+10	1,50	1080	1404	RSM-01b	Bota-fora BF-A05
94+00	95+10	1,50 a 2,50	720	504(3ª)	RSM-01b	Bota-fora BF-A05
95+10	96+00	1,50	330	429	RSM-01c	Bota-fora BF-A05
138+10	140+10	1,40	952	1238	RSM-02	Bota-fora BF-A07
161+00	164+00	1,50	2790	3627	RSM-03	Bota-fora BF-A08

REMOÇÃO DE SOLOS MOLES						
ESTACAS		ESPESSURA DO REBAIXO	VOLUMES m ³		TIPO DE REMOÇÃO	OBSERVAÇÕES
INICIAL	FINAL		ESCAVAÇÃO	REATERRO		
200+00	202+00	1,50	1860	2418	RSM-04	Bota-fora BF-A09
200+00	202+00	1,50 a 2,00	620	434(3ª)	RSM-04	Bota-fora BF-A09
245+10	247+10	1,50	2160	2808	RSM-05	Bota-fora BF-A11
245+10	247+10	1,50 a 2,00	720	504(3ª)	RSM-05	Bota-fora BF-A11
Volume total de remoção de solos moles = 12.882 m³						

As quantidades são apresentadas na Distribuição de Materiais, no VOLUME 2 – PROJETO DE EXECUÇÃO, no capítulo do projeto de terraplenagem.

4.3.9 DISTRIBUIÇÃO DOS MATERIAIS

A distribuição dos materiais escavados foi realizada de maneira a se atender às características geotécnicas discriminadas nos itens anteriores, referentes às diversas fases ou operações da terraplenagem.

A execução da terraplenagem deverá, portanto, ser criteriosamente conduzida, de maneira que a utilização dos melhores materiais seja orientada como especificado no projeto.

As distâncias de transporte na distribuição foram calculadas com base nas posições dos centros de gravidade da escavação para o centro de gravidade que o volume ocupa na destinação ou *vice-versa*, medidas no perfil. As distâncias médias de transporte, referidas no projeto, constituem apenas elementos indicativos.

4.3.10 TERRAPLENAGEM NAS INTERSEÇÕES

Para este trecho, 2 são as interseções projetadas. A primeira localizada na estaca 3+10 LE para Monte Belo (gota) e no final do segmento, estaca 314 interseção com a ES-162 para a Sede (LE) e Santana Feliz (LD) (gota). Os seus volumes de escavação e aterro, foram distribuídos nos próprios ramos das interseções ou nos aterros próximos a elas.

4.3.11 CLASSIFICAÇÃO DOS MATERIAIS

Com base nos estudos geológicos e nas sondagens do subleito, deverá ser feita para o projeto executivo a classificação dos cortes a escavar, de acordo com a especificação do DNIT 106/2009-ES. Na planilha de distribuição de materiais são apresentados os segmentos e os volumes de escavação de 1ª categoria para este projeto básico. Apresentamos, na sequência, os volumes totais finais:

- volume total escavado em 1ª categoria..... 146.159 m³
- volume de 3ª CAT para preenchimento da remoção de solos moles 1.442 m³
- volume total da Remoção de solos moles..... 12.882 m³

4.3.12 COMPACTAÇÃO DE ATERROS

Nos quantitativos de compactação, o fator de adensamento utilizado foi de 1,30 para os materiais de 1ª. Os graus de compactação utilizados foram os seguintes:

- 100% PN (Proctor normal) para corpo de aterros e para bota-foras;
- 100% PI (Proctor intermediário) para camadas finais ou acabamento de terraplenagem.

4.3.13 RESUMO DOS QUANTITATIVOS DE TERRAPLENAGEM

RESUMO DOS VOLUMES -4.4 MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE - ESTACAS 0 A 314					
ESCAVAÇÃO (m ³)		DESTINO (m ³)			
1ª Categoria - cortes	129.935	CORPO DE ATERRO			
		1ª CATEGORIA	2ª CATEGORIA	3ª CATEGORIA	TOTAL
Rebaixamento do material rochoso do subleito	-	124.382	-	1.442	125.824
Remoção de solos moles	12.882	Acabamento de terraplenagem			21.777
		BOTA-FORA			
Empréstimos	16.224	1ª CATEGORIA	2ª CATEGORIA	3ª CATEGORIA	TOTAL
2ª Categoria - cortes	-	12.882	-	-	12.882
3ª Categoria – Pedreira P-1	1.442	COMPACTAÇÃO DE ATERROS			
Volume total escavado	160.483	100%PN (corpo aterro)1ª categoria=95.678 m ³			
		Construção de aterro em rocha =2060 ³			
		100% PI (camadas finais) =16.752 m ³			

- Extensão total do trecho: 6.300,00 m;
- Escavação média por km: 25.473 m³/km

4.4 PROJETO DE DRENAGEM E OBRAS-DE-ARTE CORRENTES

4.4 PROJETO DE DRENAGEM E OBRAS-DE-ARTE CORRENTES

4.4.1 INTRODUÇÃO

O projeto de drenagem do trecho 4.4, foi desenvolvido tendo como fundamento os resultados obtidos nos estudos hidrológicos, no cadastro detalhado efetuado dos dispositivos de drenagem existentes e nas características geométricas da rodovia. Com base nestes dados, e objetivando verificar as condições estruturais e funcionais dos dispositivos de drenagem existentes, além da adequabilidade e complementação do sistema, foram desenvolvidos os projetos de drenagem superficial, de grotas ou transposição de talvegues, de erosões e profunda.

4.4.2 DRENAGEM SUPERFICIAL

Todos os dispositivos de drenagem superficial com indicação de implantação explicitados a seguir serão padrão DERES em sua maior parte, podendo, quando necessário, ter indicação de dispositivos padrão DNIT.

a) Sarjeta de Concreto

Indica-se a construção de sarjeta triangular de concreto, dos tipos SCC-70/10, SCC-70/15, SCC-70/20. É indicada também, a construção de sarjeta triangular de concreto, dos tipos SCA-50/10, SCA-50/15, para os aterros com altura superior a 2,50 m, nos pés dos taludes de aterro.

Para maior facilidade de desenvolvimento do projeto de drenagem superficial, calculou-se o comprimento crítico de sarjeta em função da declividade do greide e da largura de impluvium, para os vários tipos de sarjetas adotadas.

a.1) Sarjeta de Banqueta

Está sendo indicada no corte a construção de SCC-70/30 nas banquetas com comprimento até 80,0 m. Acima desse valor a sarjeta indicada será a SCC- 90/30.

a.2) Sarjeta para Passagem de Veículos.

Serão aplicados nos acessos às propriedades ou vias laterais à rodovia, permitindo a passagem dos veículos sobre o dispositivo, sem causar danos ao mesmo. Está sendo indicado a do tipo DR-TSS-01.

b) Meio-Fio de Concreto

Está sendo indicada a construção de meio-fio de concreto, DR-MF-01, nas interseções. O dispositivo DR-MF-01 deverá ser implantado com uma folga 0,50 m a cada 4,00 m junto ao pavimento nas margens do acostamento.

c) Saídas d'Água de Corte

Indica-se as saídas d'água tipos DR-SDC-01 nas extremidades dos comprimentos críticos das sarjetas em corte. Será indicado um canal de 5,00 m de comprimento em sua extremidade das SDC para melhor conduzir a água.

c.1) Saídas d'Água Simples em Talude de Aterro

Deverá ser posicionada em pontos intermediários das sarjetas e/ou meio-fio onde o cálculo do

comprimento crítico da sarjeta determinar, e também nos locais de deságue final. Indica-se as saídas d'água tipos DR-SDA-01 nas extremidades dos comprimentos críticos das sarjetas em aterro.

c.2) Saídas d'Água Dupla em Talude de Aterro

Deverá ser posicionada no ponto baixo das sarjetas e ou meio fio de aterro. Indicaram-se a saída d'água tipo DR-SDA-02.

d) Descidas d'Água em Talude de Aterro Simples

Possuem seção retangular, são de concreto simples DSA-01, L=0,60 m, DSA-01A de concreto armado com soleira L=0,90 m. A soleira de dispersão indicada quando necessário será padrão DERES.

d.1) Descidas d'Água em Degraus em talude de Aterro

São compostas de apoio da boca, degraus conforme projetos-tipo: DR-DSA-03, e DR-DSA-03A; para BSTC Ø 0,60, L=1,10 m e BSTC Ø 0,80 L=1,30 m, para BSTC Ø 1,00 L=1,60 m, BSTC Ø 1,20 L=1,80 m. As descidas armadas serão indicadas para altura superior a 5,00 m.

d.2) Descidas d'Água em Degraus em Talude de Corte

Está sendo indicado DSC-01 L=0,60 m.

d.3) Dispensor

Deverá ser utilizado na extremidade da descida d'água. Está sendo indicado na extremidade da descida d'água com largura igual ao da descida indicada no projeto.

d.4) Soleira ou Dissipador

Os dissipadores indicados são: DES-01 para SDC-01 (canal 0,60).

–DES-02 para VP, SDC-01 (canal 1,00).

–DEB-01 para DSA-01 e 01A L=0,60 m ou 0,90 m

–DEB-03 L=2,42 m ou soleira L=1,10 m para BSTC Ø 0,60, DSA-03 e 03A

–DEB-04 L=2,93 m ou soleira L=1,30 m para BSTC Ø 0,80, DSA-03 e 03A

–DEB-05 L=3,45 m ou soleira L=1,60 m para BSTC Ø 1,00, DSA-03 e 03A

e) Valetas de Proteção

e.1) Valeta para Proteção de Aterro

Indica-se DR-VPA-01(100/60) em solo dispositivo do padrão DER/ES e DR-VPA -03 (100/60) em solo dispositivo do padrão DER/ES.

e.2) Valeta para Proteção de Corte

Indica-se DR-VPC-01 (100/50/125), DR-VPC-03 (100/50/125) nos cortes em solo, dispositivo padrão DER/ES.

f) Caixas Coletoras

Deverá ser utilizada para coletar as águas provenientes das sarjetas, das descidas d'água de corte, da drenagem profunda e para permitir a inspeção das redes que por ela passam. Para os bueiros com tubos DN 400; 600; 800 devem ser utilizadas a DR-CX-01.

g) Bueiros de Greide

São dispositivos destinados a encaminhar as águas coletadas pelas caixas coletoras, provenientes das sarjetas, meios-fios e descidas d'água de corte.

4.4.3 DRENAGEM DE GROTA OU DE TRANSPOSIÇÃO DE TALVEGUES

Esta rodovia foi construída com revestimento primário, tendo todas as obras de grotas já implantadas com funcionamento razoável para atender a vazão das bacias. Sendo assim, os cálculos para vazão dessas bacias foram feitos sem levar em consideração a capacidade de algumas obras existentes.

O sistema de drenagem de grotas existente e em funcionamento no trecho compõe-se de bueiros tubulares de concreto e pontilhões de concreto em estado de regular a precário de funcionamento.

Sendo assim, com base em uma gama de dados e informações, estão sendo indicados os serviços de prolongamentos em algumas obras existentes, e novas obras nas variantes projetadas.

As notas de serviço constando dos elementos necessários e suficientes à construção destas obras encontram-se no VOLUME 2 – PROJETO BÁSICO DE EXECUÇÃO.

Os quadros de comprimentos críticos estão sendo apresentados no VOLUME 3 – MEMÓRIA JUSTIFICATIVA.

4.4.4 OBRAS-DE-ARTE CORRENTES

Os bueiros celulares têm seção transversal quadrada e retangular. Se indicados serão construídos admitindo-se uma carga hidráulica máxima de $HW/D \leq 1,2$.

Os bueiros de greide existentes no projeto compreendem tubos com diâmetro de 0,40, 0,60, 0,80, 1,00 m. Os prolongamentos desses bueiros serão executados com os mesmos diâmetros e materiais. Os novos bueiros de greide a serem construídos terão o diâmetro mínimo de 0,60 m. Para grotas de área mínima será indicado diâmetro de 0,80 m, admitindo-se uma carga hidráulica máxima de $HW/D < 2,0$.

Serão aproveitados os que estiverem em boas condições estruturais e hidráulicas, e terão nova indicação de obra os bueiros que apontarem insuficiência de vazão.

No projeto das obras-de-arte correntes adotou-se altura mínima de recobrimento acima da geratriz superior dos bueiros tubulares conforme a tabela a seguir:

TUBOS CLASSE	DIÂMETRO INTERNO	ALTURA DE ATERRO SOBRE O TUBO NA VIA	
		MÍNIMA	MÁXIMA
NBR 8890/2003	m	m	m
PS-2	0.30,0.40,0.50,0.60	0,55	4,60
PA-1	0.70 e 0.80	0,55	4,75
	0.90	0,55	4,75
	1.00	0,55	4,75
	1.20 e 1.50	0,55	4,75
PA-2	0.30,0.40,0.50,0.60	0,50	5,75
	0.70 e 0.80	0,50	6,15
	0.90	0,50	6,40
	1.00	0,46	7,05
	1.20 e 1.50	0,40	8,00
PA-3	0.30,0.40,0.50,0.60	0,35	11,00
	0.70 e 0.80	0,35	11,15
	0.90	0,30	11,45
	1.00	0,30	11,75
	1.20 e 1.50	0,30	12,15

- Travessia da estaca 94+10: existe um BSTC Ø 1,00 e um pontilhão de concreto fora do novo traçado da rodovia que é insuficiente para atender a vazão da bacia por onde corre um pequeno córrego. Para atender a vazão calculada da bacia está sendo indicado a execução no local do novo traçado de um BTTC 3,00x3,00.
- Travessia da estaca 139+02: existe um BSTC Ø 0,60 fora do novo traçado insuficiente para atender a vazão da bacia por onde corre um pequeno córrego. Para atender a vazão calculada da bacia está sendo indicado a remoção desse bueiro e execução no local BSCC 2,00x2,00m.
- Travessia da estaca 163+00: existem dois BSTC Ø 0,40 fora do novo traçado, insuficientes para atender a vazão da bacia. Para atender a vazão calculada da bacia está sendo indicada a remoção desse bueiro e execução no local BSTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 200+10: existe um BSTC Ø 0,80 fora do novo traçado insuficiente para atender a vazão da bacia por onde corre um pequeno córrego. Para atender a vazão calculada da bacia está sendo indicada para o local a execução de um BSCC 2,00x2,00m.
- Travessia da estaca 246+17: existe um BSTC Ø 1,00 fora do novo traçado insuficiente para atender a vazão da bacia por onde corre um pequeno córrego. Para atender a vazão calculada da bacia está sendo indicada a remoção desse bueiro e execução no local de um BTTC Ø 1,20.

4.4.5 FUNDAÇÕES DOS BUEIROS

Nos casos em que há a ocorrência de solos compressíveis na fundação dos bueiros, com espessura inferior a 3,00 m, a solução deverá ser o uso do método da substituição, o qual deverá atender duas situações. A primeira hipótese para materiais com espessura até 1,50 m onde a substituição deverá ser recomposta pela utilização de material proveniente de terraplenagem.

No segundo caso para uma camada de solo adensável com espessura superior a 1,50 m até 3,00 m, a recomposição deverá ser feita mediante o uso de material granular composto por uma parcela de material filtrante com granulometria controlada de acordo com as condições locais de saturação e permeabilidade local.

4.4.6 PROJETO DE INTERSEÇÃO

4.4.6.1 INTERSEÇÃO 01, ESTACA 0+00

- Na estaca 0+00 foi projetada uma interseção do tipo gota.
- Nos canteiros estão sendo indicados MF-01.

- No eixo do Trecho 4.4 está sendo indicado um DR-MF-01.
- No ramo A está sendo indicado um DR-MF-01.
- No ramo B está sendo indicado um DR-MF-01.

4.4.6.2 INTERSEÇÃO 02, ESTACA 314+00

- Na estaca 314+00 foi projetada uma interseção do tipo gota para acesso a diversas comunidades de Presidente Kennedy e outras localidades.
- Nas ilhas estão sendo indicados um DR-MF-01.
- No eixo do Trecho 4.4 estão sendo indicados para execução da drenagem os seguintes dispositivos: DR-SCC-70/10, DR-DPS-08, DR-MF-01.
- No ramo A estão sendo indicados para execução da drenagem os seguintes dispositivos: DR-SCC-70/10, DR-DPS-08, DR-CX-01 h=1,60 m, BSTC Ø 0,60.
- No ramo B estão sendo indicados para execução da drenagem os seguintes dispositivos: DR-MF-01, DR-SCC-70/10, DR-CX-01 h=1,60 m, DR-CX-01 h=1,80 m, BSTC Ø 0,60, boca para BSTC Ø 0,60.
- No ramo C estão sendo indicados para execução da drenagem os seguintes dispositivos: DR-MF-01, DR-SCC-70/10, DR-SDC-01, canal para SDC.

4.4.7 DRENAGEM PROFUNDA

4.4.7.1 DRENOS

Para a elaboração do projeto de drenagem profunda, com dados obtidos das sondagens dos materiais do subleito, quando na oportunidade foram feitas anotações referentes à constatação de excesso de umidade do material sondado ou do surgimento do NA, procedeu-se visita de inspeção ao trecho, buscando-se *in loco*, a confirmação para implantação dos dispositivos.

Após a conclusão da análise de campo, procederam-se o dimensionamento e localização dos dispositivos.

- Está sendo indicado dreno profundo de areia longitudinal do tipo DPS-02, sem selo padrão, DNIT com tubo (PEAD) Ø 150 mm de polietileno de alta densidade perfurado, dimensões 0,50 x 1,50 m.
- Nos cortes com afloramento de água está sendo indicado dreno profundo de brita longitudinal do tipo DPS-08 sem selo com 0,50x1,50 m e material drenante (brita) envolvido com manta não tecida, e tubo (PEAD) perfurado de Ø 150 mm.
- As saídas de dreno profundo serão do tipo BSD-01.
- Nos locais com presença de rocha, está sendo indicado dreno em rocha do tipo DPR-01 com dimensão 0,40x0,50 m e material drenante (brita) com tubo PEAD perfurado de Ø 150 mm.
- As saídas de dreno serão do tipo BSD-01.
- Nos cortes com altura superior a 3,00 m está sendo indicado dreno profundo de brita longitudinal do tipo DPS-02, sem selo padrão, DNIT com tubo (PEAD) Ø 150 mm de polietileno de alta densidade perfurado, dimensões 0,50 x 1,50 m.
- As saídas de dreno em serão do tipo BSD-01.

4.5 PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO

4.5 PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO

4.5.1 INTRODUÇÃO

O projeto de pavimentação da rodovia municipal, trecho 4.4 Mineirinho (Santa Madalena) - Sede, foi desenvolvido com base na instrução de serviço IS-211: Projeto de Pavimentação (Pavimentos Flexíveis) e no Manual de Pavimentação (DNIT 2006), conforme orientação do Edital CO 006/2014.

Os estudos geotécnicos possibilitaram a caracterização física e mecânica dos solos do subleito e dos materiais a serem utilizados nas camadas do pavimento. Os estudos de tráfego proporcionaram a determinação do número N (número de repetições do eixo padrão de 8,2 t) para um período de 10 anos.

4.5.2 DIMENSIONAMENTO DO PAVIMENTO FLEXÍVEL

O pavimento flexível será executado em toda a extensão do trecho.

ESTACA	
INICIAL	FINAL
0	317+0,874

4.5.2.1 METODOLOGIA ADOTADA

O projeto de pavimentação foi elaborado utilizando-se método do DNER (Pavimentos Flexíveis), apresentado no Manual de Pavimentação, edição 2006, para um período de projeto de 10 anos.

4.5.2.2 PARÂMETROS DE PROJETO

Os parâmetros intervenientes no método do DNER são descritos a seguir.

a) Número N

O valor do número equivalente de operações do eixo padrão de 8,2 tf, para o período de 10 anos, foi obtido dos estudos de tráfego, utilizando-se os fatores de equivalência do Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA é igual a $8,30 \times 10^4$.

b) ISC de Projeto

O índice suporte Califórnia do subleito a ser adotado para o dimensionamento do pavimento é igual a 10%. Esse valor foi definido conforme mostrado no Capítulo 9 - Estudos Geotécnicos, deste Relatório de Projeto.

c) Espessura Mínima de Revestimento (R)

Para obtenção da espessura de revestimento pelo método do DNER foi utilizada a tabela 32, do Manual de Pavimentação, transcrita a seguir.

TABELA 32 – ESPESSURA MÍNIMA DE REVESTIMENTO BETUMINOSO	
N	ESPESSURA MÍNIMA DE REVESTIMENTO BETUMINOSO
$N \leq 10^6$	Tratamentos superficiais betuminosos
$10^6 < N \leq 5 \times 10^6$	Revestimentos betuminosos com 5,0 cm de espessura
$5 \times 10^6 < N \leq 10^7$	Concreto betuminoso com 7,5 cm de espessura
$10^7 < N \leq 5 \times 10^7$	Concreto betuminoso com 10,0 cm de espessura
$n > 5 \times 10^7$	Concreto betuminoso com 12,5 cm de espessura

Para $8,30 \times 10^4$, o método recomenda revestimento em tratamento superficial duplo (TSD) e com coeficiente de equivalência estrutural (K_R), igual a 1,20.

A espessura do TSD para efeito de dimensionamento será de 2,5 cm, conforme DNT

d) Determinação das Espessuras das Camadas granulares do Pavimento

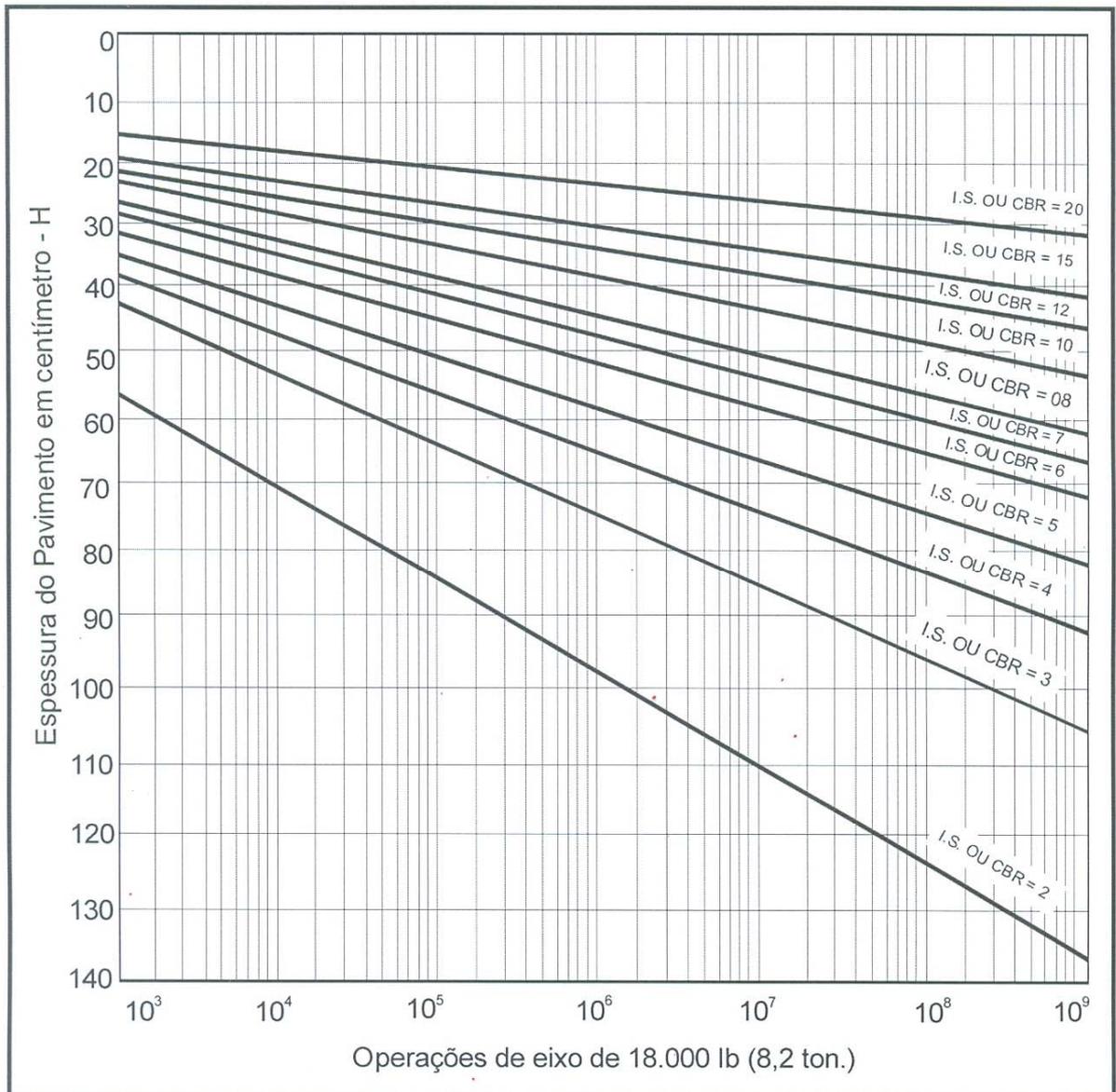
Para determinação das espessuras das camadas de base e sub-base do pavimento foram utilizadas as seguintes inequações:

– Espessura da camada de base: $RK_R + BK_B \geq H_{20}$

– Espessura da camada de sub-base: $RK_R + BK_B + h_{20} K_{sb} \geq H_T$

Para determinação das espessuras de H_{20} e H_T , foi utilizado o ábaco/fórmula contidos no Manual de Pavimentação do DNIT - página 149, sendo reproduzido abaixo.

Figura 43 - Determinação de espessuras do pavimento



$$H_t = 77,67 \cdot N^{0,0482} \cdot CBR^{-0,598}$$

4.5.2.3 DIMENSIONAMENTO DA ESTRUTURA DO PAVIMENTO – MÉTODO DO DNER

a) Espessura Total do Pavimento (H_T)

Com os valores de $N = 8,30 \times 10^4$ e ISC do subleito igual a 10%, obtêm-se no ábaco a espessura total do pavimento (H_T), igual a 34,0 cm.

b) Espessura da Camada de Base (B)

A espessura da camada de base (B), com coeficiente de equivalência estrutural (K_B) igual a 1,00 é obtida pela resolução da inequação: $RK_R + BK_B \geq H_{20}$, sendo:

- R = espessura do revestimento igual a 2,5 cm;
- K_R = coeficiente de equivalência estrutural, igual a 1,20;
- B = espessura da camada de base a ser calculada;

- K_B = coeficiente de equivalência estrutural, igual a 1,00;
- H_{20} = 22,0 cm (espessura obtida no ábaco com os valores de $8,30 \times 10^4$ e ISC igual a 20%).

Resolvendo a inequação: $2,5 \times 1,20 + B \times 1,00 \geq 22$, tem-se $B \geq 19$, sendo adotada a espessura de 20,0 cm para a camada de base.

c) *Espessura da Camada de Sub-Base (h_{20})*

A espessura da camada de sub-base (h_{20}) com coeficiente de equivalência estrutural (K_s) igual a 1,00 é obtida pela resolução da inequação: $RK_R + BK_B + h_{20} K_{sb} \geq H_T$, sendo:

- R = espessura do revestimento igual a 5,0 cm;
- K_R = coeficiente de equivalência estrutural, igual a 1,20;
- B = espessura da camada de base igual a 20,0 cm;
- K_B = coeficiente de equivalência estrutural, igual a 1,00;
- h_{20} = espessura da camada de sub-base a ser calculada
- K_{sb} = coeficiente de equivalência estrutural da sub-base, igual a 1,00;
- H_T = 34,0 cm (espessura obtida no ábaco com os valores de $N = 8,30 \times 10^4$ e ISC igual a 10%).

Resolvendo a inequação: $2,5 \times 1,20 + 20,0 \times 1,00 + h_{20} \times 1,00 \geq 34$, tem-se $h_{20} \geq 11$, sendo adotada a espessura de 15,0 cm para a camada de sub-base.

d) *Espessura Final do Pavimento*

Dessa forma, a estrutura final do pavimento é a seguinte:

- revestimento = TSD com asfalto convencional = 2,5 cm;
- base = 20,0 cm;
- sub-base = 15,0 cm.

Sobre o TSD será executada uma capa selante.

4.5.3 ESTRUTURA ADOTADA PARA LIMPA-RODAS

Os limpa-rodas terão a seguinte estrutura:

- revestimento = TSD com asfalto convencional = 2,5 cm;
- base de solo estabilizado granulometricamente, com mistura = 20,0 cm.

No quadro abaixo estão listados os locais de limpa-rodas.

ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO
13+0,00	Direito
38+10,00	Esquerdo
56+0,00	Direito
132+5,00	Esquerdo
134+15,00	Esquerdo
135+0,00	Direito
158+10,00	Direito
180+0,00	Esquerdo

Cada limpa-roda será executado numa extensão de 10 m e largura de 4,00.

4.5.4 CONSTITUIÇÃO DAS CAMADAS

a) *Regularização do Subleito*

O subleito deverá ser regularizado e compactado com a energia do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013-ME), devendo apresentar ISC não inferior ao adotado no dimensionamento do pavimento ($ISC \geq 10\%$) e, ainda, expansão inferior a 2%.

Esse serviço deverá ser executado de acordo com a Especificação DNIT 137/2010 - ES – Regularização do Subleito.

b) *Sub-Base Estabilizada Granulometricamente, sem Mistura*

A camada de sub-base, a ser executada em todo o trecho, exceto nos limpa-rodas, será constituída de cascalho laterítico vermelho proveniente da jazida J-1 (Fazenda Kimela), sem mistura, com espessura constante de 15 cm.

A compactação desse material deverá ser feita utilizando-se a energia do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013 - ME).

Esse serviço deverá ser executado de acordo com a especificação DNIT 139/2010 - ES – Sub-Base Estabilizada Granulometricamente.

c) *Base Estabilizada Granulometricamente, com Mistura*

A camada de base, a ser executada em todo o trecho, inclusive nos limpa-rodas, será constituída pelas misturas indicadas no quadro abaixo, com espessura constante de 20 cm.

MISTURAS (EM VOLUME)	SEGMENTO DE APLICAÇÃO (ENTRE ESTACAS)
MSB-01: Mistura de 80% de brita graduada da pedreira P-1 (Ultramar) com 20% de argila do empréstimo EC-5	0 - 249
MSB-02: Mistura de 80% de brita graduada da pedreira P-1 (Ultramar) com 20% de argila do empréstimo EC-6	249 – 317+0,874

A compactação desse material deverá ser feita utilizando-se a energia do proctor modificado (método C – DNIT 164/2013 - ME).

Esse serviço deverá ser executado de acordo com a especificação DNIT 141/2010-ES – Base Estabilizada Granulometricamente.

d) *Imprimação*

Sobre a camada de base, antes da execução do revestimento asfáltico, será feita uma imprimação com asfalto diluído CM-30, prevendo-se uma taxa de aplicação de 1,2 l/m², que deverá ser ajustada por ocasião da obra.

Esse serviço será executado de acordo com a especificação DNIT 144/2012 - ES – Imprimação com ligante asfáltico convencional.

O asfalto diluído CM-30 poderá ser adquirido na cidade de Duque de Caxias/RJ, distante cerca de 398,0 km dos tanques de estocagem de materiais betuminosos, localizados no canteiro de obras.

e) *Revestimento*

O revestimento, na largura total da plataforma e em toda a extensão do trecho, deverá ser executado em tratamento superficial duplo com capa selante, conforme especificação DNIT 147/2012-ES - Tratamento Superficial Duplo com ligante asfáltico convencional.

Para execução do tratamento superficial duplo com capa selante serão empregados os seguintes materiais:

- emulsão RR-2C proveniente da cidade de Rio de Janeiro/RJ, distante cerca de 402,5 km dos tanques de estocagem de materiais betuminosos, localizados no canteiro de obras;
- agregado graúdo e miúdo proveniente da Pedreira P-1 (Ultramar), distante cerca de 25,8 km da estaca 317+0,874 (final do trecho);

f) *Capa Selante*

Sobre a camada de tratamento superficial duplo será executada uma camada de capa selante.

Para execução da capa selante serão empregados os seguintes materiais:

- emulsão RR-2C proveniente da cidade de Rio de Janeiro/RJ, distante cerca de 402,5 km dos tanques de estocagem de materiais betuminosos, localizados no canteiro de obras;
- areia proveniente do areal A-3 (Valmir), distante cerca de 55,3 km da estaca 317+0,874 (final do trecho);

Foi considerada uma taxa de ligante asfáltico (emulsão RR-2C) de 0,6 l/m², conforme adotado pelo DNIT na planilha do SICRO 2.

4.5.5 QUANTITATIVOS

Para os cálculos dos quantitativos de pavimentação foram considerados:

- duas interseções, com as seguintes áreas:

INTERSEÇÃO	ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)
Acesso a Monte Belo	4+0,00	1.500
Acesso a ES-162	313+12,05 a 317+0,874	1.900

- A área da pista entre as estacas 313+12,05 e 317+0,874 esta sendo considerada na área da interseção de acesso a ES-162;
- Canteiro de obras e tanques de estocagem de materiais betuminosos (emulsão RR-2C e ADP CM-30) instalados em uma área localizada entre as estacas 123 e 128, lado esquerdo, às margens da rodovia. Para efeito de quantitativos e cálculos de DMTs será considerada a estaca 125+10,00 como a estaca do canteiro de obras.

DEMONSTRATIVO DOS QUANTITATIVOS DOS SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO

RODOVIA: MUNICIPAL

LOTE: 4

TRECHO: 4.4: MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE

Item Nº	Discriminação dos Serviços	Origem	Destino	Estaca de Acesso		Entre Estacas				Extensão (m)	Largura (m)	Espessura (m)	Área de Aplicação (m²)	Taxa de Aplicação (l/m² ou kg/m² ou m³/m² ou %)	Volume (m³)	Densidade (t/m³)	Peso (t)	DMT (km)	Momento de Transporte		Unidade	Quantidade		
				Int.	Frac.	Int.	Frac.	Int.	Frac.										(m³xkm)	(txkm)				
1	Regularização do subleito, compactado na energia do proctor intermediário (DNIT 137/2010-ES)		Pista			0	+ 0,00	313	+ 12,05	6.272,05	11,25		70.560,56											
			Interseção de acesso a Monte Belo			4	+ 0,00						1.500,00											
			Interseção de acesso a ES-162			313	+ 12,05	317	+ 0,874	68,82			1.900,00											
			Limpa-rodas (Lado direito)			13	+ 0,00			10,00	4,00		40,00											
			Limpa-rodas (Lado esquerdo)			38	+ 10,00			10,00	4,00		40,00											
			Limpa-rodas (Lado direito)			56	+ 0,00			10,00	4,00		40,00											
			Limpa-rodas (Lado esquerdo)			132	+ 5,00			10,00	4,00		40,00											
			Limpa-rodas (Lado esquerdo)			134	+ 15,00			10,00	4,00		40,00											
			Limpa-rodas (Lado direito)			135	+ 0,00			10,00	4,00		40,00											
			Limpa-rodas (Lado direito)			158	+ 10,00			10,00	4,00		40,00											
			Limpa-rodas (Lado esquerdo)			180	+ 0,00			10,00	4,00		40,00											
		Total de Regularização do Subleito										6.340,87			74.280,56								m²	74.280,56
2	Sub-base estabilizada granulometricamente (cascalho laterítico), sem mistura, compactada na energia do proctor intermediário (DNIT 139/2010-ES)	Jazida J-1	Pista	317	+ 0,874	0	+ 0,00	313	+ 12,05	6.272,05	11,025	0,15	69.149,35		10.372,40			12,10	125.556,37					
		Jazida J-1	Interseção de acesso a Monte Belo	317	+ 0,874	4	+ 0,00					0,15	1.500,00		225,00			15,16	3.411,20					
		Jazida J-1	Interseção de acesso a ES-162	317	+ 0,874	313	+ 12,05	317	+ 0,874	68,82		0,15	1.900,00		285,00			8,94	2.547,90					
		Total de Sub-base										6.340,87			72.549,35		10.882,40						m³	10.882,40
		Transporte de Material para Sub-base															10.882,40			12,09	131.515,46		m³xkm	131.515,46
3	Base estabilizada granulometricamente, com mistura na pista de 80% de brita graduada e 20% de argila, compactada na energia do proctor modificado (DNIT 141/2010-ES)	Pedreira P-1	Pista	317	+ 0,87	0	+ 0,00	249	+ 0,00	4.980,00	10,50	0,20	52.290,00	80 %	8.366,40			29,65	248.071,07					
		Emprestimo EC-5	Pista	189	+ 0,00	0	+ 0,00	249	+ 0,00	4.980,00	10,50	0,20	52.290,00	20 %	2.091,60			1,58	3.302,96					
		Pedreira P-1	Pista	317	+ 0,87	249	+ 0,00	313	+ 12,05	1.292,05	10,50	0,20	13.566,53	80 %	2.170,64			26,51	57.554,30					
		Emprestimo EC-6	Pista	309	+ 0,00	249	+ 0,00	313	+ 12,05	1.292,05	10,50	0,20	13.566,53	20 %	542,66			0,57	306,60					
		Pedreira P-1	Interseção de acesso a Monte Belo	317	+ 0,87	4	+ 0,00					0,20	1.500,00	80 %	240,00			32,06	7.694,61					
		Emprestimo EC-5	Interseção de acesso a Monte Belo	189	+ 0,00	4	+ 0,00					0,20	1.500,00	20 %	60,00			3,70	222,00					
		Pedreira P-1	Interseção de acesso a ES-162	317	+ 0,87	313	+ 12,05	317	+ 0,87	68,82		0,20	1.900,00	80 %	304,00			25,84	7.855,36					
		Emprestimo EC-6	Interseção de acesso a ES-162	309	+ 0,00	313	+ 12,05	317	+ 0,87	68,82		0,20	1.900,00	20 %	76,00			0,13	9,61					
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado direito)	317	+ 0,87	13	+ 0,00			10,00	4,00	0,20	40,00	80 %	6,40			31,88	204,04					
		Emprestimo EC-5	Limpa-rodas (Lado direito)	189	+ 0,00	13	+ 0,00			10,00	4,00	0,20	40,00	20 %	1,60			3,52	5,63					
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317	+ 0,87	38	+ 10,00			10,00	4,00	0,20	40,00	80 %	6,40			31,37	200,77					
		Emprestimo EC-5	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	189	+ 0,00	38	+ 10,00			10,00	4,00	0,20	40,00	20 %	1,60			3,01	4,82					
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado direito)	317	+ 0,87	56	+ 0,00			10,00	4,00	0,20	40,00	80 %	6,40			31,02	198,53					
		Emprestimo EC-5	Limpa-rodas (Lado direito)	189	+ 0,00	56	+ 0,00			10,00	4,00	0,20	40,00	20 %	1,60			2,66	4,26					
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317	+ 0,87	132	+ 5,00			10,00	4,00	0,20	40,00	80 %	6,40			29,50	188,77					
		Emprestimo EC-5	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	189	+ 0,00	132	+ 5,00			10,00	4,00	0,20	40,00	20 %	1,60			1,14	1,82					
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317	+ 0,87	134	+ 15,00			10,00	4,00	0,20	40,00	80 %	6,40			29,45	188,45					
Emprestimo EC-5	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	189	+ 0,00	134	+ 15,00			10,00	4,00	0,20	40,00	20 %	1,60			1,09	1,74							

DEMONSTRATIVO DOS QUANTITATIVOS DOS SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO

RODOVIA: MUNICIPAL

LOTE: 4

TRECHO: 4.4: MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE

		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado direito)	317 + 0,87	135 + 0,00			10,00	4,00	0,20	40,00	80 %	6,40			29,44	188,42					
		Emprestimo EC-5	Limpa-rodas (Lado direito)	189 + 0,00	135 + 0,00			10,00	4,00	0,20	40,00	20 %	1,60			1,08	1,73					
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado direito)	317 + 0,87	158 + 10,00			10,00	4,00	0,20	40,00	80 %	6,40			28,97	185,41					
		Emprestimo EC-5	Limpa-rodas (Lado direito)	189 + 0,00	158 + 10,00			10,00	4,00	0,20	40,00	20 %	1,60			0,61	0,98					
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317 + 0,87	180 + 0,00			10,00	4,00	0,20	40,00	80 %	6,40			28,54	182,66					
		Emprestimo EC-5	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	189 + 0,00	180 + 0,00			10,00	4,00	0,20	40,00	20 %	1,60			0,18	0,29					
		Total de Base							6.340,87			69.576,53		13.915,31			23,47	326.574,84		m³	13.915,3	
		Transporte de argila para base (Empréstimos - Pista)												2.783,06			1,39	3.862,43		m³xkm	3.862,4	
		Transporte de brita graduada para base (Pedreira - Pista)												11.132,24			28,99	322.712,41		m³xkm	322.712,4	
4	Imprimação (DNIT 144/2012-ES)	Tanques	Pista	125 + 10,00	0 + 0,00	313 + 12,05		6.272,05	8,60		53.939,63	1,2 l/m²	64,73	1,00	64,73	1,63		105,40				
		Tanques	Interseção de acesso a Monte Belo	125 + 10,00	4 + 0,00						1.500,00	1,2 l/m²	1,80	1,00	1,80	2,43		4,37				
		Tanques	Interseção de acesso a ES-162	125 + 10,00	313 + 12,05	317 + 0,87		68,82			1.900,00	1,2 l/m²	2,28	1,00	2,28	3,80		8,66				
		Tanques	Limpa-rodas (Lado direito)	125 + 10,00	13 + 0,00			10,00	4,00		40,00	1,2 l/m²	0,05	1,00	0,05	2,25		0,11				
		Tanques	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	125 + 10,00	38 + 10,00			10,00	4,00		40,00	1,2 l/m²	0,05	1,00	0,05	1,74		0,08				
		Tanques	Limpa-rodas (Lado direito)	125 + 10,00	56 + 0,00			10,00	4,00		40,00	1,2 l/m²	0,05	1,00	0,05	1,39		0,07				
		Tanques	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	125 + 10,00	132 + 5,00			10,00	4,00		40,00	1,2 l/m²	0,05	1,00	0,05	0,14		0,01				
		Tanques	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	125 + 10,00	134 + 15,00			10,00	4,00		40,00	1,2 l/m²	0,05	1,00	0,05	0,19		0,009				
		Tanques	Limpa-rodas (Lado direito)	125 + 10,00	135 + 0,00			10,00	4,00		40,00	1,2 l/m²	0,05	1,00	0,05	0,19		0,009				
		Tanques	Limpa-rodas (Lado direito)	125 + 10,00	158 + 10,00			10,00	4,00		40,00	1,2 l/m²	0,05	1,00	0,05	0,66		0,032				
		Tanques	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	125 + 10,00	180 + 0,00			10,00	4,00		40,00	1,2 l/m²	0,05	1,00	0,05	1,09		0,05				
		Total de Imprimação							6.340,87			57.659,63								m²	57.659,63	
		Consumo de ADP CM-30													69,19					t	69,19	
		Transporte de ADP CM-30 (Tanque - Pista)													69,19	1,72			118,80	km	1,72	
6	Tratamento superficial duplo com capa selante com asfalto convencional (DNIT 147/2012-ES)	Pedreira P-1	Pista	317 + 0,874	0 + 0,00	313 + 12,05		6.272,05	8,60		53.939,63	37,0 kg/m²	1.330,51	1,50	1.995,77	29,00		38.591,27				
		Pedreira P-1	Interseção de acesso a Monte Belo	317 + 0,874	4 + 0,00						1.500,00	37,0 kg/m²	37,00	1,50	55,50	32,06		1.186,25				
		Pedreira P-1	Interseção de acesso a ES-162	317 + 0,874	313 + 12,05	317 + 0,87		68,82			1.900,00	37,0 kg/m²	46,87	1,50	70,30	25,84		1.211,03				
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado direito)	317 + 0,874	13 + 0,00			10,00	4,00		40,00	37,0 kg/m²	0,99	1,50	1,48	31,88		31,46				
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317 + 0,874	38 + 10,00			10,00	4,00		40,00	37,0 kg/m²	0,99	1,50	1,48	31,37		30,95				
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado direito)	317 + 0,874	56 + 0,00			10,00	4,00		40,00	37,0 kg/m²	0,99	1,50	1,48	31,02		30,61				
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317 + 0,874	132 + 5,00			10,00	4,00		40,00	37,0 kg/m²	0,99	1,50	1,48	29,50		29,10				
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317 + 0,874	134 + 15,00			10,00	4,00		40,00	37,0 kg/m²	0,99	1,50	1,48	29,45		29,05				
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado direito)	317 + 0,874	135 + 0,00			10,00	4,00		40,00	37,0 kg/m²	0,99	1,50	1,48	29,44		29,05				
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado direito)	317 + 0,874	158 + 10,00			10,00	4,00		40,00	37,0 kg/m²	0,99	1,50	1,48	28,97		28,58				
		Pedreira P-1	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317 + 0,874	180 + 0,00			10,00	4,00		40,00	37,0 kg/m²	0,99	1,50	1,48	28,54		28,16				
		Total de tratamento superficial duplo							6.340,87			57.659,63			2.133,41					m²	57.659,63	
		Transporte de brita para o tratamento superficial duplo (Pedreira P-1 - Pista)													1.422,27			28,99	41.225,52		m³xkm	41.225,52
		Consumo de emulsão RR-2C										57.659,63	3,0 l/m²	172,98	1,00	172,98				t	172,98	
		Transporte de emulsão RR-2C (Tanque - Pista)													172,98	1,72			297,52	km	1,72	
6	Capa Selante	Areal A-3	Pista	317 + 0,874	0 + 0,00	313 + 12,05		6.272,05	8,60		53.939,63	0,006 m³/m²	323,64	1,50	485,46	58,50		18.934,38				

DEMONSTRATIVO DOS QUANTITATIVOS DOS SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO

RODOVIA: MUNICIPAL

LOTE: 4

TRECHO: 4.4: MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE

Areal A-3	Interseção de acesso a Monte Belo	317 + 0,874	4 + 0,00					1.500,00	0,006 m³/m²	9,00	1,50	13,50	61,56	554,05			
Areal A-3	Interseção de acesso a ES-162	317 + 0,874	313 + 12,05	317 + 0,87	68,82			1.900,00	0,006 m³/m²	11,40	1,50	17,10	55,34	630,88			
Areal A-3	Limpa-rodas (Lado direito)	317 + 0,874	13 + 0,00		10,00	4,00		40,00	0,006 m³/m²	0,24	1,50	0,36	61,38	14,73			
Areal A-3	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317 + 0,874	38 + 10,00		10,00	4,00		40,00	0,006 m³/m²	0,24	1,50	0,36	60,87	14,61			
Areal A-3	Limpa-rodas (Lado direito)	317 + 0,874	56 + 0,00		10,00	4,00		40,00	0,006 m³/m²	0,24	1,50	0,36	60,52	14,53			
Areal A-3	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317 + 0,874	132 + 5,00		10,00	4,00		40,00	0,006 m³/m²	0,24	1,50	0,36	59,00	14,16			
Areal A-3	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317 + 0,874	134 + 15,00		10,00	4,00		40,00	0,006 m³/m²	0,24	1,50	0,36	58,95	14,15			
Areal A-3	Limpa-rodas (Lado direito)	317 + 0,874	135 + 0,00		10,00	4,00		40,00	0,006 m³/m²	0,24	1,50	0,36	58,94	14,15			
Areal A-3	Limpa-rodas (Lado direito)	317 + 0,874	158 + 10,00		10,00	4,00		40,00	0,006 m³/m²	0,24	1,50	0,36	58,47	14,03			
Areal A-3	Limpa-rodas (Lado esquerdo)	317 + 0,874	180 + 0,00		10,00	4,00		40,00	0,006 m³/m²	0,24	1,50	0,36	58,04	13,93			
Total de capa selante					6.340,87			57.659,63				518,94				m²	57.659,63
Transporte de areia para a capa selante (Areal A-3 - Pista)										345,96			58,49	20.233,58		m³xkm	20.233,58
Consumo de emulsão RR-2C								57.659,63	1,0 l/m²	57,66	1,00	57,66				t	57,66
Transporte de emulsão RR-2C (Tanque - Pista)												57,66	1,72		99,17	km	1,72

RESUMO DE DISTÂNCIAS DE TRANSPORTES											
RODOVIA: MUNICIPAL											
TRECHO: 4: MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE											
LOTE: 4											
SERVIÇO	MATERIAL	PERCURSO			TRANSPORTE LOCAL (DMT em km)			TRANSPORTE COMERCIAL (DMT em km)			
		ORIGEM	DESTINO	NP	P	TOTAL	NP	P	TOTAL		
Sub-base	Cacalho de Quartzo	Jazida J-1 (Fazenda Kimela)	Pista	6,39	5,70	12,09	-	-	-	-	
Base	Mistura de 80% de Brita Graduada + 20% de Argila dos Empréstimos	Pedreira P-1 (Ultramar)	Pista	-	-	-	3,19	25,80	28,99	-	
		Empréstimos EC-5 e EC-6	Pista	1,39	-	1,39	-	-	-	-	
Imprimação	ADP CM-30	Duque de Caxias/RJ	Tanques	-	-	-	3,17	395,50	398,67	-	
		Tanques	Pista	1,72	-	1,72	-	-	-	-	
Tratamento Superficial Duplo	Brita	Pedreira P-1 (Ultramar)	Pista	-	-	-	3,19	25,80	28,99	-	
		Rio de Janeiro/RJ	Tanques	-	-	-	3,17	400,00	403,17	-	
		Tanques	Pista	1,72	-	1,72	-	-	-	-	
Capa Selante	Emulsão RR-2C	Areial A-3 (Valmir)	Pista	-	-	-	5,49	53,00	58,49	-	
		Rio de Janeiro/RJ	Tanques	-	-	-	3,17	400,00	403,17	-	
		Tanques	Pista	1,72	-	1,72	-	-	-	-	
Diversos	Cimento	Cachoeiro de Itapemirim/ES	Canteiro de Obras	-	-	-	2,51	53,00	55,51	-	
			Pista	-	-	-	3,17	53,00	56,17	-	
	Areia	Canteiro de Obras	-	-	-	-	4,80	53,00	57,80	-	
			Pista	-	-	-	5,47	53,00	58,47	-	
			Canteiro de Obras	-	-	-	2,51	25,80	28,31	-	
Brita	Pista	-	-	-	3,17	25,80	28,97	-			

Observações:

- canteiro de obras e tanques de estocagem de materiais betuminosos (emulsão RR-2C e ADP CM-30) instalados em uma área localizada entre as estações 123 e 128, lado esquerdo, às margens da rodovia.

DEMONSTRATIVO DO CONSUMO DE MATERIAIS												
RODOVIA MUNICIPAL												
LOTE: 4												
TRECHO: 4.4: MINERINHO (SANTA MADALENA) - SEDE												
MATERIAIS	CONSUMOS POR m²						UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE
	UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE						
Imprimação		ADP CM-30	m³	0,0012	t		0,00120					
Pintura de Ligação		Emulsão RR-1C	m³	0,0004	t		0,00040					
Tratamento Superficial Duplo com Polímero		Brita	m³	0,0247	t		0,03700					
		Emulsão RR-2C com Polímero	m³	0,0030	t		0,00300					
		Areia	m³	0,0060	t		0,00900					
Capa Selante		Emulsão RR-2C com Polímero	m³	0,0006	t		0,00060					
TAXAS DE APLICAÇÃO (l / m²)												
DENSIDADES (t/m³)	DOSAGENS (CBUQ)											
Brita	1,50	MATERIAIS	FAIXA C	Imprimação								
Areia	1,50	Brita	83,70%	1,2								
Cimento	1,42	Areia	8,00%	Pintura Ligação								
Emulsão RR-2C / RR-1C	1,00	Filler (Cimento)	2,80%	0,4								
CBUQ - Faixa "C"	2,40	CAP 50/70	5,5%									
OBSERVAÇÕES:												

4.6 PROJETO DE SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA

4.6 PROJETO DE SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA

4.6.1 INTRODUÇÃO

O projeto de sinalização para a rodovia municipal, trecho 4.4 Mineirinho (Santa Madalena) – Sede foi elaborado com base no projeto geométrico proposto para a via, em obediência ao Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Contran).

Objetivou orientar e informar através de placas, painéis, marcas no pavimento e elementos auxiliares, advertir e orientar os seus usuários.

O projeto foi desenvolvido definindo os dispositivos a serem utilizados, dentro dos padrões de forma, cor e dimensão, visando os aspectos de segurança na operação da via (sinalização vertical), na operação dos fluxos de tráfego (sinalização horizontal) e na segurança do usuário (defensas, marcadores de alinhamentos, redutores de velocidade, paradas de ônibus, etc.).

A velocidade de projeto considerada foi de (60 km/h) em função das características técnicas da rodovia projetada.

Medidas para melhorar as condições de segurança foram adotadas tais como, implantação de tachões nas áreas neutras das Interseções, tachas no eixo e bordos da rodovia, e etc.

4.6.1.1 SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

A sinalização horizontal caracterizou-se pelo uso de marcações ou de dispositivos auxiliares implantados no pavimento, que desempenham importantes funções visando suplementar a sinalização vertical, principalmente de regulamentação e de advertência, servindo de eficiente comunicação entre o usuário e a pista de rolamento, proporcionando de maneira clara uma melhor visibilidade diurna e noturna.

No projeto de sinalização horizontal definiu-se o uso de:

a) Linhas de Divisão de Fluxos Opostos

Devem ser executadas no eixo e interrompidas, na proporção de 1:3, ou seja, 4,0 m de demarcação, para 12,0 m de intervalo com largura 0,10m.

Essa proporção deve ser 1:2, ou 4,0 m de demarcação para 8 de intervalo, no espaço de 156,0 m, precedente às linhas de proibição de ultrapassagem.

Nos segmentos, onde houver proibição de ultrapassagem, a demarcação deve ser em linha dupla contínua ou em linha contínua acompanhada de linha tracejada, em toda a extensão dessa proibição, na proporção de 1:2, 4,0 m de demarcação, para 8,0 m de intervalo.

b) Linhas de Bordo

As linhas de bordo serão contínuas e na cor branca e com largura de 0,10 m, pintadas nos bordos das pistas de rolamento, separando-as dos acostamentos ao longo de toda a extensão do trecho.

c) Linhas de Continuidade

São linhas tracejadas, pintadas para demarcar as faixas de continuidade nas interseções e acessos à pista, na cor e largura da linha precedente, na proporção de 1:1, ou seja, 1,0 m de pintura para 1,0 m de espaçamento.

d) *Linhas de “Dê a Preferência”*

São linhas tracejadas com largura de 0,30 m e comprimento da faixa de rolamento, espaçadas de 0,50 m colocadas na junção de fluxos, onde há a necessidade de alertar o usuário do perigo ao se incorporar a via principal.

e) *Linhas de Retenção*

Foi indicada a necessidade de implantação de linha de retenção nos locais julgados potencialmente perigosos e sua aplicação deverá ser transversal à pista, na cor branca, com largura de 0,40 m e no comprimento da faixa de rolamento, locada a uma distância mínima de 1,0 m do alinhamento do meio-fio da pista transversal. Caso exista faixa zebra, o referencial a ser adotado é a linha de bordo da via transversal.

f) *Áreas Zebradas*

A pintura nestas áreas tem como finalidade básica preencher áreas pavimentadas não trafegáveis, geralmente nas extremidades de ilhas, rótulas e canteiros, decorrentes das canalizações de fluxos divergentes ou convergentes de tráfego, ou ainda de estreitamentos ou alargamentos de pista (áreas neutras), delimitadas pelas linhas de canalização de tráfego.

As linhas implantadas nas aproximações de bifurcações de pistas, nos canteiros das interseções possuem larguras $L = 0,30$ m e são espaçadas de 1,20 m, sendo nas cores brancas ou amarelas, dependendo do fluxo do veículo.

As marcações das transições de larguras de pistas deverão ser compostas por linhas a 45° em relação ao fluxo e possui largura de $L = 0,30$ m e espaçamento $e = 3,20$ m na cor branca.

g) *Símbolos, Legendas e Setas*

São marcações no pavimento utilizadas para alertar os usuários quanto a existências de vias preferenciais ou de cruzamentos, reforçando e complementando a sinalização vertical.

Estas marcações suplementam as mensagens dos sinais de pré-indicação, empregadas para orientar os usuários da rodovia antecipando-lhes os movimentos que deverão realizar. Foram indicadas essas pinturas nos locais julgados necessários, devendo a sinalização ser executada na cor branca e posicionada junto à placa de sinalização vertical pertinente.

Setas indicativas de posicionamento na pista para execução de movimentos (PEM).

INSCRIÇÃO NO PAVIMENTO	DIMENSÕES (ALTURA EM m)
PARE	2,40
Siga em frente	5,00
Vire a direita ou esquerda	5,00
Siga em frente e vire a direita ou esquerda	5,00
Retorno	5,00
Mudança obrigatória de faixa	5,00

h) *Tachas Refletivas*

Apresentam-se nas cores e padrões estabelecidos e foram indicadas para implantação no eixo da via e nos bordos com espaçamento seguinte:

No eixo da via – Em locais de dupla proibição de ultrapassagem ou simples (permissão em apenas um sentido do fluxo) espaçadas de 4,00 em 4,00 m; em locais de permissão de

ultrapassagem duas a cada intervalo de pintura. Em curvas com raios menor que 110 m e sobre tabuleiro das pontes (eixo e bordos), adotar tachas de 4,00 em 4,00 m.

No bordo das vias com sentido duplo de circulação a tacha será bidirecional, na cor branca, com elemento refletivo na cor branca voltado para o fluxo veicular e vermelho, voltado para o contra fluxo. Deverão ser implantadas com espaçamento de 8,0 m nas tangentes, e com espaçamento de 4,0 m nas curvas.

O corpo da tacha deverá ser na cor amarela quando a mesma for implantada junto à linha divisória de fluxos opostos; e na cor branca, quando junto às linhas de bordo. Deverão ser bidirecionais no que tange aos elementos refletivos.

Os elementos refletivos deverão ser na cor amarela quando em tachas amarelas e, em tachas, de cor branca terão as seguintes cores: branca quando direcionada ao fluxo dos veículos e vermelha quando direcionada ao contrafluxo.

i) Materiais

A tinta especificada para demarcação viária é a tinta acrílica a base de água, com espessura úmida de 0,5 mm ou 0,3 mm, Sendo retrorrefletorizadas com microesferas de vidro.

4.6.1.2 SINALIZAÇÃO VERTICAL

A sinalização vertical teve como finalidade fornecer aos usuários através do uso de placas que controlam o trânsito por meio de comunicação (sinal) posicionado na vertical, com tamanho e formas apropriadas, fornecendo informações seguras de advertência, regulamentação e informação, transmitindo mensagens de caráter permanente e, eventualmente, variáveis, mediante símbolos e/ou legendas pré-conhecidas e legalmente instituídas.

Colocadas à margem da rodovia dentro do campo visual do usuário, posicionada a uma distância mínima de 0,80 m do acostamento e fixada na altura de 1,20 m deste, medida do bordo inferior da placa.

Os caracteres adotados terão altura de 175 mm e serão sempre minúsculos com a letra inicial maiúscula, à exceção de legendas padrões, como, por exemplo, LIMITE DE MUNICÍPIO, PERÍMETRO URBANO, RETORNO, etc.

O objetivo principal das placas é o de ajudar e a manter o fluxo de trânsito em ordem e segurança, além de fornecer informações aos usuários da via.

A sinalização vertical se destina a utilizações diferenciadas e é subdividido em três grupos, cujas características são descritas a seguir.

a) Regulamentação

As placas de regulamentação impõem as obrigações, limitações e proibições ou restrições que governam o uso da via, sendo que para o presente projeto deverão ser seguidas as cores, formas e padrões determinados pelo código de trânsito brasileiro (CTB).

Dentre as principais placas de regulamentação estão as duas principais.

- Placas de “Parada Obrigatória” (R-1)

Serão executadas na forma octogonal, com fundo na cor vermelha, orla interna branca, orla externa vermelha e legenda branca, indicadas nos locais de cruzamentos potencialmente perigosos.

- Placas de “Dê a Preferência” (R-2)

Serão executadas na forma triangular, com fundo na cor branca e orla vermelha e serão indicadas em locais onde o fluxo secundário se incorpora ao fluxo principal.

b) Sinais de Advertência

Têm forma quadrada, com o posicionamento definido por diagonal na vertical, e fundo na cor amarela. São utilizados sempre que julgar necessário chamar a atenção dos usuários para situações permanentes ou eventuais de perigo, na via ou em suas adjacências. A finalidade destes sinais é alertar quando a situação exigir manobras perigosas.

Apresenta-se a seguir um quadro contendo as dimensões dos dispositivos indicados no projeto

REGULAMENTAÇÃO							ADVERTÊNCIA			INFORMAÇÃO
CIRCULAR		OCTOGONAL			TRIANGULAR		QUADRADA			RETANGULAR
DIÂMETRO	ORLA	LADO	ORLA		LADO	ORLA	LADO	ORLA		ALTURA DE LETRA
			INTERNA	EXTERNA				INTERNA	EXTERNA	
0,750	0,080	0,414	0,026	0,013	1,000	0,130	0,750	0,026	0,013	0,175

As placas de indicativos turísticos terão fundo na cor marrom, orla interna branca e orla externa marrom. Serão dimensionadas conforme altura das letras para a velocidade diretriz de projeto e tabela de “Dimensionamento de Placas Indicativas”, Quando apresentadas por diagramas pré-determinados pelo Contran, seu dimensionamento será pelo número de informações de serviços turísticos.

c) Sinais Informativos/Indicativos/Educativos

Estes sinais possuem forma normalmente retangular com o lado maior na horizontal, trazem o fundo verde e as legendas, setas e diagramas na cor branca. As exceções são os sinais de identificações da rodovia que possuem forma própria e os sinais de serviços auxiliares, que possuem fundo azul.

As placas de indicação têm a função de indicar direções, logradouros, pontos de interesse, etc., de forma a ajudar o usuário da via em seu deslocamento. O dimensionamento destes dispositivos varia em função da mensagem que se quer transmitir e sua forma é retangular, na cor verde, orla interna branca e orla externa verde.

d) Materiais

Os materiais indicados para a confecção das placas verticais de sinalização será com chapa revestida em película, inclusive suporte em madeira.

Os suportes deverão ser em madeira de eucalipto e deverão ser aparelhados e tratados. Suas dimensões transversais serão de 0,08 m x 0,08 m.

4.6.1.3 DISPOSITIVOS AUXILIARES

Objetivando reforçar a sinalização, foram empregados no projeto visando dar um aumento de segurança e uma melhor visibilidade noturna, tachas, tachões, delineadores e películas refletivas.

a) *Marcadores de Alinhamento*

São elementos auxiliares posicionados lateralmente à pista alertando os motoristas de situações de risco, principalmente em curvas acentuadas, nas aproximações de pontes e viadutos, em diminuição de largura de pista e ainda em pontos onde o alinhamento estiver confuso.

Terão dimensões de 0,50x0,60 m e serão instalados aos pares no espaçamento conforme especificado na tabela.

RAIO (m)	ESPAÇAMENTO
$R \leq 60,00$	8,00
$60,00 < R \leq 120,00$	12,00

4.6.1.4 SINALIZAÇÃO DE OBRAS

A sinalização da obra deverá ser em condições adequadas à segurança requerida para os períodos diurnos e noturnos, evitando-se o excesso de dispositivos que, além de onerar, podem confundir o usuário.

Quanto ao dimensionamento das placas informativas e indicativas, foram adotados caracteres maiúsculos e minúsculos preconizados pelo Manual de Sinalização do DNIT, o que permite que os dispositivos sejam compreendidos dentro de um tempo hábil pelo usuário.

Dessa maneira, o sinal deve ter boa visibilidade, letras e símbolos de forma, tamanho e espaçamentos adequados e mensagens curtas permitindo a rápida compreensão das mensagens por parte dos motoristas.

4.6.1.5 DISPOSITIVO DE CONTENÇÃO VEICULAR

Os locais indicados para implantação das defensas metálicas com delineadores trapezoidais a cada 4 m foram examinados sob a ótica do índice de necessidade de defesa, $IN \geq 120$, conforme gráfico índice de necessidade de defesa proposto pelo HRB (*Highway Research Board*), NCR nº 81 – *Determination of Guardrail need for Embankment Conditions*. Os dispositivos deverão ser posicionados em obediência às seguintes condições:

- aterros com aspectos geométricos desfavoráveis como altura elevada;
- terrenos muito íngremes após talude de aterros;
- más condições geométricas (declive conjugado com curvas horizontais acentuadas).

4.7 PROJETO DE OBRAS COMPLEMENTARES

4.7 PROJETO DE OBRAS COMPLEMENTARES

O projeto de obras complementares refere-se ao revestimento vegetal dos taludes de corte e aterro, execução de cercas, porteiras, mata-burros, parada de ônibus e remanejamento de postes.

O revestimento vegetal indicado para a contenção dos taludes foi, para cortes e aterros, a hidrossemeadura.

As cercas a serem implantadas ao longo da faixa de domínio serão de arame farpado, quatro fios e mourões de madeira. Os mata-burros a serem implantados nos acessos às fazendas serão em perfilados de aço e as porteiras, também indicadas nos acessos às fazendas, serão de madeiras, conforme detalhe do volume dois.

4.7.1 REMANEJAMENTO DE POSTES

Com a implantação da nova rodovia, será necessário remanejar um poste, estando localizado atualmente na seguinte estaca:

REMANEJAMENTO DE POSTES	
LADO ESQUERDO	LADO DIREITO
242+7	
TOTAL	1 unidade

4.7.2 CERCAS PROJETADAS

CERCA PROJETADA					
LADO ESQUERDO			LADO ESQUERDO		
INÍCIO	FINAL	EXTENSÃO	INÍCIO	FINAL	EXTENSÃO
0+0	13+0	260,00	5+0	132+0	2.540,00
14+0	158+0	2.880,00	132+10	134+10	40,00
159+0	314+0	3.100,00	135+0	314+0	3.580,00
EXTENSÃO TOTAL			12.400,00 m		

4.7.3 REMOÇÃO DE CERCAS EXISTENTES

REMOÇÃO DE CERCAS EXISTENTES					
LADO ESQUERDO			LADO DIREITO		
ESTACA INICIAL	ESTACA FINAL	COMPRIMENTO	ESTACA INICIAL	ESTACA FINAL	COMPRIMENTO
0+0	287+0	5.740,00	0+0	287+0	5.740,00
2+10	Transversal	37,00	4+10	Transversal	39,00
4+10	Transversal	21,00	10+5	Transversal	22,00
21+0	Transversal	6,00	13+0	Transversal	25,00
22+0	Transversal	16,00	13+10	Transversal	25,00
23+0	Transversal	26,00	14+0	Transversal	40,00
24+0	Transversal	35,00	23+10	Transversal	22,00
33+10	Transversal	25,00	42+10	Transversal	27,00
42+0	Transversal	38,00	46+0	Transversal	17,00

REMOÇÃO DE CERCAS EXISTENTES					
LADO ESQUERDO			LADO DIREITO		
ESTACA INICIAL	ESTACA FINAL	COMPRIMENTO	ESTACA INICIAL	ESTACA FINAL	COMPRIMENTO
99+0	Transversal	47,00	55+10	Transversal	20,00
125+0 (pararelo)	132+0 (paralelo)	140,00	106+0	Transversal	16,00
134+0	286+0	3.040,00	107+0	Transversal	33,00
135+0	Transversal	17,00	126+5	Transversal	29,00
138+0	Transversal	40,00	165+0	Transversal	37,00
159+0	Transversal	19,00	182+0	Transversal	26,00
177+0	Transversal	29,00	199+0	Transversal	35,00
230+0	Transversal	23,00	202+0	Transversal	13,00
244+10	Transversal	12,00	230+10	Transversal	30,00
283+10	Transversal	26,00	242+0	Transversal	28,00
			247+0	Transversal	26,00
			282+0	Transversal	28,00
	TOTAL =	9.337,00		TOTAL =	6.278,00
				TOTAL GERAL	15.615,00

4.7.4 PORTEIRAS E MATA-BURROS

PORTEIRAS E MATA-BURROS	
LADO ESQUERDO	LADO DIREITO
38+10	13+0
132+5	56+0
134+15	135+0
180+0	158+10
TOTAL= 08	

4.7.5 PASSAGEM DE GADO

Com o projeto da nova rodovia, foi indicado para passagem de gado na estaca 46+0,00 um bueiro celular 2,0 x 2,0m do projeto DNIT.

4.8 PROJETO DE COMPONENTE AMBIENTAL

4.8 PROJETO DE COMPONENTE AMBIENTAL

O projeto de componente ambiental do trecho 4.4 Mineirinho (Santa Madalena) – Sede, do Lote 04 é apresentado no VOLUME 3A – ESTUDOS E PROJETOS AMBIENTAIS.

5. QUADRO DE QUANTIDADES E MEMÓRIAS DE CÁLCULO

5.1 QUADRO DE QUANTIDADES DE SERVIÇOS

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
1.						
1.1	41500	INSTALAÇÃO DE CANTEIRO, MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO	M2	36,00		
1.2	43338	PLACA DE OBRA NAS DIMENSÕES DE 3,0 X 6,0 M, PADRÃO DER-ES	M2	500,00		
1.3	PN	ROÇADA MANUAL COM ROÇADEIRA COSTAL E FERRAMENTAS MANUAIS INCLUSIVE LIMPEZA	M2	500,00		
1.4	41556	Revestimento vegetal com hidrossemeadura sem covemente	M3	100,00		
1.5	40901	PÓ DE PEDRA, FORNECIMENTO E ESPALHAMENTO	M	100,00		
1.6	41502	CERCA DE ARAME LISO 4 FIOS COM MOURÕES CADA 2,0 M, ESTICADORES DE MADEIRA, A CADA 20,0 M, INCLUSIVE TRANSPORTE DE MOURÃO E ARAME LISO	M	50,00		
1.7	41503	TAPUME DE CHAPA DE COMPENSADO RESINADO ESP. 6MM, 2,20 X 1,10M DISPONDO DE ABERTURA E PORTÃO, COM 2,20M DE ALTURA, INCL. PINTURA	M	100,00		
1.8	41499	REDE DE LUZ, INCL. PADRÃO ENTR. ENERGIA TRIFÁS. CABO LIGAÇÃO ATÉ BARRACÕES, QUADRO DISTRIB., DISJ. E CHAVE DE FORÇA, CONS. 20M ENTRE PADRÃO ENTR.E QDG	M	100,00		
1.9	41501	REDE DE ESGOTO, CONTENDO FOSSA E FILTRO, INCL. TUBOS E CONEXÕES DE LIGAÇÃO ENTRE CAIXAS, CONSIDERANDO DISTÂNCIA DE 25M	M	100,00		
1.10	41555	REDE DE ÁGUA C/ PADRÃO DE ENTRADA D'ÁGUA DIÂM. 3/4" CONF. CESAN, INCL. TUBOS E CONEXÕES P/ ALIMENT., DISTRIB., EXTRAVAS. E LIMP., CONS. O PADRÃO A 25M	M	100,00		
1.11	41527	SISTEMA SEPARADOR DE ÁGUA E ÓLEO	UD	1,00		
1.12	41529	RESERVATÓRIO DE FIBRA DE VIDRO DE 1000 L, INCL. SUPORTE EM MADEIRA DE 7X12CM, ELEVADO DE 4M	UD	3,00		
1.13	41530	SANITÁRIO E VESTIÁRIO DE 40/60 FUNC., C/ 33,90M², PAREDES CHAPA COMPENS. 12MM E PONT. 8X8CM, PISO CIMENT., COBERT. TELHA FIBROC., INCL. LUZ E CX. INSP	UD	1,00		
1.14	41528	REFEITÓRIO C/ PAREDES CHAPA DE COMP. 12MM E PONT. 8X8CM, PISO CIMENT. E COB. TELHAS FIBROC. 6MM, INCL. PONTO DE LUZ E CX. DE INSP. (1,21M²/FUNC/TURNO)	M2	15,00		
1.15	41528	GALPÃO EM PEÇAS DE MADEIRA 8X8CM E CONTRAVENT. DE 5X7CM, COBERTURA DE TELHAS DE FIBROC. DE 6MM, INCL. PONTO E CABO DE ALIMENTAÇÃO DA MÁQUINA	M2	15,00		
1.16	41557	GALPÃO EM PEÇAS DE MADEIRA 8X8CM E CONTRAVENT. DE 5X7CM, COBERTURA DE TELHAS DE FIBROC. DE 6MM, INCL. PONTO E CABO DE ALIMENTAÇÃO DA MÁQUINA (OFICINA MECÂNICA)	M	15,00		
1.17	41498	CANALETA DE CONCRETO RETANGULAR COM GRELHA EM BARRA DE AÇO	M2	15,00		
1.18	41498	BARRACÃO COM SANITÁRIO, EM CHAPA COMPENSADA 12 MM E PONT. 8X8CM, PISO CIMENTADO E COBERTURA EM TELHA DE FIBROC. 6MM, INCL. PONTO DE LUZ E CX. INSPEÇÃO	M2	20,00		
1.19	41498	BARRACÃO COM SANITÁRIO, EM CHAPA COMPENSADA 12 MM E PONT. 8X8CM, PISO CIMENTADO E COBERTURA EM TELHA DE FIBROC. 6MM, INCL. PONTO DE LUZ E CX. INSPEÇÃO (LABORATÓRIO)	M2	6,00		
1.20	41531	BARRACÃO COM SANITÁRIO, EM CHAPA COMPENSADA 12 MM E PONT. 8X8CM, PISO CIMENTADO E COBERTURA EM TELHA DE FIBROC. 6MM, INCL. PONTO DE LUZ E CX. INSPEÇÃO (GUARITA)	M2	20,00		
1.21	40915	BARRACÃO EM CHAPA COMPENSADA 12MM E PONT. 8X8CM, PISO CIMENTADO E COBERTURA DE TELHAS FIBROCIMENTO 6MM, INCL. PONTO DE LUZ	M2	50,00		
1.22		CALÇADA DE CONCRETO FCK=15 MP, CAMURÇADO C/ ARGAM. CIMENTO E AREIA 1:4, LASTRO DE BRITA E 8 CM DE CONCRETO, INCL. PREPARO DA CAIXA E TRANSP. DA BRITA	M3	20,00		
1.22.1	40360	BACIA DE CONTENÇÃO PARA TANQUES DE MATERIAIS BETUMINOSOS	M2	107,28		
1.22.2	40313	CONCRETO ESTRUTURAL FCK = 20,0 MPA, TUDO INCLUIDO	KG	2.700,00		
1.22.3	40376	FORMAS PLANAS DE MADEIRA COM 04 (QUATRO) REAPROVEITAMENTOS, INCLUSIVE FORNECIMENTO E TRANSPORTE DAS MADEIRAS	H	168,00		
1.23	41544	AÇO CA-50, FORNECIMENTO, DOBRAGEM E COLOCAÇÃO NAS FORMAS (PREÇO MÉDIO DAS BITOLAS)	H	24,00		
1.24	41545	MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS COM CARRETA PRANCHA (MÁXIMO)	H	36,00		
1.25	41546	MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE CAMINHÃO CARROCERIA (MÁXIMO)	H	24,00		
1.26	41547	MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE CAMINHÃO BASCULANTE (MÁXIMO)	H	24,00		
1.27	PN	MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE CAMINHÃO TANQUE (6.000 L) (MÁXIMO)	mês	8,00		
		Manutenção de Canteiro de Obras				
				TOTAL ITEM 1	R\$	-

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
2. TERRAPLENAGEM						
2.1	40167	Desmatamento, destocamento e limpeza de área c/ árvores diam. até D=0,15 m	m²	81.135,00		
2.2	40171	Destocamento de árvores D=0,15 a 0,30m	und	65,00		
2.3	40172	Destocamento de árvores c/ diam > 0,30m	und	9,00		
2.5	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 50<DMT<200m c/ e	m³	6.968,00		
2.6	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 200<DMT<400m c/ e	m³	54.176,00		
2.7	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 400<DMT<600m c/ e	m³	27.775,00		
2.8	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 800<DMT<1000m c/ e	m³	769,00		
2.9	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 1000<DMT<1200m c/ e	m³	4.099,00		
2.10	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 1200<DMT<1400m c/ e	m³	12.470,00		
2.11	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 1800<DMT<2000m c/ e	m³	11.509,00		
2.12	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 2000<DMT<3000m c/ e	m³	4.051,00		
2.13	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 3000<DMT<5000m c/ e	m³	10.751,00		
2.14	40228	Compactação de aterros a 100% proctor normal (1ª e 2ª Categoria)	m³	89.183,00		
2.15	PN	Construção de corpo de aterro em rocha	m³	2.060,00		
2.16	43340	Compactação de aterros a 100% proctor intermediário	m³	15.867,00		
2.17	PN	Escavação, carga e transporte solos moles 1ª cat. 0<DMT<200m	m³	12.882,00		
				TOTAL ITEM 2	R\$	-
3. PAVIMENTAÇÃO						
3.1	40753	Regularização e compactação do sub-leito (100% P.I.) H -> 0,15 m	m²	74.280,56		
3.2	40109	Sub-base estabilizada granulometricamente, sem mistura, inclusive transporte do material	m³	10.882,40		
3.3	PN	Base com mistura de 80% brita graduada e 20% de argila de empréstimos, inclusive transporte da brita e da argila	m³	13.915,31		
3.4	40816	Imprimação, exclusive fornecimento e transporte comercial do material betuminoso	m2	57.659,63		
3.5	40113	Tratamento superficial duplo executado c/ multidistribuidor exclus. forn. e transp. com. da emulsão, inclusive transporte da brita	m²	57.659,63		
3.6	40834	Capa selante (emulsão e areia) exclusive fornecimento e transporte comercial da emulsão, inclusive transporte da areia	m²	57.659,63		
3.7		Fornecimento de materiais betuminosos	t	69,19		
3.7.1		Asfalto diluído CM-30	t	230,64		
3.7.2		Emulsão asfáltica RR-2C	t			
3.8		Transporte de materiais betuminosos	t	69,19		
3.8.1		Asfalto diluído CM-30	t			
3.8.2		Emulsão asfáltica RR-2C	t	230,64		
				TOTAL ITEM 3	R\$	-
4. DRENAGEM						
4.1	40256	Escavação Manual de Solos, em Valas em material de 1ª Categoria	m³	280,27		
4.2	PN	Escavação Mecânica de Valas (Material de 1ª Categoria)	m³	2.802,72		
4.3	PN	Compactação manual de aterro	m³	1.034,67		
4.4	PN	Reaterro e Compactação Manual	m³	3.448,91		
4.5	PN	Escavação Mecânica de Valas (Solo Mole)	m³	2.031,00		
4.6		Bueiro Tubular de Concreto com Tubos Classe CA-1.	m	15,00		
4.6.1	40429	BSTC Ø = 0,60M - CORPO (CA-1)	m	237,00		
4.6.2	PN	BSTC Ø = 0,60M - CORPO (CA-1)	und	1,00		
4.6.3	40530	BSTC Ø 0,60m Boca.	und	2,00		
4.6.4	40532	BSTC Ø 1,00m Boca.	und			
4.6.5	PN	BTTC Ø = 1,20M - CORPO (PA-1)	m	32,00		

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
4.6.6	40543	BTCC Ø 1,20M - BOCA	und	2,00		
4.6.7	40451	BSTC Ø = 0,80M - CORPO (PA-2)	m	30,00		
4.6.8	PN	BSTC Ø = 1,00M - CORPO (PA-3)	m	41,00		
4.7		BERÇO DE CONCRETO ARMADO	m	15,00		
4.7.1	PN	BERÇO DE CONCRETO ARMADO BSTC Ø 0,60M	m	30,00		
4.7.2	PN	BERÇO DE CONCRETO ARMADO BSTC Ø 0,80M	M	56,00		
4.8		REMOÇÃO DE BUEIRO DE TUBOS	m	10,00		
4.8.1	40746	REMOÇÃO DE BUEIRO BSTC Ø 0,40M - CORPO	m	22,00		
4.8.2	40747	REMOÇÃO DE BUEIRO BSTC Ø 0,60M - CORPO	m	15,00		
4.8.3	40747	REMOÇÃO DE BUEIRO BSTC Ø 1,00M - CORPO	m	2,00		
4.9		BUEIROS CELULARES	und	37,00		
4.9.1	40612	BTCC 3.00 X 3.00 CORPO	UD	4,00		
4.9.2	40634	BTCC 3.00 X 3.00 BOCA	m³	2.083,90		
4.9.3	40574	CORPO DE BSCC 2,00 X 2,00 M PROJETO DNIT PARA H <= 2,50 M	m	1.490,00		
4.9.4	40614	BOCA DE BSCC 2,00 X 2,00 M PROJETO DNIT				
4.10		Empedramento				
4.11	40697	Valeia de Proteção de Corte Tipo DR.VPC-01. Tipo 100/50/125	m	1.350,00		
4.12		Valeia de Proteção de Corte Tipo DR.VPC-03.	m	970,00		
4.12.1	40699	Valeia de Proteção de Corte DR.VPC-03 Tipo 100/50/125	m	100,00		
4.13	40698	Valeia de Proteção de Aterro Tipo DR.VPA-01. 100/60	m	2.200,00		
4.14	40694	Valeia de Proteção de Aterro Tipo DR.VPA-02. 100/60	m	130,00		
4.15		Sarjeta de Concreto em Aterro Tipo DR.SCA. "X"/"Y".	m	3.515,00		
4.15.1	PN	Sarjeta de Concreto em Aterro Tipo DR.SCA. "X"/"Y". L=90 TIPO 50/10	m	1.030,00		
4.15.2	PN	Sarjeta de Concreto em Aterro Tipo DR.SCA. "X"/"Y". L =90, TIPO 50/15	m	1.060,00		
4.16		Sarjeta de Concreto em Corte Tipo DR.SCC. "X"/"Y".	m	200,00		
4.16.1	PN	Sarjeta de Concreto em Corte Tipo DR.SCC. "X"/"Y". L =80, TIPO 70/10	m	729,00		
4.16.2	PN	Sarjeta de Concreto em Corte Tipo DR.SCC. "X"/"Y". L =80, TIPO 70/15	und	24,00		
4.16.3	PN	Sarjeta de Concreto em Corte Tipo DR.SCC. "X"/"Y". L =80, TIPO 70/20	und	17,00		
4.16.4	PN	Sarjeta de Concreto em Corte Tipo DR.SCC. "X"/"Y". L = 80 TIPO 70/30.	und	5,00		
4.17	40661	Melo Fio de Concreto MFC-01 Padrão DNIT	m	120,00		
4.18	40689	Saída D'Água de Concreto em Corte Tipo DR.SDC01.				
4.19	40690	Saída D'Água de Concreto em Aterro Tipo DR.SDA01.				
4.20	40691	Saída D'Água de Concreto em Aterro Tipo DR.SDA02.				
4.21	PN	Canal para Saída D'Água de Corte - Tipo DR.SDC-01				
4.22		Descida D'Água				
4.22.1	PN	Descida D'Água Concreto em Corte em Degraus Tipo DR.DSC01. L = 0,60	m	5,00		
4.22.2	40676	Descida D'Água Concreto em Aterro Tipo DR.DSA01. L = 0,60	m	23,00		
4.22.3	40678	Descida D'Água Concreto em Aterro Tipo DR.DSA01A. L = 0,90	m	118,00		
4.22.4	PN	Descida D'Água Concreto em Aterro em Degraus, L = 1,10 Tipo DR.DSA-03A.	m	72,00		
4.22.5	PN	Descida D'Água Concreto em Aterro em Degraus, L = 1,30 Tipo DR.DSA-03A.	m	14,00		
4.23		Soleira de Dispersão (Dissipador) Para Descida D'água em Aterro				
4.23.1	PN	Soleira de Dispersão para Descida D'água em Aterro, Tipo DSA-01, L=0,60m	und	10,00		
4.23.2	PN	Soleira de Dispersão para Descida D'água em Aterro, Tipo DSA-01A, L=0,90m	und	8,00		
4.23.3	PN	Soleira de Dispersão para Descida D'água, tipo DSA03A, L=1,10m	und	12,00		

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
4.23.4	PN	Soleira de Dispersão para Descida D'água em Aterro, Tipo DSA-03A, L=1,30m	und	1,00		
4.24		Dispensor para Descida D'água, Tipo	und	10,00		
4.24.1	40677	Dispensor para Descida D'água DR.DSA - 01 PARA L = 0,80M	und	8,00		
4.24.2	40679	Dispensor para Descida D'água DR.DSA - 01A PARA L = 0,90M	und	12,00		
4.24.3	PN	Dispensor para Descida D'água L = 1,10M, TIPO DR.DSA-03A	und	1,00		
4.24.4	PN	Dispensor para Descida D'água L = 1,30M, TIPO DR.DSA-03A	und			
4.25		Caixa Col. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BSTC 0,60 C/Alt	und	15,00		
4.25.1	40563	Caixa Col. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BSTC 0,60 C/Alt 0 < H MENOR OU IGUAL A 1,60M	und	4,00		
4.25.2	40563	Caixa Col. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BSTC 0,60 C/Alt 1,60M<H MENOR OU IGUAL A 2,00M	und	1,00		
4.25.3	40564	Caixa Col. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BSTC 0,60 C/Alt 2,40M<H MENOR OU IGUAL A 2,80M	und			
4.26		Caixa Colet. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BSTC 0,80 c/Alt	und	1,00		
4.26.1	40547	Caixa Colet. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BSTC 0,80 c/Alt 2,40M < H MENOR OU IGUAL A 2,80M	m	1.320,00		
4.27	PN	DPS-08 sem selo padrão, DNIT com 0,50x1,50 m e material drenante (brita) envolvido com manta não tecida, e tubo (PEAD) perfurado de Ø 150 mm.	m	180,00		
4.28	PN	Dreno Profundo de Areia s/ Selo Tipo DPS - 02, C/0,50 X 1,50m e Tubo PEAD 150,0mm Perfurado Encamisado com Manta Não Tecida	und	14,00		
4.29	40655	Terminal de Dreno Profundo Tipo BSD-01	und	4,00		
4.30	40734	Dissipador Tipo DEB-03 L=2,42m				
			TOTAL ITEM 4		R\$	-
5.	OBRAS COMPLEMENTARES					
5.2	41365	Cerca de arame farpado 4 fios com mourões, a cada 2,5 m, esticadores de madeira a cada 60,0m, inclusive transporte de arame farpado e mourão	m	12.400,00		
5.3	40909	Porteira, confecção e colocação, inclusive fornecimento e transporte da madeira e chapa de aço	und	8,00		
5.4	40902	Remoção de cerca	m	15.615,00		
5.5	40908	Mata Burro	und	8,00		
5.6	40574	Passagem de Gado (Corpo) - Adpto	M	15,00		
5.7	40614	Passagem de Gado (Boca) - Adpto	UD	2,00		
			TOTAL ITEM 5		R\$	-

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
6.		SINALIZAÇÃO				
6.1	40929	Defensa metálica (1 lâmina com espessura -> 3 mm), fornecimento e colocação	m	1.460,00		
6.2	41526	Pintura acrílica sobre capa asfáltica	m²	2.715,99		
6.3	42524	Pintura de setas e zebrados em material termoplástico - 5 anos (por extrusão)	m²	69,11		
6.4	40936	Sinalização vertical com chapa revestida em película, inclusive suporte em madeira	m²	152,00		
6.5	40932	Tacha refletiva monodirecional, fornecimento e aplicação	und	276,00		
6.6	40934	Tacha refletiva birrefletorizada, fornecimento e aplicação	und	4.293,00		
6.7	40933	Tachão refletivo monodirecional, fornecimento e aplicação	und	66,00		
6.8	40935	Tachão refletivo birrefletorizado, fornecimento e aplicação	und	13,00		
6.10	PN	Cilindro Delineador flexível refletivo preto e amarelo	und	4,00		
6.11	PN	Película refletiva para defesa metálica	und	365,00		
			TOTAL ITEM 6		R\$	-
7.		Proteção Ambiental				
7.1	PN	Conformação das caixas de empréstimo , passivos e jazidas	m²	7.036,00		
7.2	PN	Estocagem da camada vegetal de caixas de empréstimo e jazidas (incluindo todas áreas trabalhadas no bordo da rodovia)	m²	87.941,00		
7.3	PN	Reposição de camada vegetal em caixas de empréstimo e jazidas (incluindo todas as áreas trabalhadas no bordo da rodovia)	m²	87.941,00		
7.4	PN	Revestimento vegetal com hidrossemeadura com coveamento	m²	53.080,00		
7.5	PN	Revestimento vegetal com hidrossemeadura sem coveamento	m²	16.806,00		
7.6	40102	Revestimento vegetal com gramas em placas	m²	469,00		
7.7	PN	Plantio de árvores com fornecimento de mudas, inclusive adubação e transporte	und	190,00		
7.8	40900	Cerca de arame farpado, tipo OC.CA-01	m	200,00		
7.9	40699	Valeta de proteção de corte DR.VPC.04	m	80,00		
			TOTAL ITEM 7		R\$	-
			TOTAL GERAL		R\$	-

5.2 QUADRO DEMONSTRATIVO DAS QUANTIDADES DE SERVIÇO DE PAVIMENTAÇÃO

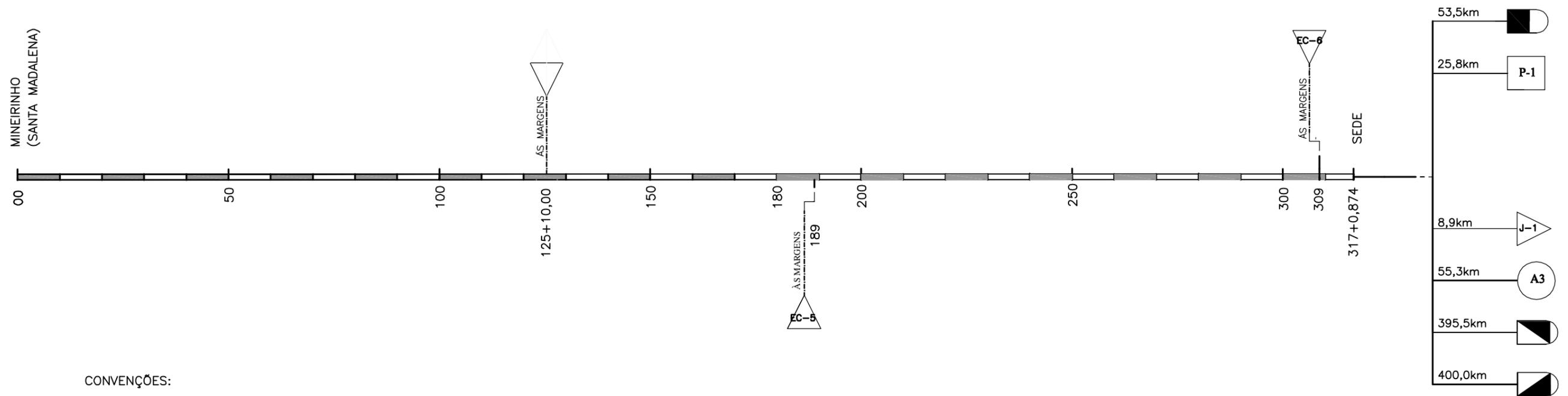
RESUMO DE DISTÂNCIAS DE TRANSPORTES												
RODOVIA: MUNICIPAL												
TRECHO: 4: MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE												
LOTE: 4												
SERVIÇO	MATERIAL	PERCURSO			TRANSPORTE LOCAL (DMT em km)			TRANSPORTE COMERCIAL (DMT em km)				
		ORIGEM	DESTINO		NP	P	TOTAL	NP	P	TOTAL		
Sub-base	Cacalho de Quartzo	Jazida J-1 (Fazenda Kimela)	Pista		6,39	5,70	12,09	-	-	-	-	-
Base	Mistura de 80% de Brita Graduada + 20% de Argila dos Empréstimos	Pedreira P-1 (Ultramar)	Pista		-	-	-	3,19	25,80	28,99	-	-
Imprimação	ADP CM-30	Empréstimos EC-5 e EC-6	Pista		1,39	-	1,39	-	-	-	-	-
		Duque de Caxias/RJ	Tanques		-	-	-	3,17	395,50	398,67	-	-
Tratamento Superficial Duplo	Brita	Tanques	Pista		1,72	-	1,72	-	-	-	-	-
		Pedreira P-1 (Ultramar)	Pista		-	-	-	3,19	25,80	28,99	-	-
		Rio de Janeiro/RJ	Tanques		-	-	-	3,17	400,00	403,17	-	-
Capa Selante	Emulsão RR-2C	Tanques	Pista		1,72	-	1,72	-	-	-	-	-
		Areial A-3 (Valmir)	Pista		-	-	-	5,49	53,00	58,49	-	-
		Rio de Janeiro/RJ	Tanques		-	-	-	3,17	400,00	403,17	-	-
Diversos	Cimento	Tanques	Pista		1,72	-	1,72	-	-	-	-	-
		Cachoeiro de Itapemirim/ES	Canteiro de Obras		-	-	-	2,51	53,00	55,51	-	-
		Areial A-3 (Valmir)	Pista		-	-	-	3,17	53,00	56,17	-	-
Diversos	Brita	Cachoeiro de Itapemirim/ES	Canteiro de Obras		-	-	-	4,80	53,00	57,80	-	-
		Pedreira P-1 (Ultramar)	Pista		-	-	-	5,47	53,00	58,47	-	-
		Cachoeiro de Itapemirim/ES	Canteiro de Obras		-	-	-	2,51	25,80	28,31	-	-
Observações:												
- canteiro de obras e tanques de estocagem de materiais betuminosos (emulsão RR-2C e ADP CM-30) instalados em uma área localizada entre as estações 123 e 128, lado esquerdo, às margens da rodovia.												

5.3 QUADRO-RESUMO DAS DISTÂNCIAS DE TRANSPORTES

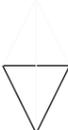
DEMONSTRATIVO DO CONSUMO DE MATERIAIS												
RODOVIA: MUNICIPAL												
LOTE: 4												
TRECHO: 4.4: MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE												
MATERIAIS	CONSUMOS POR m²						UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE
	UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE						
Imprimação		ADP CM-30	m³	0,0012	t		0,00120					
Pintura de Ligação		Emulsão RR-1C	m³	0,0004	t		0,00040					
Tratamento Superficial Duplo com Polímero		Brita	m³	0,0247	t		0,03700					
		Emulsão RR-2C com Polímero	m³	0,0030	t		0,00300					
		Areia	m³	0,0060	t		0,00900					
Capa Selante		Emulsão RR-2C com Polímero	m³	0,0006	t		0,00060					
TAXAS DE APLICAÇÃO (l / m²)												
DENSIDADES (t/m³)	DOSAGENS (CBUQ)						OBSERVAÇÕES:					
Brita	1,50	MATERIAIS	FAIXA C									
Areia	1,50	Brita	83,70%	Imprimação								
Cimento	1,42	Areia	8,00%	1,2								
Emulsão RR-2C / RR-1C	1,00	Filler (Cimento)	2,80%	Pintura Ligação								
CBUQ - Faixa "C"	2,40	CAP 50/70	5,5%	0,4								

6. DIAGRAMA DE LOCALIZAÇÃO DAS FONTES DE
MATERIAIS PARA PAVIMENTAÇÃO

LINEAR DE FONTES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



CONVENÇÕES:

-  JAZIDA DE SOLO INDICADA
-  PEDREIRA INDICADA
-  AREAL INDICADO
-  EMPRÉSTIMO INDICADO
-  FABRICA DE CIMENTO
-  CAP 50/70 – ADP CM-30
-  EMULSÃO: RR-2C
-  CANTEIROS DE OBRAS E TANQUES DE ESTOCAGEM DE MATERIAIS BETUMINOSOS

SERVIÇO	MATERIAL	PERCURSO		TRANSPORTE LOCAL (DMT em km)			TRANSPORTE COMERCIAL (DMT em km)		
		ORIGEM	DESTINO	NP	P	TOTAL	NP	P	TOTAL
		SUB-BASE	CASCALHO DE QUARTZO	JAZIDA J-1 (FAZENDA KIMELA)	PISTA	6,39	5,70	12,09	-
BASE	MISTURA DE 80% DE BRITA GRADUADA + 20% DE ARGILA DOS EMPRÉSTIMOS	PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)	PISTA	-	-	-	3,19	25,80	28,99
		EMPRÉSTIMOS EC-5 E EC-6	PISTA	1,39	-	1,39	-	-	-
IMPRIMAÇÃO	ADP CM-30	DUQUE DE CAXIAS / RJ	TANQUES	-	-	-	3,17	395,50	398,67
		TANQUES	PISTA	1,72	-	1,72	-	-	-
TRATAMENTO SUPERFICIAL DUPLO	BRITA	PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)	PISTA	-	-	-	3,19	25,80	28,99
	EMULSÃO RR-2C	RIO DE JANEIRO / RJ	TANQUES	-	-	-	3,17	400,0	403,17
		TANQUES	PISTA	1,72	-	1,72	-	-	-
CAPA DE SELANTE	BRITA	PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)	PISTA	-	-	-	3,19	25,80	28,99
	EMULSÃO RR-2C	RIO DE JANEIRO / RJ	TANQUES	-	-	-	3,17	400,0	403,17
		TANQUES	PISTA	1,72	-	1,72	-	-	-
DIVERSOS	CIMENTO	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM / ES	CANTEIRO DE OBRAS	-	-	-	2,51	53,00	55,51
			PISTA	-	-	-	3,17	53,00	56,17
	AREIA	AREAL A-3 (VALMIR)	CANTEIRO DE OBRAS	-	-	-	4,80	53,00	57,80
			PISTA	-	-	-	5,47	53,00	58,47
	BRITA	PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)	CANTEIRO DE OBRAS	-	-	-	2,51	25,80	28,31
			PISTA	-	-	-	3,17	25,80	28,97

OBSERVAÇÃO:
 - CANTEIRO DE OBRAS E TANQUES DE ESTOCAGEM DE MATERIAIS BETUMINOSOS (EMULSÃO RR-2C E ADP CM-30) INSTALADOS EM UMA ÁREA LOCALIZADA ENTRE ESTACAS 123 E 128, LADO ESQUERDO, ÀS MARGENS DA RODOVIA.

OBSERVAÇÕES:
 - DESENHO SEM ESCALA.



RT: _____ CONTRATO N°: _____ DATA: _____
 CREA: _____ DESENHO N°: _____ Revisão: _____
 Supervisor CREA: _____ Eng° Proj. CREA: _____



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY – ES
 ADMINISTRAÇÃO AMANDA QUINTA RANGEL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
 RODOVIA MUNICIPAL LOTE 04
 TRECHO 4.4 – Mineirinho (Santa Madalena) – Sede
 PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO
 LINEAR DE FONTES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

7. PLANO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS

7. PLANO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS

7.1 FATORES CONDICIONANTES

7.1.1 LOCALIZAÇÃO

O trecho em estudo inicia-se na interseção para a localidade de Mineirinho (Santa Madalena) e Monte Belo e termina na interseção com a ES-162 (para Presidente Kennedy), apresentando uma extensão de 6,3 km.

O município de Presidente Kennedy está a uma distância de 160 km de Vitória e as principais ligações do município à capital do Espírito Santo são as rodovias BR-101, BR-262 e pela rodovia do Sol.

Sua população estimada em 2014 pelo IBGE era de 11.221 habitantes. Ainda segundo dados do IBGE o município conta com 10 estabelecimentos de saúde públicos municipais além de bancos e uma pequena rede hoteleira.

O fornecimento de energia elétrica é de responsabilidade da EDP Escelsa e a captação e distribuição de água são de responsabilidade da Companhia Espírito Santense de Saneamento – Cesan.

A velocidade diretriz, que definiu os parâmetros para elaboração do projeto geométrico, foi de 60 km/hora e 40 km/hora.

O projeto geométrico foi definido no escritório de posse dos levantamentos topográficos e apresenta a extensão total de 6.300,00 m (estaca 0 a 315).

O trecho apresenta-se com 2 (duas) interseções:

- interseção acesso a Monte Belo – estaca 3+10,00;
- interseção com ES-162 – estaca 315+0,00.

7.1.2 CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS

a) *Clima*

A rodovia projetada atravessa uma área da bacia dos vales do rio Preto, verificando-se que a vegetação predominante é composta de cerrado, floresta estacional e matas artificiais. Segundo a classificação de Wladimir Koppen, a região de projeto possui clima do tipo AW, tropical de altitude com chuvas de verão de inverno seco variando de 4 a 5 meses, e precipitação média anual de 1.062,7 mm.

b) *Temperatura*

A influência tropical que predomina na região do trecho em estudo apresenta temperaturas médias anuais oscilando entre 26,5° e 25,2°C, tendo duas estações distintas: o inverno, mais frio e seco, e o verão, morno e chuvoso. A temperatura máxima anual é de 30,1°C, média anual é de 23,7°C, e mínima anual é de 19,5°C.

c) *Pluviometria*

Pelos registros pluviométricos da estação de Itapemirim-ES, observa-se a existência de dois períodos distintos: um seco, de maio a setembro, e outro chuvoso, de outubro a janeiro, com maior incidência de chuva nos meses de novembro e dezembro. Os meses de fevereiro a abril

são de transição entre o período seco e chuvoso. A precipitação média anual é de 1.108,7 mm, com 91 dias de chuva, em média durante o ano.

7.1.3 APOIO LOGÍSTICO

A cidade de Presidente Kennedy é servida de água tratada pela concessionária Cesan e energia elétrica pela Escelsa. Os serviços disponíveis nesta cidade também atendem as demandas relacionadas com saúde, comunicação, sistema bancário, moradia, etc., e à disponibilidade de mão-de-obra não qualificada.

A cidade de Cachoeiro do Itapemirim é um centro de comércio muito ativo, capaz de suprir as necessidades de grande gama de materiais de construção e mão-de-obra qualificada. Os serviços disponíveis nesta cidade também atendem satisfatoriamente as demandas relacionadas com saúde, comunicação, sistema bancário, moradia, etc.

Equipamentos mais sofisticados podem ser adquiridos em Vitória, capital do Espírito Santo e os materiais asfálticos na refinaria de Duque de Caxias (Reduque), na baixada fluminense.

7.1.4 ACESSOS

O município de Presidente Kennedy está a uma distância de 160 km de Vitória, sendo 20 km pela ES-162, 125 km pela BR-101 e 15 km pela BR-262.

7.1.5 SITUAÇÃO ATUAL

Embora seja uma estrada não pavimentada em leito natural, é um segmento que dá condições de tráfego o ano inteiro, inclusive no período de chuvas. A plataforma é irregular e as condições de drenagem são aquelas características de estradas não projetadas, ou sejam, possuem dispositivos de drenagem precários.

7.2 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

A seguir é apresentado o cronograma físico de execução das obras de implantação e pavimentação do trecho 4.4 – Mineirinho (Santa Madalena) – Sede.

CRONOGRAMA FÍSICO DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Rodovia: Municipal de Presidente Kennedy

Trecho: 4.4 - Mineirinho (Santa Madalena) – Sede

Extensão: 6,3 km

Serviço: Implantação de Rodovia

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	MESES								
	1	2	3	4	5	6	7	8	
INSTALAÇÃO DE CANTEIRO, MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO									
TERRAPLENAGEM									
OBRAS DE ARTE CORRENTES E DRENAGEM									
PAVIMENTAÇÃO									
SINALIZAÇÃO E OBRAS COMPLEMENTARES									
OBRAS COMPLEMENTARES									
COMPONENTE AMBIENTAL									

7.3 PLANO DE ATAQUE À OBRA

7.3.1 PERÍODO DE CONSTRUÇÃO

De acordo com análise das condições climáticas regionais, avaliou-se que o prazo de execução das obras de implantação e pavimentação do trecho em questão será de 8 meses conforme cronograma apresentado anteriormente.

7.3.2 TRÁFEGO

De acordo com os estudos de tráfego realizados, verifica-se que a rodovia municipal em questão possui a seguinte composição percentual de tráfego.

COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DO TRÁFEGO		ANO DE: 2014
Veículo/Tipo	VMDAT	Percentual (%)
Moto	83	53,55
Passeio + Utilitário	63	40,65
Ônibus	3	1,94
Carga	6	3,87
Total	155	100.00

7.3.3 CAMINHOS DE SERVIÇO

Não haverá necessidade de abertura de caminhos de serviço junto à rodovia, uma vez que ao longo da mesma já existem diversas vias de tráfego abertas.

7.3.4 RELAÇÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO MÍNIMO

No momento em que forem iniciados os serviços de construção, deverão estar prontas as instalações para apoio da obra, as quais deverão constar no mínimo de:

- escritório/residência para a coordenação;
- laboratório de solos;
- laboratório de asfalto;
- laboratório de concreto;
- oficina;
- almoxarifado.

8. RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DECLARAÇÕES

8. RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DECLARAÇÕES

Os profissionais abaixo e a empresa ENECON S.A. – Engenheiros e Economistas Consultores, aqui representada pelos seus responsáveis técnicos, declaram que calcularam e verificaram os quantitativos relativos aos PROJETOS EXECUTIVOS DE ENGENHARIA CIVIL PARA MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIA VICINAL MUNICIPAL DO TRECHO 4.4: MINEIRINHO (SANTA MADALENA) – SEDE E MONTE BELO, lote 4, NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES, pelos quais assumem total responsabilidade.

Responsáveis Técnicos:

Engenheiro Civil Antonio Marcello de Araujo Salgado – Crea-RJ 7.456/D
Engenheiro Civil Dilio Rodrigues – Crea-MG 16.546/D
Engenheiro Civil e Eletrotécnico Elzo Jorge Nassaralla – Crea-MG 2.528/D
Engenheiro Civil Gilberto Erly Mentz – Crea-RS 53.340/D
Engenheiro Civil José Roberto Rauber – Crea-RS 8.433/D
Engenheiro Civil Marcelo Rodriguez Menezes – Crea-RS 114.413/D
Engenheiro Civil e Agrimensor Marcos Horta Maia – Crea-MG 80.697/D
Engenheiro Civil Messias Rodarte Filho – Crea-MG 4.418/D
Engenheira Civil Silvia Orsini Rodarte Ferreira – Crea-MG 65.086/D

Responsáveis pelos Estudos e Projetos:

Coordenador

Engenheiro Civil e Eletrotécnico Elzo Jorge Nassaralla – Crea-MG 2.528/D
Engenheiro Civil José Roberto Rauber – Crea-RS 8.433/D
Engenheiro Civil Marcelo Rodriguez Menezes – Crea-RS 114.413/D
Engenheiro Civil e Agrimensor Marcos Horta Maia – Crea-MG 80.697/D
Engenheiro Civil Rodrigo Fidelis Viana de Oliveira – Crea-MG 88.612/D

Projeto: Estudo de Traçado, Estudos Topográficos, Projeto Geométrico, Projeto de Terraplenagem, Projeto de Sinalização e Segurança Viária, Projeto de Obras Complementares e Projeto de Interseção

Engenheiro Civil Antonio Marcello de Araujo Salgado – Crea-RJ 7.456/D
Engenheiro Civil Fernando Otávio Cancado Xavier – Crea-MG 40.113/D
Engenheiro Civil João Bosco Barra – Crea-MG 52.432/D
Engenheiro Civil Marcelo Rodriguez Menezes – Crea-RS 114.413/D
Engenheiro Civil Marcos Antônio de Oliveira – Crea-MG 92.477/D
Engenheira Civil Michelle Aline Nascimento Silva – Crea-MG 111.877/D

Projeto: Estudos Hidrológicos, Projeto de Drenagem e Obras-de-Arte Correntes

Engenheira Civil Cláudia Splett – Crea-RS 87.273/D
Engenheiro Civil Dino Zaccolo – Crea-RS 1.783/D
Engenheiro Civil Marco Antônio Jardim Thees – Crea-MG 75.357/D
Engenheira Civil Maria Stella Costa Mattos Migliori – Crea-MG 73.995/D

Projeto: Estudos Geológicos-Geotécnicos

Geólogo Arnaldo Roberto de Brum – Crea-RS 5.991/D
Geólogo Osmar Domingos Leão – Crea-MG 4.495/D

Projeto: Estudos Geotécnicos e Projeto de Pavimentação

Engenheiro Civil Luiz Alberto Schmidt – Crea-RS 2.561/D

Engenheiro Civil Messias Rodarte Filho – Crea-MG 4.418/D
Engenheiro Civil Rodrigo Fidelis Viana de Oliveira – Crea-MG 88.612/D
Engenheiro Civil Walker Gonzaga da Silveira – Crea-MG 60.416/D

Projeto: Estudos de Tráfego e Projeto de Desapropriação

Engenheiro Civil Carlos Roberto Teles Fernandes – Crea-MG 67.380/D
Engenheiro Civil e Agrimensor Marcos Horta Maia – Crea-MG 80.697/D
Engenheira Civil Michelle Aline Nascimento Silva – Crea-MG 111.877/D

Projeto: Estudos e Projetos Ambientais

Engenheira Agrônoma Alexandra Minossi de Lemos – Crea-RS 179.427/D
Geólogo Arnaldo Roberto de Brum – Crea-RS 5.991/D
Engenheiro Civil Gilberto Erly Mentz – Crea-RS 53.340/D
Engenheiro Ambiental Gustavo Vinicius Kaufmann – Crea-RS 193.294/D
Geógrafa Ivete de Paula Teles – Crea-MG 114.775/D
Biólogo Luiz Henrique Orsini Rodarte – CRBio 16.400/4-D
Bióloga Marcela Bruxel – CRBio 53.230 RS
Geólogo Osmar Domingos Leão – Crea-MG 4.495/D
Engenheira Ambiental Rachel Cristina Talin Ruas – Crea-MG 96.390/D

Responsáveis técnicos:



ANTONIO MARCELLO DE ARAUJO SALGADO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

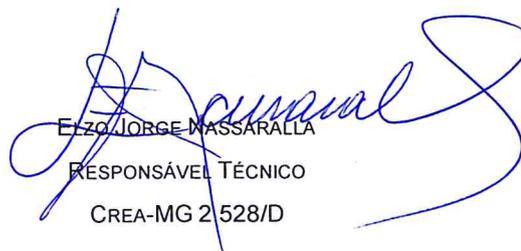
CREA-RJ 7.456/D



DILIO RODRIGUES

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-MG16.546/D



ELZO JORGE MASSARALLA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-MG 2.528/D



GILBERTO ERLY MENTZ

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-RS 53.340/D


JOSE ROBERTO RAUBER
RESPONSÁVEL TÉCNICO
CREA-RS 8.433/D


MARCELO RODRIGUEZ MENEZES
RESPONSÁVEL TÉCNICO
CREA-RS 114.413/D


MARCOS HORTA MAIA
RESPONSÁVEL TÉCNICO
CREA-MG 80.697/D


MESSIAS RODARTE FILHO
RESPONSÁVEL TÉCNICO
CREA-MG 4.418/D


SILVIA ORSINI RODARTE FERREIRA
RESPONSÁVEL TÉCNICO
CREA-MG 65.086/D

Responsáveis pelos Estudos e Projetos:


ALEXANDRA MINOSSI DE LEMOS
CREA-RS 179.427/D


ANTÔNIO MARCELLO DE ARAÚJO SALGADO

CREA-RJ 7.456/D


ARNALDO ROBERTO DE BRUM

CREA-RS 5.991/D


CARLOS ROBERTO TELES FERNANDES

CREA-MG 67.380/D


CLÁUDIA SPLETT

CREA-RS 87.273/D


DINO ZACCOLO

CREA-RS 1.783/D


ELZO JORGE NASSARALLA

CREA-MG 2.528/D


FERNANDO OTÁVIO CANCELADO XAVIER

FERNANDO OTÁVIO CANCELADO XAVIER

CREA-MG 40.113/D


GILBERTO ERLY MENTZ

CREA-RS 53.340/D


GUSTAVO VINICIUS KAUFMANN

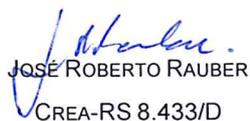
CREA-RS 193.294/D


IVETE DE PAULA TELES

Crea-MG 114.775/D


JOAO BOSCO BARRA

CREA-MG 52.432/D


JOSE ROBERTO RAUBER

CREA-RS 8.433/D


LUIZ ALBERTO SCHMIDT

CREA-RS 2.561/D


LUIZ HENRIQUE ORSINI RODARTE

CRBio 16.400/4-D


MARCELA BRUXEL

MARCELA BRUXEL

CRBio 53.230 RS


MARCELO RODRIGUES MENEZES

CREA-RS 114.413/D



MARCO ANTONIO JARDIM THEES

CREA-MG 75.357/D



MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA

CREA-MG 92.477/D



MARCOS HORTA MAIA

CREA-MG 80.697/D



MARIA STELLA COSTA MATTOS MIGLIORI

CREA-MG 73.995/D



MESSIAS RODARTE FILHO

CREA-MG 4.418/D



MICHELLE ALINE NASCIMENTO SILVA

CREA-MG 111.877/D



OSMAR DOMINGOS LEÃO

CREA-MG 4.495/D

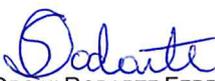


RACHEL CRISTINA TALIN RUAS

CREA-MG 96.390/D



RODRIGO FIDELIS VIANA DE OLIVEIRA
CREA-MG 88.612/D



SILVIA ORSINI RODARTE FERREIRA
CREA-MG 65.086/D



WALKER GONZAGA DA SILVEIRA
CREA-MG 60.416/D

Belo Horizonte, fevereiro de 2015.

9. ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ARTS)
DOS PROFISSIONAIS



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

633
Via do Contratante
Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002029421
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002025422

1. Responsável Técnico

ALEXANDRA MINOSSI DE LEMOS

Título profissional:
ENGENHEIRO AGRONOMO;

RNP: 2209718210

Registro: 08.0.0000179427

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**
Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

CNPJ: 27.165.703/0001-26
Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**
UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:
UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____
Alexandra Minossi de Lemos
ALEXANDRA MINOSSI DE LEMOS RNP: 2209718210

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002055036



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

633
Via do Contratante
Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041200
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

ANTONIO MARCELLO DE ARAUJO SALGADO

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2003232958

Registro: 05.0.0000007456

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: ES

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

ANTONIO MARCELLO DE ARAUJO SALGADO RNP: 2003232958

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL, CIVIL, GEOMETRICO,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002066353



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031157
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002025422

1. Responsável Técnico

ARNALDO ROBERTO DE BRUM

Título profissional:
GEOLOGO;

RNP: 2200833253

Registro: 08.0.0000005991

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERAC E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO. ENVOLVENDO EST GEOTECNICO.....

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

ARNALDO ROBERTO DE BRUM

RNP: 2200833253

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confex.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: GEOLOGIA APLICADA A ENGENHARIA, MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002056716



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
 Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

633
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041176
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico
CARLOS ROBERTO TELES FERNANDES
 Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;
 RNP: 1403239487
 Registro: 04.0.0000067380
 Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES
 Registro: 5339

2. Dados do Contrato
 Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079
 Bairro: **CENTRO**
 Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** UF: **ES** CEP: 29350000
 Contrato: **168/2014** Celebrado em: **09/07/2014**
 Valor: **2.336.203,44** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço
 Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000
 Bairro: **CENTRO**
 Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** UF: **ES** CEP: 29350000
 Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**
 Finalidade: **OUTRO**
 Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade Técnica	Quantidade	Unidade
1 - CONSULTORIA		
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45,60	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações
 PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe
SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas
 Declaro serem verdadeiras as informações acima
 _____ de _____ de _____

CARLOS ROBERTO TELES FERNANDES RNP: 1403239487

9. Informações
 - A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.
 VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL,



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

633
Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040676
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

CLAUDIA SPLETT

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2201100179

Registro: 08.0.0000087273

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: ES

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

Claudia Splett

CLAUDIA SPLETT

RNP: 2201100179

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confed.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: HIDROLOGIA, CIVIL,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002065845



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

633
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041217
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

DILIO RODRIGUES

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1403311030

Registro: 04.0.0000016546

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**
 UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:
 UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

DILIO RODRIGUES

RNP: 1403311030

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **R\$2.336.203,44.** ÁREA DE ATUAÇÃO: **CIVIL,**

Valor da ART: **63,64**

Registrada em: **19/09/2014**

Valor Pago: **63,64**

Nosso Número: **000000002066370**

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



633



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART **CREA-MG**
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040884
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

DINO ZACCOLO
Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2200686072
Registro: 08.0.000001783

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26
Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** Bairro: **CENTRO** UF: **ES** CEP: 29350000
Contrato: **168/2014** Celebrado em: **09/07/2014**
Valor: **2.336.203,44** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000
Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** Bairro: UF: **ES** CEP: 29350000
Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**
Finalidade: **OUTRO**
Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade	Quantidade	Unidade
1 - CONSULTORIA		
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações
PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

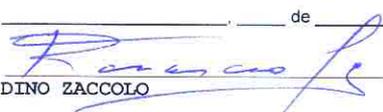
6. Declarações

7. Entidade de Classe
SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____


DINO ZACCOLO RNP: 2200686072

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: **HIDROLOGIA, CIVIL,**


www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002025422

1. Responsável Técnico

ELZO JORGE NASSARALLA

Título profissional:

ENGENHEIRO CIVIL; ENGENHEIRO EM ELETROTECNICA;

RNP: 1402717784

Registro: 04.0.0000002528

Empresa contratada:

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **1682014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - **COORDENAÇÃO**

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

ELZO JORGE NASSARALLA

RNP: 1402717784

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, HIDROLOGIA, CIVIL, GEOTECNIA, MEIO AMBIENTE, CIVIL, GEOMETRICO,

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Valor da ART: **167,68**

Registrada em: **11/09/2014**

Valor Pago: **167,68**

Nosso Número: **000000002051175**



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041236
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

FERNANDO OTAVIO CANCADO XAVIER
 Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1402643497
 Registro: 04.0.0000040113

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**
 Bairro: **CENTRO**
 UF: **ES**
 CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**
 Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**
 Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**
 Bairro: _____
 UF: **ES**
 CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**
 CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade Técnica	Quantidade:	Unidade:
1 - CONSULTORIA		
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

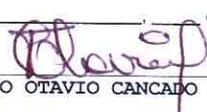
7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____


FERNANDO OTAVIO CANCADO XAVIER RNP: 1402643497

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL,





Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002029449
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002025422

1. Responsável Técnico

GILBERTO ERLY MENTZ

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2200967217

Registro: 08.0.0000053340

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**
Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**
UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:
UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

GILBERTO ERLY MENTZ RNP: 2200967217

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **RS2.336.203,44**. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,



www.crea-mg.org.br | 0800 0312732

Valor da ART: 63, 64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63, 64

Nosso Número: 000000002055064



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002029382
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002025422

1. Responsável Técnico

GUSTAVO VINICIUS KAUFMANN

Título profissional:
ENGENHEIRO AMBIENTAL;

RNP: 2211596096

Registro: 08.0.0000193294

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **1682014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

GUSTAVO VINICIUS KAUFMANN RNP: 2211596096

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confex.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 0000000002055019



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

CREA-MG

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031330
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002025422

633
 Via do Contratante
 Página 1/1

1. Responsável Técnico

IVETE DE PAULA TELES

Título profissional:
GEOGRAFO;

RNP: 1407265210

Registro: 04.0.0000114775

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** Bairro: **CENTRO** UF: **ES** CEP: 29350000

Contrato: **168/2014** Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** Bairro: UF: **ES** CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade Técnica	Quantidade:	Unidade:
1 - CONSULTORIA		
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

IVETE DE PAULA TELES RNP: 1407265210

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,

CREA-MG
 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041184
 CORRESPONSÁVEL À ART
 14201400000002036541

1. Responsável Técnico

JOAO BOSCO BARRA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1403425205

Registro: 04.0.0000052432

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: ES

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

JOAO BOSCO BARRA

RNP: 1403425205

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confed.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL, CIVIL, GEOMETRICO,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002066337



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031438
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002025422

1. Responsável Técnico

JOSE ROBERTO RAUBER

Título profissional: **ENGENHEIRO CIVIL;**

RNP: 2202573186

Registro: 08.0.000008433

Empresa contratada: **ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES**

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079

Bairro: **CENTRO**

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** UF: **ES** CEP: 29350000

Contrato: **168/2014** Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000

Bairro: _____

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** UF: **ES** CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade	Quantidade	Unidade
1 - COORDENAÇÃO		
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____


JOSE ROBERTO RAUBER RNP: 2202573186

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **R\$2.336.203,44**. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, HIDROLOGIA, CIVIL, GEOTECNIA, MEIO AMBIENTE, CIVIL, GEOMETRICO,



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

633
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041083
 CORRESPONSÁVEL À ART
 14201400000002036541

1. Responsável Técnico

LUIZ ALBERTO SCHMIDT

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2201945918

Registro: 08.0.0000002561

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**
 UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:
 UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

LUIZ ALBERTO SCHMIDT RNP: 2201945918

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: GEOTECNIA, CIVIL,

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



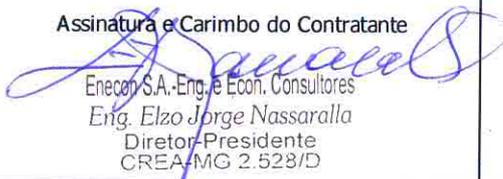
Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002066238

633

Serviço Público Federal			
CONSELHO FEDERAL/CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			1-ART Nº: 2014/07815
CONTRATADO			
2.Nome: LUIZ HENRIQUE ORSINI RODARTE		3.Registro no CRBio: 016400/04-D	
4.CPF: 829.108.806-30	5.E-mail: luiz.henrique@enecon.com.br		6.Tel: (31)32922789
7.End.: MOREIRA CESAR 35		8.Compl.: 601	
9.Bairro: GUTIERREZ	10.Cidade: BELO HORIZONTE	11.UF: MG	12.CEP: 30441-155
CONTRATANTE			
13.Nome: ENECON S.A. - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES			
14.Registro Profissional: 5339		15.CPF / CGC / CNPJ: 33.830.043/0004-04	
16.End.: RUA MATO GROSSO 960			
17.Compl.: 6º E 7º ANDAR		18.Bairro: SANTO AGOSTINHO	19.Cidade: BELO HORIZONTE
20.UF: MG	21.CEP: 30190-081	22.E-mail/Site: comercial@enecon.com.br / www.enecon.com.br	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Coordenação/orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou outros;			
24.Identificação : COORDENADOR DE ESTUDOS E PROJ. AMBIENTAIS; RCA E PLANO BÁSICO DE CONTROLE AMBIENT.; PROJ. DE RECONFORMAÇÃO DE TALUDES EM ÁREAS ERODIDAS, INCLUSIVE REVEGETAÇÃO E DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO. REFERENTE AO CONTRATO Nº. 168/2014, P/ ELABORAÇÃO DE PROJ. EXECUT. DE ENG. CIVIL P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS VICINAIS MUNIC. LOCALIZADAS NOS TRECHOS: CAMPINAS (ES-297) - FAZENDINHA; CERUDE - SANTA MARIA - SÃO BENTO; MONTE BELO - MINEIRINHO - CAMPINAS (ES-297); MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE; MONTE BELO - CERUDE - ES-297 (CAETÉS), TODOS NO MUNIC. PRESIDENTE KENNEDY-ES.			
25.Município de Realização do Trabalho: BELO HORIZONTE			26.UF: MG
27.Forma de participação: EQUIPE		28.Perfil da equipe: ENGENHEIROS, BIÓLOGOS, GEÓLOGOS, GEÓGRAFOS	
29.Área do Conhecimento: Botânica; Ecologia; Ética;		30.Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31.Descrição sumária : COORDENADOR DE ESTUDOS E PROJ. AMBIENTAIS; RCA E PLANO BÁSICO DE CONTROLE AMBIENT.; PROJ. DE RECONFORMAÇÃO DE TALUDES EM ÁREAS ERODIDAS, INCLUSIVE REVEGETAÇÃO E DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO. REFERENTE AO CONTRATO Nº. 168/2014, P/ ELABORAÇÃO DE PROJ. EXECUT. DE ENG. CIVIL P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS VICINAIS MUNIC. LOCALIZADAS NOS TRECHOS: CAMPINAS (ES-297) - FAZENDINHA; CERUDE - SANTA MARIA - SÃO BENTO; MONTE BELO - MINEIRINHO - CAMPINAS (ES-297); MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE; MONTE BELO - CERUDE - ES-297 (CAETÉS), TODOS NO MUNIC. PRESIDENTE KENNEDY-ES.			
32.Valor: R\$ 3.600,00	33.Total de horas: 180	34.Início: AGO/2014	35.Término: AGO/2015
36. ASSINATURAS			37. LOGO DO CRBio 
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: Assinatura do Profissional	Data: Assinatura e Carimbo do Contratante  Enecon S.A.-Eng. e Econ. Consultores Eng. Elzo Jorge Nassaralla Diretor-Presidente CREA/MG 2.528/D		
38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.		39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Data: / /	Assinatura do Profissional	Data: / /	Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS
NÚMERO DE CONTROLE: 4539.2883.8550.5514

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio04.gov.br

633

Recibo do Sacado

CAIXA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL 104-0					Vencimento 05.10.2014	
Local de Pagamento PAGÁVEL NA REDE BANCÁRIA ATÉ O VENCIMENTO					Agência/Código do Cedente 2255/00300500980-1	
Cedente Conselho Regional de Biologia - 4 Região					Nosso Número/Código Documento 8010077253-4	
Data de Emissão	Número do Documento	Espécie Doc	Aceite	Data do Processamento	(=) Valor do Documento R\$ 35,70	
15.09.2014	016400			15.09.2014		
Uso do Banco	Carteira	Espécie	Quantidade	Valor	(-) Desconto/Abatimento (-) Outras Deduções (+) Mora/Multa (+) Outros Acréscimos R\$ 0,00	
	18	R\$			(=) Valor Cobrado R\$ 35,70	
Instruções - Texto de responsabilidade do cedente 140066 TAXA DE ART ELETRONICA 2014 35,70						

Sacado ART Nº 2014/07815
 LUIZ HENRIQUE ORSINI RODARTE Registro : 016400/04-D
 R MOREIRA CESAR 35 601 GUTIERREZ
 30441-155 BELO HORIZONTE MG CX. PT.:

----- Autenticação Mecânica -----

Sacador/Avalista

CAIXA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL 104-0 10498.01002 77253.225500 03005.009802 6 62070000003570					Vencimento 05.10.2014	
Local de Pagamento PAGÁVEL NA REDE BANCÁRIA ATÉ O VENCIMENTO					Agência/Código do Cedente 2255/00300500980-1	
Cedente Conselho Regional de Biologia - 4 Região					Nosso Número/Código Documento 8010077253-4	
Data de Emissão	Número do Documento	Espécie Doc	Aceite	Data do Processamento	(=) Valor do Documento R\$ 35,70	
15.09.2014	016400			15.09.2014		
Uso do Banco	Carteira	Espécie	Quantidade	Valor	(-) Desconto/Abatimento (-) Outras Deduções (+) Mora/Multa (+) Outros Acréscimos R\$ 0,00	
	18	R\$			(=) Valor Cobrado R\$ 35,70	
Instruções - Texto de responsabilidade do cedente 140066 TAXA DE ART ELETRONICA 2014 35,70						
Sacado ART Nº 2014/07815 LUIZ HENRIQUE ORSINI RODARTE Registro : 016400/04-D R MOREIRA CESAR 35 601 GUTIERREZ 30441-155 BELO HORIZONTE MG CX. PT.:					Código de Baixa Autenticação Mecânica - Ficha de Compensação	

Código de Baixa
 Autenticação Mecânica - Ficha de Compensação

Ficha de Compensação




Bradesco

Net Empresa

Comprovante de Transação Bancária

Boleto de Cobrança

Data da operação: 16/09/2014

Nº de controle: 752.857.139.909.700.420 | Documento: 0004422

 Conta de débito: **Agência: 2638 | Conta: 0000942-3 | Tipo: Conta-Corrente**

 Empresa: **ENECON S.A ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CON | CNPJ: 033.830.043/0004-04**

 Código de barras: **10498 01002 77253 225500 03005 009802 6 62070000003570**

 Banco cedente: **104 - CAIXA ECONOMICA FEDERAL**

 Data de vencimento: **05/10/2014**

 Valor: **R\$ 35,70**

 Data de débito: **16/09/2014**

 Descrição: **CONS. REG. DE BIOLOGIA-4 REGI**

A transação acima foi realizada por meio do Bradesco NET EMPRESA

Autenticação

 mgRmCvjK 568bAESe TeQseKNS vKZ?7VZ8 zrR65obo tCG54wi@ mz*qbYJW FAqM9X9c
 RT#rKkBJ E2B#rUzx cg5l3Gk7 suq4?as7 @qsYgi?f Val5oQyR xOGBANn7 5XOd@7WC
 nt*LpWSn Fx*8cXm7 DG#U**d8 avvY5yzV 7CaR@*@D CS2SBv94 76244134 14525001

**SAC - Serviço de
Apoio ao Cliente**

 Alô Bradesco
0800 704 8383

 Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 722 0099

 Cancelamentos, Reclamações e Informações.
Atendimento 24 horas, 7 dias por semana.

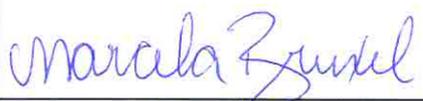
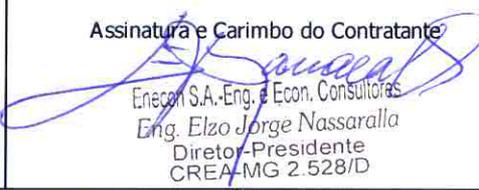
 Demais telefones
consulte o site
Fale Conosco.

Ouvidoria

0800 727 9933

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.

633

Serviço Público Federal			
CONSELHO FEDERAL/CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			1-ART Nº: 2014/07818
CONTRATADO			
2.Nome: MARCELA BRUXEL		3.Registro no CRBio: 053230/04	
4.CPF: 970.415.720-72	5.E-mail: comercial@enecon.com.br		6.Tel:
7.End.: MATO GROSSO 960		8.Compl.: 7º ANDAR	
9.Bairro: SANTO AGOSTINHO	10.Cidade: BELO HORIZONTE	11.UF: MG	12.CEP: 30190-081
CONTRATANTE			
13.Nome: ENECON S.A. - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES			
14.Registro Profissional: 5339		15.CPF / CGC / CNPJ: 33.830.043/0004-04	
16.End.: RUA MATO GROSSO 960			
17.Compl.: 6º E 7º ANDAR		18.Bairro: SANTO AGOSTINHO	19.Cidade: BELO HORIZONTE
20.UF: MG	21.CEP: 30190-081	22.E-mail/Site: comercial@enecon.com.br / www.enecon.com.br	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Coordenação/orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou outros;			
24.Identificação : COORDENADORA DE ESTUDOS E PROJ. AMBIENTAIS: RCA E PLANO BÁSICO DE CONTROLE AMBIENT.; PROJ. DE RECONFORMAÇÃO DE TALUDES EM ÁREAS ERODIDAS, INCLUSIVE REVEGETAÇÃO E DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO. REFERENTE AO CONTRATO Nº. 168/2014, P/ ELABORAÇÃO DE PROJ. EXECUT. DE ENG. CIVIL P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS VICINAIS MUNIC. LOCALIZADAS NOS TRECHOS: CAMPINAS (ES-297) - FAZENDINHA; CERUDE - SANTA MARIA - SÃO BENTO; MONTE BELO - MINEIRINHO - CAMPINAS (ES-297); MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE; MONTE BELO - CERUDE - ES-297 (CAETÉS), TODOS NO MUNIC. PRESIDENTE KENNEDY-ES.			
25.Município de Realização do Trabalho: BELO HORIZONTE			26.UF: MG
27.Forma de participação: EQUIPE		28.Perfil da equipe: ENGENHEIROS, BIÓLOGOS, GEÓLOGOS, GEÓGRAFOS	
29.Área do Conhecimento: Botânica; Ecologia; Ética;		30.Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31.Descrição sumária : COORDENADORA DE ESTUDOS E PROJ. AMBIENTAIS: RCA E PLANO BÁSICO DE CONTROLE AMBIENT.; PROJ. DE RECONFORMAÇÃO DE TALUDES EM ÁREAS ERODIDAS, INCLUSIVE REVEGETAÇÃO E DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO. REFERENTE AO CONTRATO Nº. 168/2014, P/ ELABORAÇÃO DE PROJ. EXECUT. DE ENG. CIVIL P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS VICINAIS MUNIC. LOCALIZADAS NOS TRECHOS: CAMPINAS (ES-297) - FAZENDINHA; CERUDE - SANTA MARIA - SÃO BENTO; MONTE BELO - MINEIRINHO - CAMPINAS (ES-297); MINEIRINHO (SANTA MADALENA) - SEDE; MONTE BELO - CERUDE - ES-297 (CAETÉS), TODOS NO MUNIC. PRESIDENTE KENNEDY-ES.			
32.Valor: R\$ 4.680,00	33.Total de horas: 180	34.Início: AGO/2014	35.Término: AGO/2015
36. ASSINATURAS			37. LOGO DO CRBIO
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data:	Data:		
Assinatura do Profissional	Assinatura e Carimbo do Contratante		
	 Enecon S.A.-Eng. e Econ. Consultoras Eng. Elzo Jorge Nassaralla Diretor-Presidente CREA-MG 2.528/D		
38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO		39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.			
Data: / /	Assinatura do Profissional	Data: / /	Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS
NÚMERO DE CONTROLE: 2268.4797.1595.5569

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio04.gov.br

633



Recibo do Sacado

Local de Pagamento PAGÁVEL NA REDE BANCÁRIA ATÉ O VENCIMENTO					Vencimento 05.10.2014
Cedente Conselho Regional de Biologia - 4 Região					Agência/Código do Cedente 2255/00300500980-1
Data de Emissão 15.09.2014	Número do Documento 053230	Espécie Doc	Aceite	Data do Processamento 15.09.2014	Nosso Número/Código Documento 8010077256-9
Uso do Banco	Carteira 18	Espécie R\$	Quantidade	Valor	(=) Valor do Documento R\$ 35,70
Instruções - Texto de responsabilidade do cedente					(-) Desconto/Abatimento
140066 TAXA DE ART ELETRONICA 2014 35,70					(-) Outras Deduções
					(+) Mora/Multa
					(+) Outros Acréscimos R\$ 0,00
					(=) Valor Cobrado R\$ 35,70

Sacado ART Nº 2014/07818
 MARCELA BRUXEL Registro : 053230/04
 R MATO GROSSO 960 7º ANDAR SANTO AGOSTINHO
 30190-081 BELO HORIZONTE MG CX. PT.:

----- Autenticação Mecânica -----

Sacador/Avalista



10498.01002 77256.225507 03005.009802 1 62070000003570

Local de Pagamento PAGÁVEL NA REDE BANCÁRIA ATÉ O VENCIMENTO					Vencimento 05.10.2014
Cedente Conselho Regional de Biologia - 4 Região					Agência/Código do Cedente 2255/00300500980-1
Data de Emissão 15.09.2014	Número do Documento 053230	Espécie Doc	Aceite	Data do Processamento 15.09.2014	Nosso Número/Código Documento 8010077256-9
Uso do Banco	Carteira 18	Espécie R\$	Quantidade	Valor	(=) Valor do Documento R\$ 35,70
Instruções - Texto de responsabilidade do cedente					(-) Desconto/Abatimento
140066 TAXA DE ART ELETRONICA 2014 35,70					(-) Outras Deduções
					(+) Mora/Multa
					(+) Outros Acréscimos R\$ 0,00
					(=) Valor Cobrado R\$ 35,70
Sacado ART Nº 2014/07818 MARCELA BRUXEL Registro : 053230/04 R MATO GROSSO 960 7º ANDAR SANTO AGOSTINHO 30190-081 BELO HORIZONTE MG CX. PT.:					Código de Baixa

Autenticação Mecânica - Ficha de Compensação



Ficha de Compensação


Bradesco

Net Empresa

Comprovante de Transação Bancária

Boleto de Cobrança

Data da operação: 16/09/2014

Nº de controle: 752.857.139.909.700.420 | Documento: 0004421

 Conta de débito: **Agência: 2638 | Conta: 0000942-3 | Tipo: Conta-Corrente**

 Empresa: **ENECON S.A ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CON | CNPJ: 033.830.043/0004-04**

 Código de barras: **10498 01002 77256 225507 03005 009802 1 62070000003570**

 Banco cedente: **104 - CAIXA ECONOMICA FEDERAL**

 Data de vencimento: **05/10/2014**

 Valor: **R\$ 35,70**

 Data de débito: **16/09/2014**

 Descrição: **CONS REGIONAL DE BIOLOGIA-4 R**

A transação acima foi realizada por meio do Bradesco NET EMPRESA

Autenticação

x5REHboa s1T?oo?U M6vXSMrz zkYkaaPp 43XgcXHd 4hwJq4uX uzKoiwI1 ?@wy*kdj
 *pOiiAUb shWkfUUn 5@S*sdLx R8O2OPIT uNSVU2BD *slyt*gU J37WHjo5 DSgjYmFa
 7LO?*wnI bF@AU?dM 6#O6yGDu y#LL4hYe @PaDP4Ts lSsSCgCc 76144134 14525001

**SAC - Serviço de
Apoio ao Cliente**

 Alô Bradesco
0800 704 8383

 Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 722 0099

 Cancelamentos, Reclamações e Informações.
Atendimento 24 horas, 7 dias por semana.

 Demais telefones
consulte o site
Fale Conosco.

Ouvidoria

0800 727 9933

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART CREA-MG
 Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031574
 CORRESPONSÁVEL À ART
 14201400000002025422

1. Responsável Técnico

MARCELO RODRIGUEZ MENEZES

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2200861192

Registro: 08.0.0000114413

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - COORDENAÇÃO

	Quantidade:	Unidade:
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

MARCELO RODRIGUEZ MENEZES

RNP: 2200861192

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, HIDROLOGIA, CIVIL, GEOTECNIA, MEIO AMBIENTE, CIVIL, GEOMETRICO,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002057122



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

633

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040762
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

MARCO ANTONIO JARDIM THEES
 Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1403637253
 Registro: 04.0.0000075357

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079
 Bairro: **CENTRO** CEP: 29350000
 UF: **ES**
 Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**
 Contrato: **168/2014** Celebrado em: **09/07/2014**
 Valor: **2.336.203,44** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000
 Bairro: _____
 Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** UF: **ES** CEP: 29350000
 Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**
 Finalidade: **OUTRO**
 Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade Técnica	Quantidade:	Unidade:
1 - CONSULTORIA		
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

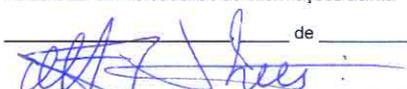
7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____


MARCO ANTONIO JARDIM THEES RNP: 1403637253

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **R\$2.336.203,44.** ÁREA DE ATUAÇÃO:
 HIDROLOGIA, CIVIL,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64 Registrada em: 19/09/2014 Valor Pago: 63,64 Nosso Número: 000000002065927





Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

CREA-MG

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041160
 CORRESPONSÁVEL À ART
 14201400000002036541

1. Responsável Técnico

MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1401612172

Registro: 04.0.0000092477

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

Marcos Antonio de Oliveira
MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA RNP: 1401612172

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **R\$2.336.203,44**. ÁREA DE ATUAÇÃO:
 CIVIL, CIVIL, GEOMETRICO,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002066315



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

633
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031514
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002025422

1. Responsável Técnico

MARCOS HORTA MAIA
 Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL; ENGENHEIRO AGRIMENSOR;
 RNP: 1402713398
 Registro: 04.0.0000080697

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES
 Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079
 Bairro: **CENTRO**
 Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** UF: **ES** CEP: 29350000
 Contrato: **168/2014** Celebrado em: **09/07/2014**
 Valor: **2.336.203,44** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000
 Bairro:
 Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** UF: **ES** CEP: 29350000
 Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**
 Finalidade: **OUTRO**
 Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade Técnica	Quantidade:	Unidade:
1 - COORDENAÇÃO		
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	45.60	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

Marcos Horta Maia
MARCOS HORTA MAIA RNP: 1402713398

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confex.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, HIDROLOGIA, CIVIL, GEOTECNIA, MEIO AMBIENTE, CIVIL, GEOMETRICO,



Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002057064



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
 Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040815
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

MARIA STELLA COSTA MATTOS MIGLIORI

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1404870458

Registro: 04.0.0000073995

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

MARIA STELLA COSTA MATTOS MIGLIORI RNP: 1404870458

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO:
 HIDROLOGIA, CIVIL,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002065975



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

CREA-MG

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040931
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

MESSIAS RODARTE FILHO

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1403692050

Registro: 04.0.0000004418

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: ES

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

MESSIAS RODARTE FILHO

RNP: 1403692050

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **RS2.336.203,44**. ÁREA DE ATUAÇÃO: **GEOTECNIA, CIVIL,**



CREA-MG

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: **63,64**

Registrada em: **19/09/2014**

Valor Pago: **63,64**

Nosso Número: **000000002066094**



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

CREA-MG

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041204
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

MICHELLE ALINE NASCIMENTO SILVA

Título profissional:

ENGENHEIRO CIVIL; TECNICO EM EDIFICACOES;

RNP: 1406960764

Registro: 04.0.0000111877

Empresa contratada:

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

de _____ de _____

Michelle Aline Nascimento Silva
MICHELLE ALINE NASCIMENTO SILVA RNP: 1406960764

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **RS2.336.203,44**. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL, CIVIL, GEOMETRICO,

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Valor da ART: **63,64**

Registrada em: **19/09/2014**

Valor Pago: **63,64**

Nosso Número: **000000002066358**



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART CREA-MG
 Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031256
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002025422

1. Responsável Técnico

OSMAR DOMINGOS LEAO

Título profissional:
GEOLOGO;

RNP: 1402886225

Registro: 04.0.0000004495

Empresa contratada:

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERAC E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO. ENVOLVENDO EST GEOTECNICO.

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

OSMAR DOMINGOS LEAO

RNP: 1402886225

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: GEOLOGIA APLICADA A ENGENHARIA, MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002056802



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002029487
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002025422

1. Responsável Técnico

RACHEL CRISTINA TALIN RUAS CARDOSO

Título profissional:
ENGENHEIRO AMBIENTAL;

RNP: 1404475281

Registro: 04.0.0000096390

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

RACHEL CRISTINA TALIN RUAS CARDOSO RNP:1404475281

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002055105



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041100
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

RODRIGO DE SOUZA E SILVA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1405905930

Registro: 04.0.0000004503

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

RODRIGO DE SOUZA E SILVA

RNP: 1405905930

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **R\$2.336.203,44.** ÁREA DE ATUAÇÃO: **CIVIL,**



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: **63,64**

Registrada em: **19/09/2014**

Valor Pago: **63,64**

Nosso Número: **000000002066255**



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

633
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041143
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

RODRIGO FIDELIS VIANA DE OLIVEIRA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1400269415

Registro: 04.0.0000088612

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - COORDENAÇÃO

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

RODRIGO FIDELIS VIANA DE OLIVEIRA RNP: 1400269415

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confed.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, HIDROLOGIA, CIVIL, GEOTECNIA, MEIO AMBIENTE, CIVIL, GEOMETRICO,



CREA-MG
 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63, 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63, 64

Nosso Número: 000000002066299



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041124
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036541

1. Responsável Técnico

SILVIA ORSINI RODARTE FERREIRA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1405816830

Registro: 04.0.0000065086

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**
UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:
UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

Rodarte

SILVIA ORSINI RODARTE FERREIRA RNP: 1405816830

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confex.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **R\$2.336.203,44.** ÁREA DE ATUAÇÃO: **CIVIL,**



CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: **63,64**

Registrada em: **19/09/2014**

Valor Pago: **63,64**

Nosso Número: **000000002066280**



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
 Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041018
 CORRESPONSÁVEL À ART
 14201400000002036541

1. Responsável Técnico

WALKER GONZAGA DA SILVEIRA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1402888074

Registro: 04.0.0000060416

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **168/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.336.203,44**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD. MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: ES

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

45.60

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

WALKER GONZAGA DA SILVEIRA

RNP: 1402888074

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.336.203,44. ÁREA DE ATUAÇÃO: GEOTECNIA, CIVIL,

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Valor da ART: 63,64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002066177

10. ESPECIFICAÇÕES

10. ESPECIFICAÇÕES

10.1 ESPECIFICAÇÕES GERAIS

Aplicam-se, integralmente, as seguintes especificações do DNIT e DNER.

a) Pavimentação

- DNIT 137/2010-ES: Regularização do Subleito
- DNIT 139/2010-ES: Sub-base Estabilizada Granulometricamente
- DNIT 141/2010-ES: Base Estabilizada Granulometricamente
- DNIT 144/2012-ES: Imprimação
- DNIT 147/2012-ES - Tratamento Superficial Duplo com ligante asfáltico convencional

b) Terraplenagem

- DNIT 104/2009-ES – Terraplenagem – Serviços Preliminares
- DNIT 106/2009-ES – Terraplenagem – Cortes
- DNIT 107/2009-ES – Terraplenagem – Empréstimos
- DNIT 108/2009-ES – Aterros
- DNER-PRO 381/98 – Projeto de Aterros Sobre Solos Moles Para Obras Viárias

c) Drenagem

- DNIT 015/2004-ES – Drenos Subterrâneos
- DNIT 018/2004-ES – Sarjetas e Valetas de Drenagem
- DNIT 020/2004-ES – Meios-fios e Guias
- DNIT 021/2004-ES – Entradas e Descidas d'água
- DNIT 022/2004-ES – Dissipadores de Energia
- DNIT 023/2004-ES – Bueiros Tubulares de Concreto
- DNIT 025/2004-ES – Bueiros Celulares de Concreto
- DNIT 026/2004-ES – Caixas Coletoras
- DNIT 027/2004-ES – Demolição de Dispositivos de Concreto
- DNIT 028/2004-ES – Drenagem – Limpeza e Desobstrução de Dispositivos de Drenagem

d) Sinalização e Segurança Viária

- DNIT 100/2009-ES – Sinalização Horizontal
- DNIT 101/2009-ES – Sinalização Vertical
- DNIT 110/2009-ES – Execução de Barreira de Concreto
- DNER-ES 144/85 – Defensas Metálicas
- DNER-EM 276/00 – Tinta para Sinalização Rodoviária Horizontal, a Base de Resina Acrílica Emulsionada em Água

e) Obras Complementares

- DNER-ES 370/97 – Defensas Metálicas
- DNIT 099/2009-ES – Cercas de Arame Farpado

f) Meio ambiente

- DNIT 102/2009-ES – Proteção do Corpo Estradal – Proteção Vegetal

10.2 ESPECIFICAÇÕES COMPLEMENTARES E PARTICULARES

- EP-SN-03 – Delineadores de Defensas e Barreiras Rígidas
- EP-OC-01 – Porteira de Madeira
- EP-OC-02 – Mata-Burros Metálicos
- EC-MA-01 Revegetação com Árvores e Arbustos (Complementar a DNIT 102/2009-ES);
- EP-MA-03 – Regularização Manual.

DELINEADORES DE DEFENSAS E BARREIRAS RÍGIDAS – EP-SN-03

1. OBJETIVO

Para auxiliar o motorista em seu posicionamento na pista ou alertá-lo sobre situações de perigo potencial são utilizados em alguns dispositivos auxiliares, expostos verticalmente, aplicados em defensas, separadores físicos, pontes, pavimento da via ou junto a ela, reforçando a sinalização convencional.

2. REFERÊNCIAS

Atende Tipo IA da ABNT NBR 14644
Refletividade até 70 cd/lx/m²

3. DESCRIÇÃO

São películas refletivas grau técnico prismático série 3430 com adesivo sensível a pressão.

As cores das películas estão em conformidade com a Norma NBR 14644.

São duráveis e refletivas, consistindo em lentes esféricas aderidas a uma resina sintética e encapsuladas em ar por uma resina sintética transparente com superfície externa lisa.

Possui adesivo sensível à pressão e está em rolos nas cores de sinalização viária.

- cor branca 3870 (Código do produto)
- cor amarela 3871 (Código do produto)
- cor vermelha 3872 (Código do produto)
- cor azul 3875 (Código do produto)
- cor verde 3877 (Código do produto)
- cor marrom 3879 (Código do produto)

4. CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

4.1 MATERIAL

São peças confeccionadas em chapa de aço galvanizada a fogo de bitola n° 14 com dimensões 0,80 x 0,75x 0,55mm. O verso da chapa é pintado com tinta epóxi na cor preta fosco, secagem em estufa a 200 graus.

A face principal é aplicada película refletiva AI (alta intensidade) na cor prata com refletância de acordo com a ABNT.

Montado em parte e em forma de “V” para evitar vandalismo em resina poliéster ou sintética, de alta resistência mecânica, com cargas minerais não reativas, com duas abas externas para fixação, na cor amarela.

FORMA	CHAPA RETANGULAR
Cor do corpo	Amarelo âmbar
Dimensão aproximada	(50 x 80 x 1.4) mm
Peso (média)	150 g
Abas de fixação	(75 x 85 x 1.4) mm
Resistência a compressão	Carga mínimo de ruptura > 40.000 kgf
Dimensão da área refletiva	(80 x 70) mm

5. EXECUÇÃO

A fixação é feita através de parafusos nas junções das chapas, ao centro das chapas mais especificamente nos parafusos, de 4,0 em 4,0 m, numa altura em torno de 0,56 m.

6. INSPEÇÃO

6.1 CONTROLE DO MATERIAL

Cada elemento do Delineador deverá ser observado quanto ao atendimento das características técnicas prescritas pela Norma 14644

Controle de execução

O controle dos serviços deve ser realizado através de verificações dos seguintes requisitos da norma

- localização, tipos e dimensões
- condição de fixação do delineador na estrutura de suporte
- fixação dos delineadores
- necessidade de substituição do delineador por avarias quaisquer
- tipo de película utilizada
- aceitação e rejeição

O não atendimento a qualquer requisito estabelecido pela norma implica na correção ou substituição imediata da peça.

7. CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO

Serão medidos pelo serviço efetivamente executado por unidade.

PORTEIRAS DE MADEIRA – EP-OC-01

1. DEFINIÇÃO

São dispositivos que têm a finalidade de permitir, convenientemente, o acesso das propriedades limitantes à faixa de domínio, garantindo maior segurança aos usuários da rodovia, pois, quando fechadas, impedem a passagem de animais.

2. OBJETIVO

Esta especificação se aplica à execução de porteiros de madeira conforme projeto tipo de obras complementares do DER/MG.

3. MATERIAIS

Os materiais a serem utilizados são os seguintes:

Porteira de madeira e acessórios metálicos, de acordo com o projeto acima indicado, com utilização de madeira certificada e com peso específico aparente, a 15% de umidade, mínimo de 0,5g/cm³.

Batentes de mourão com tratamento preservativo de acordo com as normas NBR-9480 e DNER 033/94 EM.

Acessórios metálicos de fixação, como dobradiças, parafusos, porcas e pregos.

4. TRANSPORTE ATÉ O LOCAL

Prevê-se o transporte até o local feito com caminhão de carroceria, para manejo da porteira já montada em fábrica, não havendo necessidade desse equipamento caso a montagem seja feita no próprio local.

5. EXECUÇÃO

Para implantação da porteira em seu local definitivo, previsto em projeto, serão necessárias ferramentas tais como enxadões, trados, cavadeiras, alavancas, martelos, pás, chaves de fendas. O local da implantação deve ser previamente limpo.

A seguir são abertas, com trado ou cavadeiras as cavas que receberão o batente e o mourão suporte, nas dimensões compatíveis com o projeto tipo.

Após a colocação do batente e do mourão suporte nas cavas correspondentes deverá ser compactado manualmente com soquete o terreno adjacente, de maneira que permaneçam inteiramente firmes em seu local.

Caso a porteira venha pré-montada, segue-se a fixação dela ao mourão suporte, através das dobradiças. Em caso contrário será montada. No local, toda a porteira, obedecendo-se o projeto tipo e suas fixações.

6. MEDIÇÃO

As porteiros serão medidas por unidade executada.

7. PAGAMENTO

Será feito com base no preço unitário proposto, que incluirá o fornecimento e transporte dos materiais, as escavações necessárias, a montagem da porteira no local, toda a mão-de-obra e encargos necessários à execução dos serviços.

MATA-BURROS METÁLICOS – EP-OC-02

1. DEFINIÇÃO

São dispositivos executados com a função de impedir o acesso de gado e outros animais à faixa de domínio, permitindo, porém, o livre trânsito de veículos.

2. OBJETIVO

Esta especificação se aplica à execução de mata-burros em perfil metálicos conforme desenhos-tipo OC-MB-01 e OC-MB-02 do DER/MG e indicações do projeto.

3. MATERIAIS

Os materiais a serem utilizados são os seguintes:

Os componentes das composições auxiliares Concreto ciclópico $f_{ck} \geq 15,0$ MPa, com 30% de pedra de mão (1 A 01 515 060) e formas de madeira (1 A 01 401 01), do Sicro).

Além destes, trilho metálico TR-37 ou mais pesado (pode ser material usado) ou ainda perfis metálicos 'I' 8" x 4".

4. EXECUÇÃO

A construção dos mata-burros será iniciada por uma escavação de vala, com as dimensões apresentadas no projeto. Prevê-se escavação mecânica, com retro-escavadeira de pequeno porte e posterior acabamento manual (escavação manual).

Em seguida são colocadas as formas de madeira e já posicionados os trilhos (ou perfis metálicos) de maneira que com o lançamento do concreto essas peças fiquem engastadas nele. Finalmente, após a cura do concreto, serão retiradas as formas e feito o reaterro compactado manualmente, onde necessário.

5. MEDIÇÃO

Os mata-burros serão medidos por unidade executada.

6. PAGAMENTO

Será feito com base no preço unitário proposto, que incluirá as escavações necessárias, o fornecimento e transporte dos materiais, a preparação e colocação das formas, o posicionamento dos trilhos ou perfis metálicos, o lançamento do concreto, a desforma, toda a mão-de-obra e encargos necessários à execução dos serviços.

EC-MA-01 REVEGETAÇÃO COM ÁRVORES E ARBUSTOS (COMPLEMENTAR A DNIT 102/2009-ES)

1. OBJETIVO

Estabelecer a sistemática para controle da revegetação com árvores e arbustos nas áreas de ocorrências de materiais e passivos ambientais.

2. DEFINIÇÕES

Plantio: processo de aplicação das espécies vegetais no solo para germinação e/ou reprodução, desenvolvimento vegetativo e cobertura do solo, o qual se processará por meio de sementes ou mudas das espécies vegetais.

3. MATERIAIS

Mudas: a aquisição de mudas nativas a serem plantadas poderá ser feita junto ao Instituto Estadual de Florestas - IEF ou, ainda, em empresas tradicionais (floras/floriculturas) neste ramo de atividade, dando preferências para espécies nativas da região.

Aubos, fertilizantes e calcários: Adubo orgânico constituído da mistura de solo orgânico natural em esterco bovino ou avícola. Adubo NPK (nitrogênio, fósforo e potássio) na proporção necessária e suficiente ao solo. E calcário, para correção da acidez do solo, na proporção necessária a elevação do pH.

3.1 FERRAMENTAS

Para as escavações das covas são utilizadas as ferramentas usuais da agricultura, pá, picareta, enxada, escavadeira manuais, etc.

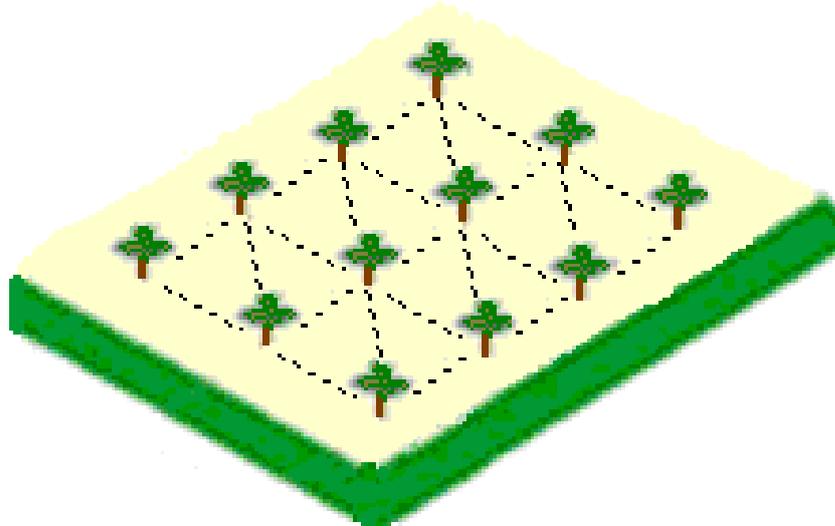
4. PREPARO PARA PLANTIO

Após a escolha da espécie a ser plantada, será feita a abertura das covas nas dimensões de 0,50 m x 0,50 m x 0,50 m.

O espaçamento entre covas será de acordo com a densidade arbórea nas imediações da área a ser revegetada.

Após colocar as mudas no interior das covas, estas serão preenchidas com terra vegetal devidamente adubada e corrigida. Em uma das partes do solo retirado da cova deverá ser incorporado calcário (8 kg/m³ de terra), NPK 4-14-8 (7 kg/m³ de terra) e esterco bovino curtido (20%).

O espaçamento utilizado variará em função do porte da planta quando adulta. As plantas serão dispostas de forma triangular, de acordo com a figura a seguir.



ESQUEMA DE PLANTIO E DISPOSIÇÃO DAS MUDAS NO CAMPO

5. MANEJO AMBIENTAL

Todo o resíduo gerado, sacos plásticos, vasilhames de embalagens, etc., deverão ser acondicionados para a disposição final adequada dos mesmos.

6. MEDIÇÃO

A arborização vegetal será medida por unidade plantada.

Não serão medidos a adubação complementar, a aquisição das mudas, todos os transportes, a abertura, o preenchimento e a irrigação das covas.

7. PAGAMENTO

O pagamento será efetuado em parcelas de acordo com as medições:

- 50% (cinquenta por cento) após o plantio das mudas e aprovadas pela fiscalização.
- 50% (cinquenta por cento) após a germinação de 100% das mudas plantadas.

As mudas serão avaliadas considerando-se o crescimento, sendo considerada uma planta sadia a que não apresentar doenças e/ou desfolhadas por pragas e fuste reto. As mudas fora do padrão adequado, injuriadas ou mortas serão substituídas por mudas sadias.

EP-MA-03 – REGULARIZAÇÃO MANUAL

1. OBJETIVO

Esta Especificação se destina definir e orientar as ações que devem ser obedecidas na Regularização Manual de Taludes nas atividades de contenção/erradicação de processos erosivos (inclusive voçorocamentos) e assoreamentos, em Obras Rodoviárias, quando estes processos forem componentes do Passivo Ambiental, e na Fase Operacional, quando estes processos forem deflagrados pelo corpo estradal já implantado, ou mesmo em decorrência de ações de terceiros, neste último caso quando estas degradações ameacem a integridade da rodovia ou de seus dispositivos de proteção e segurança.

A execução dos serviços necessários ao cumprimento desta Especificação será de total responsabilidade da Construtora contratada para a realização das obras.

A Fiscalização e Monitoramento serão realizados pelo DNIT e/ou Empresa de Consultoria contratada especificamente para este fim.

2. EQUIPAMENTOS

A regularização se fará por meio de ferramentas manuais diversas e outras que se fizerem necessárias, tais como cordas, andaimes, etc.

3. EXECUÇÃO

A regularização manual de taludes compreende o acerto por meio de ferramentas manuais às superfícies irregulares, formando uma superfície estável, uniforme, livre de reentrâncias e ondulações, pedras ou qualquer outro obstáculo que impeça a implantação posterior do muro de arrimo em Rip-Rap.

4. DESTINAÇÃO DO MATERIAL RETIRADO

O material retirado em decorrência do escorregamento e surgimento do ravinamento do talude deverá ser destinado para Bota-Fora.

5. INSPEÇÃO

5.1 VERIFICAÇÃO FINAL DA QUALIDADE

A verificação das operações de regularização manual será por apreciação visual, sendo aceitos desde que atendida esta norma, ressaltando que, os serviços rejeitados serão corrigidos, complementados ou refeitos.

6. MEDIÇÃO

Os serviços de regularização manual de taludes serão medidos em função da área efetivamente trabalhada.

7. PAGAMENTO

O pagamento será efetuado após a aprovação do serviço pela fiscalização.

11. TERMO DE ENCERRAMENTO

11. TERMO DE ENCERRAMENTO

Este VOLUME 1 – RELATÓRIO DO PROJETO E INFORMAÇÕES PARA LICITAÇÃO referente ao LOTE 4, TRECHO 4.4: MINEIRINHO (SANTA MADALENA) – SEDE E MONTE BELO, possui 183 (cento e oitenta e três) folhas, incluindo esta, numericamente ordenadas.

Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2015.